

# ACOMARCA



"a expressão da nossa terra"

RÁDIO TRIÂNGULO

99.0 FM



Rádio Triângulo 99.0 fm

Tel.: 236 486 500 \* Fax: 236 486 502

CASTANHEIRA DE PERA \* FIGUEIRÓ DOS VINHOS \* PEDRÓGÃO GRANDE

Telef.: 236 553 669 Fax: 236 553 692  
E-MAIL: [acomarca@mail.telepac.pt](mailto:acomarca@mail.telepac.pt)

Fundador: Marçal Pires-Teixeira  
Director: Henrique Pires-Teixeira

Director-Adjunto: Valdemar Alves



PUBLICAÇÃO PERIÓDICA  
SE TAVEIRO  
TAXA PAGA

Autorizado a circular em invólucro  
fechado de plástico  
Autorização n.º DE01182004DCC



## MEDIDAS DE COMBATE AOS INCÊNDIOS PARA APAGAR IMAGENS DESTAS

Pág. 3

■ Recado Vs Recado: Miguel Lopes ao ataque.....	4
■ Rito Bizantino em Castanheira de Pera.....	5
■ Louvor para Bebiano Rozinha.....	5
■ "Batidas" em Arega - Figueiró dos Vinhos.....	7
■ Escalos Fundeiros: Associação vai a votos.....	9
■ Escalos do Meio: o Deão e a Capela N. S. Consolação....	10
■ Projecto de Requalificação de Ecossistemas Ribeirinhos...	11
■ O Desporto na comarca.....	13 a 15
■ Ronda pelas aldeias da comarca.....	23
■ Reclusas de C. Branco visitam Getecorte.....	24

## CARN AVAL

FEVEREIRO  
2004

**DIA 20 SEXTA-FEIRA**  
10h00 - Desfile do Carnaval das escolas do Concelho

**DIA 21 SÁBADO**  
22h00 - Baile de Máscaras no Salão dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos com Duo Musical Cláudia Dias e Rita.  
23h30 a 01h00 - Concurso de máscaras com atribuição de prémios.

**DIA 22 DOMINGO**  
14h30 - Corso Carnavalesco  
Desfile de carros alegóricos dos Bairros e lugares do concelho, acompanhados da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos e a Fanfara e Majoretes do Clival.

**DIA 23 SEGUNDA-FEIRA**  
22h00 - Baile de Máscaras no Salão dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos com o Duo Musical RM.  
23h30 a 01h00 - Concurso de máscaras com atribuição de prémios.

**DIA 24 TERÇA-FEIRA**  
14h30 - Corso Carnavalesco  
Desfile de carros alegóricos dos Bairros e lugares do concelho, acompanhados da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos e a Fanfara e Majoretes Juventude em Marcha de Crestuma.

**DIA 25 QUARTA-FEIRA**  
Tradicional cortejo finhebre onde o Rei Momo desfilará as suas lembranças e atitudes às personalidades e entidades mais marcadas do concelho.

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

NO CASO DE ORUVA, O DESFILE REALIZAR-SE-Á NO MERCADO MUNICIPAL



# ANCARLOCO

Stand 1

Zona Industrial

Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034  
3270 Pedrógão Grande

Stand 2

Nó do IC8 - EN 237

Telefone 236 553 706  
3260 Figueiró dos Vinhos

Agora também somos  
Representantes da marca



# EDITORIAL

## O SAP que temos e o SAP que queremos

O Dr. José Silva, clínico em Pedrógão Grande e Director do Hospital Nossa Senhora da Guia, no Avelar, reivindicou no passado dia 6 de Fevereiro, aos microfones da Rádio Condestável, o SAP para aquele hospital do Avelar. Na ocasião minimizou ainda o SAP de Figueiró dos Vinhos que, segundo ele, não reúne as condições exigíveis, e desde logo porque apenas tem um clínico disponível e não possui meios de diagnóstico adequados.

Esta é uma posição polémica que desenterra de novo uma questão cara às populações e fracturante para os autarcas dos 3 concelhos do norte do distrito de Leiria, que ganhou especial sonoridade porque foi produzida, certamente de forma não inocente, perante o responsável da Administração Regional de Saúde de Leiria – para quem tais palavras terão soado como música aos seus ouvidos, numa conjuntura favorável ao corte cego nas despesas.

Já se sabe que a solução encontrada (o SAP em Figueiró) foi arrancada a ferros - e pelos vistos não está consolidada, considerando o que por aí se propala em surdina e que agora surge com toda a luminosidade na praça pública.

Já se sabe também que o SAP de Figueiró não é ainda um verdadeiro Serviço de Atendimento Permanente, até porque, teoricamente, só funciona a partir das 18 horas. Todavia, sem que os serviços estejam aptos a tanto e sem que haja clínicos afectos a essa tarefa, têm ocorrido ao Centro de Saúde de Figueiró, mesmo durante o dia, inúmeras pessoas em busca de um atendimento de urgência, algumas providas de concelhos limítrofes, obrigando a que os clínicos de serviço interrompam os cuidados e as consultas de rotina para verificarem essas situações que, ao que se sabe, as mais das vezes, não têm os contornos da urgência. É claro que essa é sempre uma avaliação *a posteriori*, mas cuja ocorrência perturba e prejudica quem marcou e se submeteu aos horários e serviços regulares. É igualmente certo que os pacientes não são clínicos e os mais susceptíveis ou os mais idosos têm o direito de procurar, face a uma maleita que os atemoriza, a mão e os cuidados tranquilizadores dos clínicos.

Daí decorre que a única forma de conciliar todas estas situações consiste no estabelecimento de um verdadeiro e pleno serviço de atendimento permanente, 24 horas por dia, mas com uma equipa especificamente voltada para fazer a triagem dos casos que se apresentam e a corresponder com as adequadas intervenções. A manter-se a situação de ambiguidade em que se vive, prejudicam-se os doentes e sobreforça-se o pessoal clínico – que é uma outra forma de também penalizar aqueles.

E se todo o serviço público, especialmente numa área social como esta, deve visar a melhor prestação possível aos cidadãos, nenhuma solução pode ser encontrada contra as condições e tempos de trabalho dos clínicos e pessoal paramédico – porque estes são o cerne dos cuidados de saúde.

Há que encarar definitivamente um SAP que funcione durante as 24 horas do dia, provido de meios humanos e materiais. Se a solução passa por um ou mais centros de saúde, ou pelo hospital do Avelar, é questão a merecer uma ponderação séria, serena e despreconceituosa. Reabra-se portanto esse debate público. O direito fundamental à saúde exige-o.



henrique pires-teixeira

# RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

mariaelvira@iol.pt



## HOMENAGEM DE SAUDADE

A MAIOR TIRAGEM • A MAIOR EXPANSÃO • A MAIOR AUDIÊNCIA • A MELHOR PUBLICIDADE



# JORNAL DE MATOSINHOS

Ano XX • Nº 984 • Sexta-feira, 29 de Outubro de 1999 • Assinatura Anual 7.000\$00 • Avulso 140\$00 (IVA incluído) • Sai à Sexta-Feira  
TELEFONES: 9516880 • 9533412 • FAX: 9516719 • ENDEREÇO ELECTRONICO: jornalmatosinhos@mail.telepac.pt  
SEMÁNARIO REGIONAL INDEPENDENTE Director: PINTO SOARES

Quantos anos se passaram, meu Deus e, não obstante, o meu espírito ainda guarda uma imagem bem definida, e uma saudade imperecível daquela manhã amena de Setembro.

A D. Júlia Abreu era minha vizinha, e sentia-me feliz com a sua amizade. Para além dos muitos agradáveis momentos que passei com ela, foi na sua casa que conheci uma rapariga lindíssima, oriunda de Arega, do concelho de Figueiró.

Gostei dela, nascendo a partir daquele momento uma amizade mútua. Em conversa, perguntou-me quem era e, prontamente lhe devolvi a pergunta. Chamava-se Maria, o nome de N. Senhora, mas todos a tratavam pelo diminutivo de Quita.

Esta amiga, jovem ainda, deixou o mundo. E soube mais tarde porque partiu ela assim tão cedo.

Mas nesse dia em que a conheci, na hora do almoço uma outra amiga fez-nos companhia. Também era Maria e curiosamente também lhe tratavam por Quita Paiva. Durante esta refeição, os momentos ali vividos foram maravilhosos e jamais os

esquecerei. Mas por vezes as gargalhadas sadias e francas eram interrompidas por um véu de tristeza que partia de mim. A razão devia-se ao drama que a Maria (de Arega) enfrentava, e que perseguia a minha tranquilidade espiritual. A Quita tinha uma paixão que era contrariada pelos seus pais, gente abastada lá na terra, porque esse amor era dirigido a um rapaz humilde, pobre. A ideia de Deus quantas vezes anda arredada dos homens...

Poucos dias depois daquele dia, um incêndio destruiu a casa onde residia a D. Júlia que, para se salvar, teve de sair por uma janela. Desgostosa com a perda de tudo, convenceu o marido a deixar a sua terra, onde nunca mais voltou. Morreu em Braga, bem nova ainda. A morte levou também a pobre Quita de Arega. Dizem que morreu de amor. Amava um rapaz culto, filho de gente boa mas, por desgraça, pobre.

Não muito tempo depois partia para o

apenas 20 anos, na flor da vida, quando os sonhos são bonitos e as ilusões muitas.

A Quita foi também um exemplo de bondade, de caridade e amor. Acudia aos pobres, chorava quando via alguém a chorar e ria quando via alguém feliz. Morreu sofrendo horrivelmente, gritando de uma forma que cortava o coração. Ainda hoje ouço esses gritos angustiantes e sofro amarguradamente.

A minha saudade cada vez é maior, daquelas três almas bondosas que a morte ceifou tão cedo. Saudade da amizade pura como a água cristalina das fontes.

Que repousem no céu das agruras e desgostos, e dos sofrimentos que levaram deste mundo.

Nota: Este apontamento é um resumo de um artigo publicado no jornal "Diário de Lourenço Marques", em 1962, e que o Dr. Pinto Soares reeditou no mês passado no seu jornal (Jornal de Matosinhos).



valdemar alves

# DEVESA

## A Devesa

Quando reiniciei esta minha coluna há dois números atrás, não estava nas minhas previsões que voltasse a falar no espaço que lhe deu nome.

No número anterior referi que voltava ao local atendendo a que este é um mundo de surpresas, confirmado no último fim de semana que ali estive, mais uma vez contemplando tão nobre e airosa alameda.

Não obstante ter referido as obras públicas ali realizadas, não referi todas, até porque falei na globalidade. Existem algumas que devo destacar, como os sanitários públicos, atendendo a que a principal praça da sede de concelho onde terá nascido a vila, nunca os tinha tido, servindo sobretudo as crianças que brincam no parque e os que calmamente confraternizam e descansam sob as velhinhas mas frondosas tileiras e carvalhos. Só por esta razão, a construção destes merece ser referida, para além de estarem muito

bem enquadrados na panorâmica arquitectónica.

O edificio escolar e seus anexos mereceram o restauro, pois além de se terem mantido as linhas originais, é de certo modo uma homenagem ao benemérito que os mandou construir.

Os arruamentos foram bem concebidos. No entanto, e atendendo ao comportamento do trânsito local, já tiveram que sofrer pequenas rectificações e vão continuar a sofrer, factor demonstrativo de que os técnicos responsáveis estão atentos aos acontecimentos.

Tenho vindo a falar das obras públicas ali realizadas. Seria uma ingratidão não referir as obras particulares efectuadas pelos seus proprietários e que envolvem o magnífico largo da Devesa, merecedoras de serem

referidas.

Ao longo destes últimos anos têm vindo a ser feitas; umas realizadas e outras projectadas, mencionando hoje a mais recente, a da Família Carvalho, que apresenta uma excelente arquitectura, aproveitamento total de espaços com uma construção de qualidade. De notar, que as referências publicitárias às empresas ali instaladas, são de muito bom gosto, colocadas discretamente nas paredes exteriores, e bem inseridas não só no edificio como no espaço envolvente.

Talvez por ter tido o privilégio de nascer a escassos metros da Devesa, e a felicidade de nela ter podido brincar com grandes amigos de sempre, é com enorme alegria que a vejo "rejuvenescer" para as crianças de hoje e de amanhã.

# FLORESTA SUSTENTÁVEL AUTARCAS E TÉCNICOS RECLAMAM INVESTIMENTO DO GOVERNO

Representantes de seis concelhos do Pinhal Interior (Pedrógão Grande, Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Góis e Sertã) reuniram-se quarta-feira, dia 4 de Fevereiro, em Pedrógão Grande, para discutir a construção de infra-estruturas contra incêndios, de modo a salvaguardar o pinhal que sobreviveu à onda de fogos do Verão passado

**Autarcas e técnicos florestais do Pinhal Interior reclamaram o cumprimento das promessas do Governo de investir em estruturas de combate e prevenção aos incêndios, para minorar os danos da próxima época de fogos.**



Em declarações a "A Comarca" Manuel da Costa, director-executivo do Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC), que organizou a iniciativa, os autarcas apresentaram "propostas de investimento concreto" no Sistema de Gestão Florestal Sustentável no Pinhal Interior.

Na reunião estiveram presentes representantes dos concelhos de Pedrógão Grande, Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Góis e Sertã, apontando uma série de investimentos em infra-estruturas semelhantes que travem a progressão dos incêndios. Os projectos de estruturas de prevenção e combate aos fogos florestais têm sido analisados por estes concelhos no quadro da elaboração dos seus Planos Municipais de Ordenamento Florestal (PMOF).

O Pinhal Interior abrange zonas dos concelhos de Santarém, Leiria, Coimbra e Castelo Branco. O facto de concelhos como Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos ficarem de fora nesta fase é justificada pelo facto de se ter dado prioridade aos concelhos mais atingidos no Verão passado

"Sabemos que esses planos não estão todos prontos mas entendemos que era oportuno avançar com medidas concretas já este ano", explicou Manuel da Costa.

O IDARC, uma instituição privada sem fins lucrativos que é composta por organismos públicos e particulares, "foi o responsável de um plano de acompanhamento dos técnicos florestais do Pinhal Interior", visando "não só plantar mas também gerir" o território florestal.

Nesse sentido, a construção de estruturas físicas é uma prioridade para os próximos meses, contando com um investimento total de 2,7 milhões de euros para 40 mil hectares.

Esta verba será custeada pelo Estado, cabendo aos concelhos a manutenção do sistema, que prevê a recuperação da rede viária e a construção de pontos de

água, torres de vigilância e linhas de descontinuidade (mais conhecidos por aceiros) no pinhal.

Cada área florestal com 400 hectares deve ter uma linha sem vegetação no mínimo de 30 metros, explicou Manuel da Costa. Esta região foi uma das mais fustigadas pela vaga de incêndios no Verão, tendo ardido cerca de 80 mil hectares, nomeadamente nos concelhos de Mação e Oleiros.

Na oportunidade, Autarcas e técnicos florestais do Pinhal Interior reclamaram o cumprimento das promessas do Governo de investir em estruturas de combate e prevenção aos incêndios, para minorar os danos da próxima época de fogos.

"O Estado tem que ser uma pessoa de bem e cumprir o que prometeu", considerou durante uma reunião em Pedrógão Grande Manuel da Costa, director-executivo do Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC), que está a apoiar a elaboração de Projectos Municipais de Ordenamento Florestais (PMOF).

Por seu turno, Diamantino André, autarca de Proença-a-Nova, disse temer que estes projectos "não sejam mais do que papéis para arder no Verão" se o "poder central e a opinião pública não considerar esta questão como uma prioridade".

O autarca da Sertã José Paulo Farinha mostrou-se pessimista face ao futuro e lamentou que muitos destes projectos só tenham tido a atenção devida depois da última época de fogos.

As soluções no terreno devem também

passar pela instalação de uma moto-bomba em cada aldeia, mecanização do tratamento das florestas e pelo controlo informático da sua gestão, bem como pela redução da densidade arbórea junto às estradas ou a manutenção da vegetação ligeira junto aos cursos de água.

Por motivos de agenda, o Presidente da autarquia pedroguense não pode estar presente, fazendo-se representar pelo Vice-Presidente, Arnaldo Pedroso.

Segundo o director-executivo do IDARC, cerca de 100 dos 160 milhões de euros que Portugal recebeu de fundos comunitários para a floresta já "foram destruídos pelas chamas".

O responsável criticou ainda o "excessivo atraso e burocracia" na avaliação de cada projecto local.

Confrontado com estas críticas, Miguel Serrão, adjunto do secretário de Estado das Florestas, escusou-se a responder directamente aos apelos dos autarcas, mas garantiu que existem apoios comunitários para os projectos anunciados.

No seu entender, o emparcelamento funcional do território, com agrupamentos de produtores, é uma das soluções para gerir o território nacional.

"O nosso grande drama é a falta de gestão no minifúndio", afirmou, reconhecendo ainda alguns atrasos na aprovação de candidaturas dos projectos, causadas pela mudança de responsáveis nas Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional (CCDR+s).

## O FUTURO DO SECTOR FLORESTAL SECRETÁRIO DE ESTADO DA FLORESTA APRESENTOU EM PEDRÓGÃO GRANDE AS MEDIDAS DO GOVERNO RELATIVAMENTE À FLORESTA



No pretérito dia 10 de Fevereiro, Terça-feira, realizou-se no Auditório da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, em Pedrógão Grande uma Conferência sobre "O Futuro do sector Florestal", promovida pela Direcção Regional da Agricultura da Beira Litoral, com o apoio da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Esta Conferência serviu ainda para o Secretário de Estado das Florestas, Eng.º João Manuel Alves Soares apresentar a "Reforma do Sector Florestal que o Governo Central está a encetar.

Estiveram ainda presentes neste evento muito participado, o Edil pedroguense, o Governador Civil de Leiria, o Subdirector Regional da DRABL (Direcção Regional da Agricultura da Beira Litoral), o Vice-Presidente da CCRC (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro), o Eng.º Rui Silva Director da Estação Florestal Nacional, para além de Presidentes de várias edilidades vizinhas e de Associações Florestais.

Em virtude deste evento se ter realizado mesmo em cima da saída desta edição e dada a importância de que se revestiu e a qualidade das intervenções, voltaremos ao assunto na próxima edição.

# Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho Privativa,  
Aquecimento Central, TV e Telefone

Rua Major Neutel de Abreu, 155  
Apartado 1 \* 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef.: 236 552 360 \* 236 552 340

## RECADO vs RECADO

### AINDA A PROPÓSITO DE "A RECORDAÇÃO É UM IMPERATIVO... DA VERDADE"

O artigo de Opinião publicado n.º "A Comarca" no final de Dezembro último - n.º 225 - ainda continua a provocar reacções. Logo na edição seguinte - n.º 226 - foi a resposta do líder da JSD de Pedrógão Grande, Miguel Lopes, refutando as acusações e contra-atacando, e na última edição - n.º 227 - foi a reacção da JS pedroguense que em comunicado toma a defesa do seu líder, reafirmando a sua posição e apresentando "provas". Entretanto, também na nossa edição n.º 227, em Carta ao Director, Vítor Camoezas dá a sua opinião sobre esta polémica.

Hoje, Miguel Lopes, volta ao assunto e responde a Diogo Coelho, à JS e a Vítor Camoezas nos dois artigos que publicamos na íntegra:



mantereí no meu cantinho, sem alimentar mais este assunto, porque mais do que estar bem na vida o importante é estar bem com a vida.

Miguel Lopes  
Presidente da JSD - Pedrógão Grande

#### Ainda a propósito de "A Recordação é um Imperativo... Da verdade"

Continua a fazer para mim tudo o sentido, este título.

Efectivamente, não posso ficar calado e indiferente, às conclusões tiradas pela JS, ao teor da minha resposta a Diogo Coelho, a propósito da suposta realização do acto eleitoral para a concelhia da JSD, em instalações da ETPZP.

Tal como a própria JS reconhece, PSD e JSD, são duas estruturas independentes, e eu respondo única e exclusivamente pela segunda, enquanto seu líder actual, e nada mais. Respondo hoje, e responderei sempre, enquanto me considerar responsável seja pelo que for, e sentir que a esse propósito, se está a faltar à verdade.

Confundir "alhos com bugalhos" é tentar tirar, ainda que de forma propositada, conclusões como aquelas que foram divulgadas, só possíveis usando de má fé, e na ausência de argumentos, para rebater os factos.

Erro crasso e grosseiro, é concluir daquilo que escrevi, que estabeleci qualquer paralelismo ou hierarquização em termos de grau de importância, entre as jornadas da JS sobre o 25 de Abril, e o acto eleitoral da JSD, dando menos importância a um ou mais importância a outro.

Ninguém bem intencionado, pode inferir das minhas palavras, e concluir que nelas está implícita qualquer tipo de crítica a esta iniciativa, realize-se ela onde se realizar e por quem se realizar, independentemente da forma como cada um a sente e vive.

Concluir ainda das minhas palavras, que por mim não é atribuída importância ou valor, a tudo aquilo que o 25 de Abril representou para Portugal, apesar ainda não ser nascido nessa altura, facto em relação ao qual nada posso fazer é francamente abusivo.

Tentar passar para a opinião pública, aquilo que foi tentado, é baralhar as questões, é tentar ludibriar os leitores, e é, acima de tudo, tentar desviar as atenções para outro campo de problema que não seja o fulcral, e que deu origem a esta reposição da verdade. Ou seja: As eleições para a concelhia da JSD, NÃO se realizaram em instalações da ETPZP. Ponto final, parágrafo.

Aliás, neste sentido ainda que de forma pouco "visível", a JS, na sua parte final do comunicado a tal se refere. Quanto a isso por mim dou-me por satisfeito.

Mas, sempre direi, que para Diogo Coelho clarificar esta situação era dispensável a JS utilizar tanto malabarismo literário, "capacidade", que eu reconheço não possuir. Como se diz na gíria popular, eu sou mais "pão pão, queijo queijo". Alguns chamar-me-ão infantil, se não mesmo tacanho. A seu tempo se verá!

Miguel Lopes  
Presidente JSD - Pedrógão Grande

#### Recado vs Recado

Em 21.12.2003, veio, Diogo Coelho, em artigo de opinião num jornal local, baseado numa má fonte, trazer uma informação, que a JSD tinha feito o seu acto eleitoral num Estabelecimento de Ensino, mais concretamente na Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, em Pedrógão Grande.

Em 13.01.2004, em uso de direito de resposta, pude, na qualidade de Presidente da JSD, dar a informação correcta, que as eleições não tinham ocorrido naquela Escola, facto que, com Diogo Coelho, pessoalmente, foi esclarecido.

Neste comunicado da JSD, foi por mim referido, que a utilização do espaço pertença da Escola Tecnológica, já havia sido feito por uma força política, especificamente pelo Partido Socialista, aquando de um evento alusivo ao 25 de Abril.

Até aqui nada de anormal, porque o uso daquele espaço, para diversas actividades, têm sido feitas, desde que previamente solicitadas à Direcção daquela Escola e devidamente autorizadas, pelo mesmo órgão.

Publicamente, quero realçar a grande abertura que os componentes daquela Direcção Escolar têm dado a quem os procura, para os variados eventos a realizar ali, dado que têm um espaço propício a isso, sem olhar a cores políticas, ou outras situações, que inspirações malévolas vejam como motivos criticáveis.

O problema está quando alguém que não me conhece minimamente, pessoa que eu não conheço, apenas sei que se relaciona com artistas, entende por momentos armar-se em um dos seus contratados para divertir o popular, vir em artigo de opinião, expressar aleivosias que não se deveriam enquadrar com a sua idade.

O Senhor Victor Camoezas, pessoa que, repito, pessoalmente não conheço não têm o direito de vir para os Jornais, confundir o que não é

confundível. Não sabe o Sr. Victor Camoezas, a opinião que eu tenho pelo momento 25 de Abril, portanto não pode fazer julgamentos precipitados, sobre o que não conhece, a não ser que tenha alguma pedra no sapato quanto à data em referência, que o faça ter estas crises de rebete de consciência. Eu como sou novo, nasci pós-25 de Abril, não tenho nada a dizer desse momento, porque não tenho como experiência pessoal, referências para poder julgar, tão pouco equiparar, a situações pré-25 de Abril.

Embora novo em idade, tenho apenas 21 anos, tenho o meu emprego, estudo para poder ganhar algo mais em termos de valores académicos, tenho contudo, a idade suficiente para saber colocar-me no meu lugar, sem amesquinhar nem insultar ninguém, pese as opiniões divergentes que os meus semelhantes possam ter para comigo. Aqui prevalece a formação que os meus mais próximos me deram desde a infância, que foi a de não ser incorrecto para com ninguém e respeitar, em especial, as pessoas que os Janeiros acumulados, tingem os cabelos, embranqueando-os.

No seu artigo publicado neste jornal, o Sr. Victor Camoezas, esquecendo-se de princípios com que eu quero pautar a minha vida no relacionamento humano, perfidamente refere que eu "utilizei argumentos de uma mediocridade tacanha....."

Não vou descer a este nível de escrita e intenções, que o Senhor Victor Camoezas utilizou, neste meu direito de resposta, quero apenas esclarecê-lo que a base do assunto que nos fez chegar a este momento, já havia sido mais que esclarecidos entre as duas organizações partidárias, nas pessoas dos seus presidentes, não necessitando de artistas convidados, pelo menos pelos jovens, em que a política apenas querem expressar a sua opinião, saudável, seja ela qual for, mas sempre com respeito. Por mim tudo encerrado, eu cá me

## "É CARNAVAL... NINGUÉM LEVA A MAL"

### Polémica em Arega na escolha da Rainha do Carnaval



Este ano, a organização do carro e séquito dos Reis do Carnaval calhou à Arega, que se incumbiu de escolher as pessoas para desempenhar os respectivos papéis.

Até aqui tudo bem, não fosse alguma polémica que a escolha da Rainha está a provocar. Segundo fonte contactada pelo nosso jornal, foi inicialmente convidada, com o aval dos organizadores, uma jovem areguense, que já venceu um concurso de Miss Figueira da Foz. No entanto, na semana seguinte a mesma jovem foi «desconvidada» por uma pessoa diferente da que a tinha convidado, alegando que não havia consenso quanto à escolha.

Nos bastidores apontam-se duas razões para este insólito caso, que em nada contribui para o ambiente alegre que deve reinar num desfile de Carnaval:

— Por um lado, uma outra fonte referiu-nos que «tudo se deve à política», uma vez que a referida jovem é filha do candidato da oposição à Junta de Freguesia de Arega, portanto do partido opositor ao poder vigente no concelho, e não seria vista com bons olhos a sua inclusão como Rainha do Carnaval de Figueiró dos Vinhos.

— No entanto, esta versão é contestada por outra pessoa com quem falámos, uma vez que, segundo disse, «quem a desconvoou até é simpatizante do mesmo partido, assim como alguns dos organizadores do Carro do Carnaval de Arega». O que se passará, segundo esta opinião, são alguns «preconceitos de mulheres, porque tudo foi cozinhado por mulheres», uma vez que a pessoa em causa é separada e mãe de uma criança... e «ficaria mal ser ela a representar a Arega!?!?!... «Coisas destas, no século XXI, só no Carnaval!», ironiza esta fonte.

Aguarda-se o desenrolar do próximo capítulo, que será o desfile, para ver quem será a Rainha do Carnaval de Figueiró 2004.

## COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA ERVIDEIRA PROMOVE ALMOÇO COMEMORATIVO DO 22º ANIVERSÁRIO

O tradicional Almoço de cariz regionalista, destinado à confraternização entre toda a família ervideirense e amigos, realizado anualmente pela Comissão de Melhoramentos - na zona de Lisboa, vai decorrer no próximo dia 7 de Março, Domingo, no Restaurante «A Valenciana», localizado na Rua Marquês da Fronteira 157-161 em Lisboa..

É uma oportunidade única para desfrutar de momentos de lazer e camaradagem, é bom estar com amigos, almoçar fora num dia que se deseja de primavera! Ter o prazer e sentir a camaradagem na alegria do reencontro com os familiares e os amigos, na saúde que dá só de pensar e falar do respirar o ar puro da aldeia e olhar aquelas paisagens, no saber e nas lembranças que se nos revelam no silêncio daquela imensidão.

Assim, vamos todos participar deste evento, sair de casa, num Domingo que esperamos primaveril, passear até Lisboa, fazer parte deste Convívio, comemorando mais um ano de vida - o 22º - desta Comissão.



Armazéns  
**jotelar**  
José Francisco Neves, Lda.



68 anos ao  
Serviço da Hotelaria

☎ 213 920 560

BUSCA AUTOMÁTICA

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 \* 1200-668 LISBOA

E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com



## COMUNIDADE UCRANIANA

# CAPERARTE PROMOVE MISSA DO RITO BIZANTINO

Por iniciativa da "Caperarte" - Associação Cultural de Castanheira de Pera, celebrou-se uma Missa do rito Bizantino, na Igreja Paroquial de Castanheira de Pera, dirigida à comunidade da Ucrânia residente na comarca, em particular, e a todos quantos quiseram estar presentes, em geral. Para esta celebração eucarística deslocou-se expressamente um sacerdote Ucraino e o padre Delmar Barreiros do secretariado nacional para as minorias étnicas.



Foto: António Carreira

## ATRIBUÍDO PELO SERVIÇO NACIONAL DE BOMBEIROS

# LOUVOR PARA BEBIANO ROSINHA

Depois da nomeação para Comandante da Zona Operacional de Leiria embora - por enquanto - interinamente, pelo actual Coordenador Distrital de Leiria dos Bombeiros e Protecção Civil, José Manuel Moura, o Comandante Bebiano Rosinha recebe agora a notícia de um Louvor por proposta do ex-Coordenador Distrital Ilídio Gabriel Sousa.

Bebiano Rosinha "pela sua experiência, estudo, dedicação, entusiasmo, frontalidade, forte personalidade e coragem" - assim reza a proposta de Louvor - assume-se como uma personagem consensual e "é digno de público louvor e de ser indicado como exemplo a seguir" - pode-se ainda ali ler.

A "forma dedicada e dinâmica como Comandante o seu Corpo de Bombeiros desde há 17 anos, tendo sido nomeado Comandante em 1986, depois de no Corpo de Bombeiros ter desempenhado serviço ao longo de mais de trinta e seis anos, desde 1967", pode ler-se na Ordem de Serviço onde é dado conhecimento da proposta, e sua aceitação, do ex-Coordenador, Ilídio Sousa.

Aquele documento refere ainda que "foi um bom colaborador da extinta Inspeção Regional de Bombeiros do centro como conselheiro regional e tem vindo a desenvolver de forma segura e equilibrada as funções de Comandante de Zona Operacional nº 1, cargo que detém desde 1991.

Na actual organização de base distrital do SNBPC, o Comandante Bebiano tem dado um apoio equilibrado e desinteressado

do ao Núcleo de Apoio (NAPO) do Coordenador Distrital, sendo as suas intervenções pautadas pelo interesse geral, pela solução de problemas e conflitos e pela melhoria de condições de intervenção Operacional dos Corpos de Bombeiros da Zona Operacional nº 1."

Bebiano Rosinha durante a sua vida de bombeiro fez função específica em Socorrismo e Combate a Incêndios, tendo feito carreira até Sub-Chefe. Como Comandante frequentou vários cursos de Comando e de Operacional.



A Associação Cultural "CAPERARTE" sediada em Castanheira de Pera tem acompanhado a comunidade ucraniana que trabalha no nosso concelho.

De parceria com os órgãos autárquicos tem desenvolvido uma série de iniciativas, desde o apoio jurídico e social, a promoção cultural, visitas turísticas, concentrações com outras comunidades ucranianas, como a que se realizou, em Lisboa, a 21 de Dezembro de 2003.

Também no âmbito do ensino recorrente a que concorreu o Sadesil, a Drª Clara Kalidás Barreto, aproveitando a sua fluência da língua russa, está a

ministrar aulas de português. Ainda por iniciativa e a convite da CAPERARTE, deslocaram-se a esta vila, os Reverendos padres, Delmar Barreiros, Secretário do Patriarcado de Lisboa para as migrações e Josefát, sacerdote ucraniano.

Expressamente para a comunidade ucraniana mas aberto naturalmente a quem quis assistir, celebrou-se a eucaristia pelo rito bizantino. O acto religioso realizou-se no sábado, 7 de Fevereiro, na Igreja Matriz de Castanheira, espaço de culto cedido pelo pároco Reverendo Duarte. Após a celebração houve um jantar de confraternização oferecido à comunidade ucraniana onde usaram da palavra, o Padre Delmar

Barreiros, Kalidás Barreto, Presidente da Caperarte e Conceição Soares, ela também dirigente da Associação e Presidente da Assembleia Municipal castanheirense.

Poucos concelhos, ainda por cima, pequeno como é o de Castanheira têm feito um tal meritório esforço de integração e apoio aos imigrantes, a maior parte dos quais possuidor de cultura e de capacidade de trabalho.

Não sendo uns "coitadinhos" precisam de solidariedade para que se evitem injustiças ou abusos e da fraternidade que a nossa gente sempre gostou de encontrar quando trabalhou noutros países.

**AUTO MARTINS**  
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS  
NOVOS E USADOS

Rua Major Neutel  
de Abreu -  
3260 Figueiró dos  
Vinhos  
Telf./Fax 236 552  
860 \* Tlm.: 917 570  
246

Gerência de: Jorge Martins

**Grafivil**

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.  
Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 \* Móvel 96 256 14 36  
Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12\*3260 Figueiró dos Vinhos

## MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA  
CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis  
excepto à 4ª Feiras  
Das 9H30 às 13 Horas  
Das 15H00 às 19 Horas  
Sábado (p/marcação)  
das 9H30 às 13Horas

Tel. 236 552 418  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# CONFLITO NO COUCE MUNICÍPES AGUARDAM INTERVENÇÃO DA CÂMARA

Como se disse em anterior edição, anda agitado o lugar do Couce, na freguesia de Pedrógão Grande, em resultado do conflito que opõe uma família a todas as demais famílias que ali têm propriedades ou segundas residências. Várias destas famílias dirigiram em Outubro de 2003 uma extensa exposição à Câmara Municipal de Pedrógão Grande, de que nos fizeram chegar uma cópia, e continuam a aguardar a respectiva intervenção e uma resposta aos esclarecimentos pedidos.

O primeiro dos pontos abordados nessa exposição prende-se com uma construção situada logo à entrada do lugar do Couce, que não se sabe se é uma casa, uma garagem ou uma arrecadação, "... num local que sempre se conheceu como público". E interrogam-se: "Tê-lo-á deixado de ser agora?"

Mas asseveram que foi "...outrora um caminho público que dava acesso ao mencionado lugar..." e que lá pelo ano de 1983, quando "... do alcatramento desse mesmo acesso e na curva, à direita, imediatamente antes da primeira casa... a estrada foi desviada um pouco para a esquerda a fim de evitar o «cotovelo» que havia precisamente onde hoje está implantada a já mencionada «construção». Para o efeito terá havido negociações com o proprietário da casa (Celestino Lopes), ardua nos primeiros anos da década de 90, no sentido de ser cedido terreno suficiente para o desvio da estrada,



por troca com «outro» terreno..." da Câmara Municipal de Pedrógão Grande. Segundo a exposição, o terreno dado em «troca» pela Câmara não poderia ser o que se acha hoje ocupado pela referida «construção». E clamam que essa «construção» em si "...está a lesar interesses dos proprietários adjacentes que agora se vêem impedidos de utilizar a servidão que dava acesso aos seus «quintais».

Este conflito que envolve outros contornos narrados na exposição e de que daremos conta nas próximas edições, está a afastar aqueles expoentes do lugar, para evitar que a paz que procuram naquele seu torrão dê lugar afinal, como frequentemente ocorre, a tormentosos momentos de briga e inquietação.

Todavia, teimando em lutar pelo seu espaço, apelaram à intervenção da autarquia e instaram-na a esclarecer se a Câmara de Pedrógão Grande ignorou pura e simplesmente a referida permuta com o falecido proprietário Celestino Lopes, e questionaram-na sobre se: "... a) Tratando-se de uma «construção» nova ela foi devidamente licenciada ou não havia necessidade para tal? ; b) Tinha a obra o respectivo projecto ou também não necessitava dele? c) Tratando-se de obra nova e não de «obras de conservação» ... foi respeitada a distância prevista no PDM do concelho de Pedrógão Grande no tocante às distâncias a ter em conta relativamente à via pública que lhe está adjacente?...". São as respostas a estas questões que os expoentes esperam da autarquia.

Vamos continuar a dissecar esta exposição no próximo número.

## Joaquim Chissano em Castanheira de Pera ?



O presidente da Molusa, Manuel José Tomaz, que se vê na foto ao lado do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Leonardo Simão, foi um dos pouquíssimos empresários convidados a participar num encontro com aquele governante moçambicano, durante a respectiva estada em Lisboa para debater com a sua homóloga portuguesa, Teresa Gouveia, o estado das relações entre os dois países, numa altura em que as duas capitais preparam a visita de Durão Barroso a Moçambique, a primeira de um chefe de Governo português desde 1998.

Esse encontro, de natureza informal, teve lugar no passado Domingo num hotel em Lisboa, e Manuel José Tomaz obteve do ministro moçambicano a promessa de integrar na agenda do presidente Joaquim Chissano uma visita a Castanheira de Pera em próxima deslocação que este faça a Portugal, em reconhecimento pelo trabalho de aproximação entre os dois povos e as duas economias que está a ser desenvolvido pela Molusa.

## BAIRRADAS - FIG. VINHOS CLUBE CAÇADORES PROMOVE "BATIDAS"



O Clube de Caçadores das Bairradas promoveu no passado dia 8 de Fevereiro uma batida às raposas.

Participaram 32 caçadores que lograram apanhar duas raposas. Esta iniciativa dos caçadores bairradenses saldou-se num sucesso, tendo constituído uma grande jornada de confraternização, sã camaradagem e alegria, conforme a foto documenta.

Para o próximo dia 29 de Fevereiro está já marcada nova batida. Desta feita a concentração será junto às instalações da Junta de Freguesia das Bairradas às 7H30.

A data limite das inscrições é o dia 22 de Fevereiro, sendo o preço 20 Euros, já com almoço incluído.

Os contactos para as inscrições, ou outras informações, poderá ser feito através do Presidente do Clube, Fernando Pimenta (telefones 966 793 015 e 236 553 572), Carlos Paiva (919 409 589 e 236 553 971) ou Espingardaria Marques (919 747 984 e 236 552 213).

## NA PRÓXIMA EDIÇÃO DE "A COMARCA"

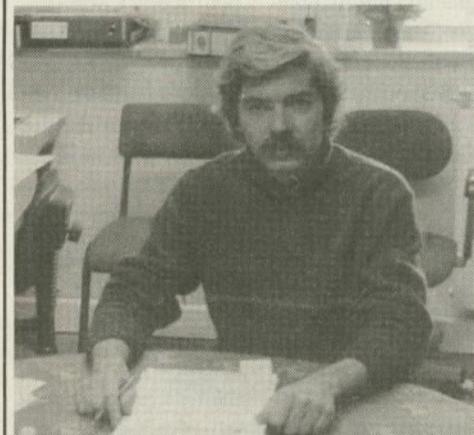
### ASSEMBLEIA DISTRITAL DO PSD REUNIU EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No pretérito dia 31 de Janeiro a Comissão Política Distrital do PSD reuniu em Assembleia Geral, em Figueiró dos Vinhos.

Rui Silva, líder da Concelhia de Figueiró dos Vinhos esteve em destaque. O apoio da Distrital ao PSD é evidente e saiu reforçado desta reunião. A recuperação da Autarquia figueirense é o primeiro objectivo. Rui Silva nas suas intervenções foi muito duro com o Executivo liderado pelo socialista Fernando Manata, não lhe tendo poupado críticas. Destas intervenções e outros desenvolvimentos da Assembleia daremos pormenores na próxima edição.



### ESCOLA SECUNDÁRIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ACCIONA NOVO PROGRAMA DE GESTÃO ESCOLAR



Em futura edição de "A Comarca", será inserida uma entrevista com o Dr. José Alberto Forte Afonso, Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, relativamente à implementação do programa GIAE-Gestão Integrada da Administração Escolar.

Uma matéria do maior interesse, peculiarmente a alunos, docentes e encarregados de educação.

### "A DEvesa E A DEFESA DA SAÚDE PUBLICA"

"A Devesa e a defesa da saúde pública" é o título de um artigo de opinião enviado da autoria do Dr. Aires Barata Henriques que publicaremos na nossa próxima edição.

## RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e  
Parque de  
Estacionamento



Mariscos e  
Petiscos

- Tel. 236 553 258 -  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## DR. JOSÉ MANUEL ALVES SEMPRE PRESENTE

Como vem sendo habitual, esteve presente no evento o Dr. José Manuel Alves (na foto, junto à lareira do salão da ARCA, não resistindo a uma «sueca»), deputado na Assembleia da República (o primeiro natural do concelho de Figueiró dos Vinhos a exercer tal cargo depois do 25 de Abril), que se fez acompanhar de técnicos e responsáveis da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, os quais deram algumas indicações aos dirigentes da Secção de Caça da ARCA para optimizar a Zona de Caça Associativa Municipal por que são responsáveis.

No próximo fim-de-semana, a 15 de Fevereiro, será realizada outra batida em Arega, que se desenrolará nas florestas circundantes do lugar dos Braçais.

J. C. N.

# ZONA DE CAÇA ASSOCIATIVA MUNICIPAL DE AREGA BATIDA ÀS RAPOSAS E SACARABOS



A Associação Recreativa e Cultural Areguense (ARCA), nomeadamente a sua Secção de Caça, organizou no passado dia 25 de Janeiro mais uma batida às raposas e saca-rabos. Foi a segunda acção do género (a primeira foi na época venatória passada) e a primeira organizada no âmbito da Zona de Caça Associativa Municipal da freguesia de Arega, gerida por aquela associação.

Os objectivos prendem-se com o controlo de pre-

dadores (as raposas e saca-rabos) da caça miúda (essencialmente coelhos e perdizes), com vista à harmonização e viabilidade da zona de caça criada no ano passado, até porque a associação pretende introduzir mais efectivos cinegéticos na região que gere e a população de predadores é numerosa, como têm comprovado os ataques sistemáticos às capoeiras...

A parte sul da freguesia, nomeadamente a encosta da Ribeira do Brás, a partir do Vale Marquês, foi a

zona escolhida para a batida. Às 7 da manhã compareceram nas novas instalações (quase concluídas) da ARCA, na sede da freguesia, perto de quatro dezenas de caçadores, mais as equipas de batedores e organização, que se apresentaram com os respectivos equipamentos e com muito apetite para o tradicional e substancial «taco», onde não faltou chouriço e morcela assados e uma boa canjinha para «aquecer a tripa» e dar ânimo para a jornada que se seguia, por montes, vales, muitos matagais e silvados.

Sorteadas as respectivas «portas», a comitiva rumou para a zona da batida, com as acções a desenrolarem-se conforme o programa e as raposas a fugirem para o lado de lá da ribeira, como se soubessem que ali já era outra freguesia, outro concelho, outro distrito e até outra província, onde naquele dia estavam protegidas dos caçadores.

Mesmo assim, dois belos exemplares não tiveram ensejo de escapar e foram colhidos por chumbo certo de felizardos atiradores, um deles, por sorte, tinha sido protagonista de um episódio engraçado na batida anterior, ao deixar escapar uma raposa que se fingira morta. Desta vez não foi em matreirices e certificou-se de que a peça que abatera estava efectivamente imobilizada.

O almoço, em que pontuou uma magnífica feijoada, prolongou-se até tarde da noite, e mesmo assim não se conseguiu «chegar ao fundo do tacho».

No próximo dia 15 de Fevereiro a ARCA promove nova batida às raposas e saca-rabos, nova jornada de convívio e, claro, nova tentativa de se chegar ao «fundo do tacho».

Até lá...

## AUTARQUIA PROMOVE ACTIVIDADES CULTURAIS

### - Órfeão de Leiria no Convento do Carmo

Dia 14 de Fevereiro, Dia dos Namorados, a Igreja do Convento do Carmo, em Figueiró dos Vinhos, vai receber a actuação do Orfeão de Leiria, a partir das 21H30.

### - Lançamento do livro de Alcides Martins

Dia 17 de Fevereiro, a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos vai ser o palco do lançamento do primeiro livro de Alcides Martins, «Morrer de Pé». O evento terá lugar às 21 horas.

### - Teatro no Clube Figueiroense

Dia 21 de Fevereiro, na Casa da Cultura/ Clube Figueiroense, pelas 21H30 o Grupo de Teatro Lina Moel apresenta a peça «Um Diabo Bom Rapaz» da autoria de Fernando Eduardo dos Santos.

### - Pintura de António Bouça em exposição

Entre 28 de Fevereiro e 31 de Março estará patente na Sala Pimenta Nunes do Clube Figueiroense - Casa da Cultura de Figueiró dos Vinhos, a exposição intitulada «A descoberta das formas» do artista plástico local António Bouça.

# ENTRE 20 E 25 DE FEVEREIRO FESTAS DE CARNAVAL COM SABOR À FOLIA DOS VELHOS TEMPOS

Em Figueiró dos Vinhos Ainda existem corsos em que a dominante são os temas relacionados com a terra... quer sejam ao nível da própria labuta, quer sejam ao nível dos relacionamentos entre as pessoas -com as naturais empatias ou desavenças-. Ainda existe a chacota, o riso fácil e a ingenuidade pura de quem tem elos com o lugar e com as pessoas. Aqui ainda há o Entrudo, no seu mais verdadeiro significado. Entre bailes e concursos de máscaras, desfiles das escolas e os corsos carnavalescos que colocam ao despique bairros e freguesias, o que fica mesmo na memória é o tradicional

cortejo fúnebre em Quarta-Feira de Cinzas, onde o Rei Momo deixará as suas mordazes lembranças e brindes de palavras melífluas às personalidades e entidades mais marcantes do concelho. Que se cuidem os que não cuidaram bem do povo!!!! Algumas «brincadeiras domésticas/locais» dão o mote às várias organizações e serão motivo da visita daqueles que assistirem aos desfiles dos corsos previstos para Domingo e Terça-feira de Carnaval, dias 22 e 24 de Fevereiro, respectivamente onde o ambiente de exclusivo «segredo de ... carnaval», dos vários grupos participantes é «desvendado». Mas a folia começa dia 20, Sexta-feira, com o

desfile das escolas. Centenas de crianças das escolas do concelho enchem as principais artérias da vila de Figueiró dos Vinhos de muita «algazarra», cor e alegria. Bailes populares nos dias 21 e 23 de Fevereiro e o enterro do entrudo com a leitura do testamento no dia 25 de Fevereiro, encerram o programa previsto. Todas as entradas serão gratuitas realçando o carácter popular dos festejos, aos quais a Câmara Municipal presta todo o apoio sob a forma de subsídios e organização logística aos grupos participantes reconhecendo a importância do Carnaval para a promoção turística e divulgação do concelho.

**ELECTRODOMÉSTICOS**

loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B  
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)  
1100 - 108 LISBOA  
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES  
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A  
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E  
Tel.: 218 483 311  
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

**FERNANDO MARTELO**

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.  
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO FERNANDES**

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.  
Tel. 236 552 286  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SERTÃ:** A decisão de aderir a uma Comunidade InterMunicipal está tomada e confirmada em Assembleia Municipal. Dela deverão fazer parte concelhos com ambições e problemas semelhantes. Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra deverão ser esses os concelhos...

**DUECEIRA:** Jovem de Cucujães é a vencedora do I Concurso Literário Serra da Lousã. O prémio vai ser entregue dia 14 de Fevereiro.



**STIAGO DA GUARDA - ANSIÃO:** No seguimento do êxito das edições anteriores, o Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda, leva a efeito, no dia 28 de Março 2004, o VIII Festival de Acordeão, com o objectivo de promover e valorizar o acordeão.

**FÁTIMA:** O Santuário de Fátima foi visitado em 2003 por cerca de sete milhões de peregrinos, menos 500 mil do que no ano anterior, de acordo com a instituição.

## STIAGO DA GUARDA VIII FESTIVAL DE ACORDEÃO

O Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda, vai levar a efeito, no próximo dia 28 de Março 2004, o VIII Festival de Acordeão, com o objectivo de promover e valorizar o acordeão, promover em simultâneo o convívio entre os executantes deste instrumento e assegurando um momento lúdico para a comunidade.

Este evento surge no seguimento do êxito alcançado com a realização das edições anteriores do Festival de Acordeão, não podendo o Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda deixar de o reeditar.

Podem concorrer neste Festival todos os acordeonistas de qualquer idade e origem geográfica, a título individual ou em representação de uma instituição. Os interessados podem inscrever-se até ao dia 5 de Março de 2004.

Os prémios em disputa - 1.º, 2.º, 3.º Classificados e Prémio Revelação - são convidativos quer pelo prestígio que este Festival já alcançou, quer pelos valores monetários a atribuir.

## SERTÃ ADESÃO A COMUNIDADE INTERMUNICIPAL CONFIRMADA EM ASSEMBLEIA

Na Sertã, a decisão está tomada relativamente ao novo quadro jurídico ou administrativo do país nos próximos anos. A adesão a uma Comunidade Intermunicipal foi já confirmada na Assembleia Municipal dissipando qualquer tipo de dúvidas.

Aliás, a Sertã é uma das que faz parte do núcleo duro do processo, onde a ideia principal é a união de municípios com ambições e problemas semelhantes, como é o caso dos concelhos do

Pinhal Interior.

Neste contexto, desta Comunidade Intermunicipal deverão fazer parte concelhos semelhantes que se identifiquem mutuamente, como sejam o caso de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Pampilhosa da Serra e Sertã. Para o Presidente da Autarquia sertaginense, José Paulo Farinha, "o conjunto de concelhos que fazem parte do Pinhal Interior Norte e Sul se

podem agora complementar em diversas áreas e têm a agora a oportunidade de acabar com a cultura da subordinação".

Por sua vez José Farinha Nunes, Deputado Municipal eleito pelo PSD e Presidente da Assembleia Municipal, considerou que esta Comunidade Intermunicipal "pode não ter muita força", mas entende que "há que avançar pois o processo deve estar finalizado até ao final do primeiro trimestre de 2004".

### O que diz a lei

O regime de criação das Áreas Metropolitanas e das Comunidades Inter-Municipais veio dar resposta ao desejado processo de descentralização do actual Governo, que foi passado a letra de lei através dos diplomas n.º 10/2003 e n.º 11/2003 de 13 de Maio do ano passado. No caso das Áreas Metropolitanas, constituídas por municípios ligados entre si por um nexo de continuidade territorial, estas podem assumir a forma de Grandes Áreas Metropolitanas (GAM) ou de Comunidades Urbanas. E, neste caso, no total dos 41 artigos da referida lei, não se encontram diferenças significativas no âmbito do quadro de atribuições, competências e funcionamento das GAM e ComUrb. Aliás, as diferenças resumem-se a quatro alíneas dos artigos 18 e 21.

No entanto, se se analisar o artigo 7.º da referida lei - relativo ao «património e finanças» das áreas metropolitanas - verifica-se que constituir uma GAM ou uma ComUrb

poderá assumir, na realidade, outras proporções e diferenças, nomeadamente ao nível do seu peso económico-financeiro, nomeadamente: «(ponto) 3 - Os recursos financeiros das áreas metropolitanas compreendem:

a) O produto das contribuições dos municípios que as integram; b) As transferências do Orçamento do Estado; (...); d) As transferências resultantes de contratualização com a administração central ou com outras entidades públicas ou privadas; e) Os montantes de co-financiamentos comunitários que lhes sejam atribuídos; (...).»

Uma coisa é certa, a formar uma Comunidade Urbana, deverá ser feito até o final de Março, data até à qual o Governo apoiará a instalação daquelas Área Metropolitanas, nomeadamente através de apoios financeiros, que totalizam uma verba de 2,5 milhões de euros, já prevista no Orçamento do Estado para 2004, conforme adiantámos na edição de 19 de Janeiro.

## TOMAR HÁ + CULTURA EM 2004

Na noite de 30 de Janeiro, o público subiu ao palco. Várias dezenas de pessoas, grande parte delas ligadas ao meio cultural, fizeram questão de estar presentes na apresentação da programação para 2004 da Divisão de Animação Cultural da autarquia tomarense, que teve lugar no Cine-Teatro Paraíso.

Numa sessão que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, António Paiva, foi possível ouvir os depoimentos gravados para a ocasião por músicos como Sérgio Godinho, Paulo de Carvalho ou Carlos Mendes, que vão cantar em Tomar este ano, mas também as palavras «ao vivo» dos responsáveis por algumas das actividades que vão marcar 2004 nesta cidade, como o actor Filipe Crawford, Carlos Moisés, vocalista dos Quinta do Bill, ou Rui Neves, organizador do EuroJazz 2004.

Realizado em colaboração com seis institutos culturais europeus, este EuroJazz, comemorativo do Dia da Europa, vai ser seguramente um dos grandes acontecimentos culturais do ano, não apenas em Tomar, mas em toda a região, com um vasto número de espectáculos no Cine-Teatro, Biblioteca Municipal, Lagares d'El Rei e Convento de Cristo.

O cinema vai ter igualmente um destaque muito especial. Depois do regresso ao Cine-Teatro das sessões regulares de cinema, mantêm-se as sessões para crianças ao domingo de manhã, alternadas com sessões de teatro, criou-se o ciclo 6.º fora, com películas alternativas uma ou duas vezes por mês, e vai voltar a haver cinema ao ar livre, nas noites de Verão, ao espaço do Cine-Esplana. E o 25 de Abril será comemorado com uma noite longa de retrospectiva da revolução no cinema português de há trinta anos.

O teatro trará a Tomar algumas das melhores companhias nacionais. Na música, os nomes já referidos garantem grandes espectáculos. A dança marcará presença em diversas vertentes.

## DUECEIRA CONCURSO LITERÁRIO SERRA DA LOUSÃ

A obra poética "Melancolia das mãos", de Sara Ferreira da Costa, de 16 anos, residente em Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, é a vencedora do I Concurso Literário Serra da Lousã, lançado a nível nacional pela Arte-Via Cooperativa Artística e Editorial, em colaboração com a Câmara Municipal.

O Prémio vai ser entregue no próximo dia 14 de Fevereiro, às 16 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Lousã.

A iniciativa é bienal e visa promover o gosto pela escrita nos jovens, podendo concorrer autores dos 10 aos 18 anos, com originais em prosa, poesia ou banda desenhada, mínimo de 20 páginas e máximo de 50. O tema é livre e a obra premiada editada.

Nesta primeira edição, o júri integrou os seguintes membros: Luísa Ducla Soares (escritora), Frederico Grácio (jo-vem escritor), Maria Fátima Cabral (professora de filosofia), Filomena Oliveira (professora de português) e Teresa Sousa (professora de português).

A realização do Concurso Literário Serra da Lousã contou com o apoio do Centro de Formação de Associação de Escolas da Beira Serra, centro de Formação de Associação de Escolas da Lousã e Miranda do Corvo e Biblioteca da Escola Secundária da Lousã.

## FÁTIMA SANTUÁRIO RECEBEU MENOS 500 MIL PEREGRINOS EM 2003

O Santuário de Fátima foi visitado em 2003 por cerca de sete milhões de peregrinos, menos 500 mil do que no ano anterior, de acordo com a instituição, que aponta como causa a conjuntura económica.

De acordo com José Batista, director do Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima, "os grupos organizados (de peregrinos) revelaram-se mais pequenos do que no ano de 2002" e foram canceladas muitas viagens de estrangeiros.

"É de notar o cancelamento de muitos grupos que chegaram a estar programados, facto a que não terá sido alheia a situação social e económica a nível mundial", refere este responsável, em comunicado.

Segundo o Santuário, em 2003 foram contabilizados um pouco menos do que sete milhões de peregrinos, ao contrário dos mais de 7,5 milhões do ano anterior.

No que diz respeito às peregrinações estrangeiras, o número baixou de 255 mil em 2002 para 174 mil no ano passado, refere o documento.

De acordo com José Batista, a quase totalidade da diminuição de participantes verificou-se nas celebrações que não são consideradas oficiais, como "rosários, procissões, adorações, celebrações penitenciais, vigílias de oração ou missas organizadas e orientadas pelos grupos nacionais e estrangeiros".

## Enquanto funcionários públicos vêm direitos reduzidos POLÍTICOS ESCAPAM AO CORTE DE REGALIAS

O Governo retira regalias aos funcionários públicos mas deixa os políticos num oásis, pelo menos no que concerne ao tempo para a reforma. Esta é a opinião dos vários sindicatos da função pública, que já estão a fazer circular uma petição que conta com milhares de assinaturas, no sentido de alertar para esta desigualdade.

Os argumentos são vários e têm por base o facto de centenas de milhares de funcionários públicos verem gorada a legítima expectativa de poderem aposentar-se ordinariamente, com a pensão por inteiro, quando perfizem 36 anos de serviço.

É que de acordo com a actual legislação, aos 36 anos de serviço necessários, junta-se agora o facto de os funcionários públicos terem de ter pelo menos 60 anos de idade para se poderem reformar. Caso contrário, ao valor da reforma é retirado 4,5% por cada ano a menos.

Mesmo assim, e como explicou à Agência Financeira uma fonte sindical, com a nova legislação, já não é possível aos funcionários públicos reformarem-se com o ordenado por inteiro. Tudo porque o valor que serve de base aos cálculos é o líquido e não o ilíquido. Assim, e com os descontos realizados, os funcionários acabam por receber apenas 90% dos seus salários.

Porém, a legislação continua a não ser aplicável os titulares de cargos políticos e equiparados, uma vez que, e de acordo com a mesma fonte sindical, estes continuam a deter um estatuto que "lhes permite usufruir de subvenções vitalícias a partir dos 55 anos de idade e bonificações e majorações extraordinárias do tempo de serviço prestado nessas funções, possibilitando a sua aposentação antes dos 60 anos e sem a prestação de 36 anos de serviço efectivo." A mesma fonte refere que "importa que sejam tomadas medidas urgentes no sentido de que todos os portugueses que exercem função pública, iguais em direitos, detenham também os mesmos deveres, nomeadamente quanto à sua aposentação ou à fruição de subvenções vitalícias."

In Diário Económico



## ESCUTEIROS ACTIVOS

### Promessas e Cantar das Janeiras ilustram versatilidade escutista

Durante o mês de Janeiro o Agrupamento de Escuteiros de Pedrógão Grande cantou e pediu "As Janeiras" de Norte a Sul do concelho com a alegria e o calor que os caracteriza, mantendo viva esta tradição. Para além das motivações culturais, a divulgação do movimento escutista e a angariação de fundos para a construção da sede do Agrupamento constituíram igualmente objectivos desta iniciativa que começou dia 2 de Janeiro em algumas Ruas da Vila, terminando dia 18 em Vila Facaia, depois de passar por todo o concelho. Dia 26 e 27 foi tempo para balanço e dia 1 de Fevereiro para a divulgação dos resultados. Entretanto, no pretérito dia 1 de Fevereiro, Domingo, decorreram as cerimónias das "Promessas" dos Escuteiros de Pedrógão Grande que tiveram o seu ponto alto com a imposição das insígnias e do próprio símbolo escutista - o lenço como reconhecimento das aptidões dos novos Lobitos, Escuteiros e de uma Dirigente. As cerimónias tiveram o seu início Sábado 31 de Janeiro pelas 21 horas, com a Vigília, realizando-se as Promessas, propriamente ditas, com a respectiva celebração eucarística no Domingo 1 de Fevereiro pelas 15 horas, ambas as cerimónias na Igreja da Misericórdia de Pedrógão Grande.

## ESCALOS FUNDEIROS

# ASSOCIAÇÃO VAI A VOTOS E PROMOVE ALMOÇO CONVÍVIO

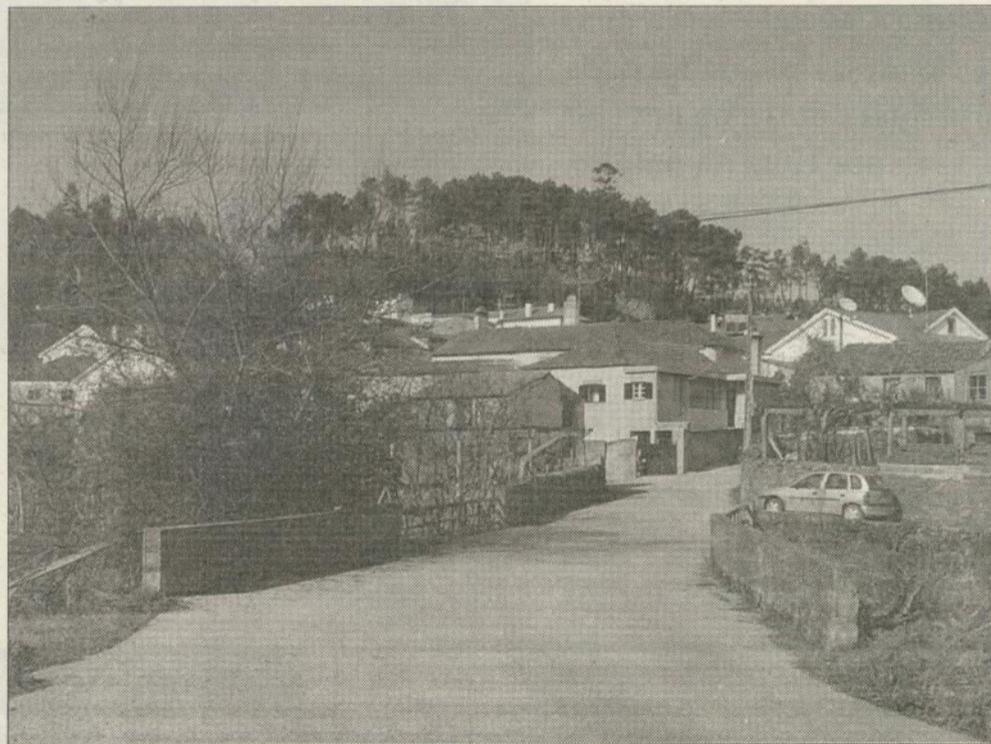
A Comissão de Melhoramentos Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros vai realizar o seu primeiro Almoço de Confraternização entre associados, familiares e amigos, no próximo dia 22 de Fevereiro - Domingo - a ter início pelas 12H30 no Restaurante Churrascão - junto á Piscina Municipal, em Pedrógão Grande.

É uma ocasião única, que se pretende passe a ser - pelo menos - anual, para reunir todas as pessoas que gostam de uma aldeia, que se orgulham de fazer parte do espírito de uma região, de um círculo de amizades que vale a pena estimar e aprofundar.

As gentes ligadas à aldeia dos Escalos Fundeiros andam um pouco arredadas destas lides, por isso a Direcção da Associação pretende com esta iniciativa ajudar a criar elos de ligação sólidos entre os escalos-fundeirenses e amigos, dinamizar o desenvolvimento de uma povoação, procurando uma constante actualização em relação ao exterior e às exigências quotidianas.

O futuro, a aderência a este género de iniciativas, a busca de outras soluções, passa por uma sã camaradagem, e tudo isto está sempre dependente de um constante diálogo, de encontros frequentes e frutíferos, de uma paixão que é preciso demonstrar em acções e não apenas em sentimento.

Este almoço será precedido de uma Assembleia Geral da Associação que tem uma vasta Ordem de Trabalhos, nomeadamente a Discussão e Aprovação do Plano e Orçamento respeitante ao ano em curso, a Aprovação das Contas



relativas ao ano de 2003, outros assuntos de interesse para os Escalos Fundeiros e da Associação e, ainda, a eleição de novos Corpos Sociais para o próximo biénio.

"É fundamental preservar e solidificar cada amizade que nos é mais querida, acompanhar cada iniciativa com carinho e intenção, manifestar o nosso contentamento ou frustração, ir ao encontro da nossa satisfação, da terra que nos diz respeito, influenciando as decisões com a nossa opinião" - este é o espírito

que se pretende inculcar nos escalos-fundeirenses e a mensagem do Presidente da Assembleia Geral, Dr. Luis Filipe Antunes, que apela à participação neste evento, onde Autarquia local e Junta de Freguesia já confirmaram a sua presença.

Qualquer contacto poderá ser feito através do Presidente da Direcção, Aires Silva (939072911) ou para o Tesoureiro da Direcção, o Eng. Luis Fernandes (914775842).

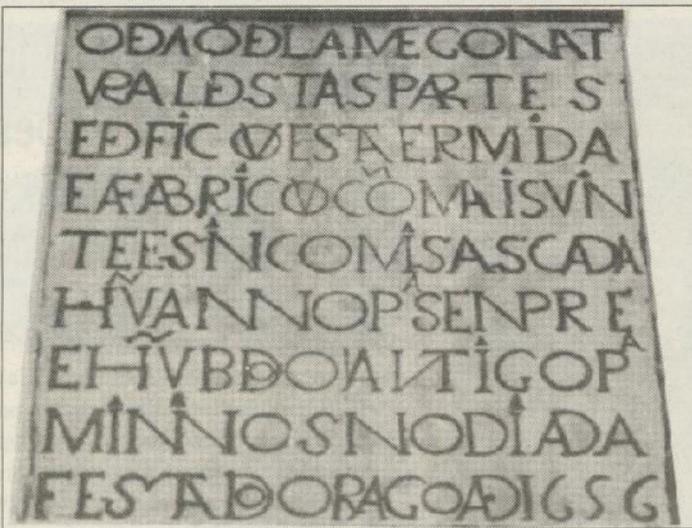
Carlos Santos



### ONDE PAGAR A ASSINATURA

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

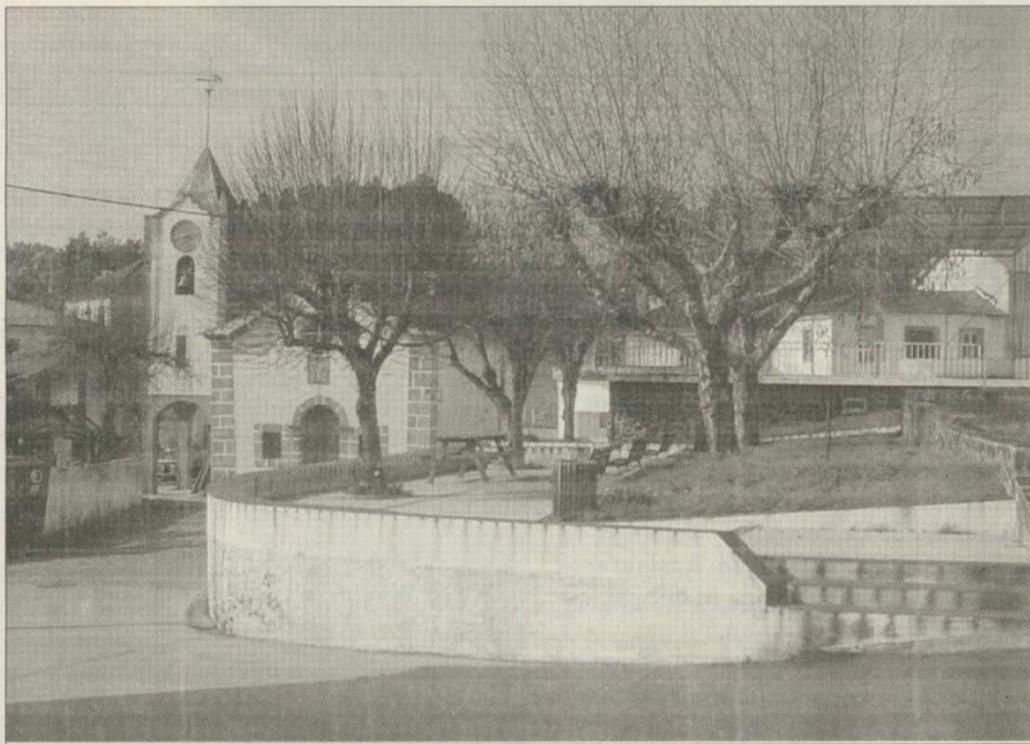
- Na sede do jornal sita na Rua Dr. António José de Almeida, n. 41.
- Na Papelaria Jardim, na Av. Manuel Simões Barreiros.
- Em Castanheira de Pera**
- No Café do Henrique (Café Central)
- No Restaurante Europa, nos Moredos
- Em Pedrógão Grande**
- Na Redacção do jornal, na Rádio Triângulo, sob a responsabilidade de Natércia Neves (Tété), sita na Av. Comendadora M<sup>a</sup> Eva Nunes Corrêa.



## ESCALOS DO MEIO - PEDRÓGÃO GRANDE

# O DEÃO DE LAMEGO E A CAPELA DE N.ª. S.ª. DA CONSOLAÇÃO

**A Capela de Nossa Senhora da Consolação localiza-se no largo principal do lugar dos Escalos do Meio, Freguesia e Concelho de Pedrógão Grande. A dita Capela ostenta duas lápides. Uma na fachada principal e outra no interior por cima do púlpito.**



Em relação à primeira (em cima à esquerda) é possível constatar que o campo epigráfico é constituído por nove linhas. Analisando a inscrição também verificamos que o lapicida comentou diversos erros e calculou de forma deficiente o espaço que a inscrição fornecida pelo Deão de Lamego devia ocupar.

Tradução da inscrição:  
 1º Linha: O DEÃO DE LAMEGO NAT

2ª Linha: URAL DESTAS PARTES  
 3ª Linha: EDIFICOU ESTA ERMIDA  
 4ª Linha: E A FABRICOU COM MAIS VIN  
 5ª Linha: TE E CINCO MISSAS CADA  
 6ª Linha: UM ANO PARA SEMPRE  
 7ª Linha: E UM BODO ANTIGO PARA  
 8ª Linha: MENINOS NO DIA DA

9ª Linha: FESTA DO ORAGO A (AGOSTO?) DE 1656

Em relação à inscrição existente no interior da Capela (em cima à direita) verificamos que ela é sensivelmente do mesmo teor da primeira, todavia, existem algumas alterações. Assim, enquanto na primeira o Deão de

Lamego aparece como natural destas partes, nesta aparece como sendo natural de Pedrógão. A inscrição ostenta a data de 1657, contrariamente à primeira que é de 1656 e também contém menos uma linha.

Tradução:  
 1º Linha: O DEÃO DE LAMEGO NAT  
 2ª Linha: URAL DO PEDROGO (PEDRÓ-GÃO) ED  
 3ª Linha: IFICOU ESTA ERMIDA E A FA  
 4ª Linha: BRICOU COM MAIS VINTE E  
 5ª Linha: CINCO MISSAS CADA UM A  
 6ª Linha: NO PARA SEMPRE E UM BODO  
 7ª Linha: ANTIGO PARA MENINOS NO  
 8ª Linha: DIA DA FESTA DO ORAGO 1657

Depois da leitura das inscrições uma pergunta se impõe.

Quem seria este Deão de Lamego, que mandou construir a Capela de Nossa Senhora da Consolação e criou a obrigação de serem ditas vinte cinco missas por ano, para sempre, e de no dia da festa do orago ser dado um bodo antigo a todas as crianças?

Pela leitura da primeira inscrição sabemos o natural destas paragens, a segunda é mais específica, pois aí diz-se natural de Pedrógão.

Pela investigação efectuada, o nome que reúne todas as condições para o efeito é o do D. Diogo de Andrada.

José Costa dos Santos  
 (Arqueólogo)

**NOTARIADO PORTUGUÊS**  
**CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**  
**NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste cartório e exarada de folhas sessenta e sete a folhas sessenta e oito, do livro de notas para escrituras diversas número quarenta e cinco -D.

JOSÉ DA SILVA e mulher GRACINDA BORGES SIMÕES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Maçãs de D. Maria, concelho de Alvaiázere e ela da freguesia de Arega, deste concelho, onde residem no lugar de Carreira, declararam: Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e logradouro, com a área coberta de setenta e quatro metros quadrados e o logradouro com mil metros quadrados sito em CATRAIA, que confronta de nascente e poente com a estrada, norte com Manuel Pires Teixeira e sul com Sérgio José Borges da Silva, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.401 com o valor patrimonial e atribuído de mil duzentos e setenta e um Euros e quarenta e seis cêntimos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e setenta e um lhes foi feita por Bernardino da Conceição Simões e mulher Arminda Maria Borges, residentes no dito lugar de Carreira, pais da justificante mulher.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, cultivando o logradouro, colhendo os seus frutos, estacionando no mesmo veículos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dez de Fevereiro de dois mil e quatro.

A NOTÁRIA:  
 Marta Maria Ferreira Agria Forte

**ACOMARCA**  
 2004.02.11

**AGRADECIMENTO**

**MARIA DA CONCEIÇÃO GODINHO**

**Nasceu: 20-12-1912**  
**Faleceu: 21-01-2004**

**Chá Velho - Figueiró dos Vinhos**

Filhas, Filhos, Noras, Genros, Netos e Bisnetos na impossibilidade de não o poderem fazer directamente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

**A todos bem hajam.**  
**A família.**

**Agência Funerária**

**Alfredo Martins Unip. Lda.**

Funerais para todo o País e Estrangeiro  
 Imagens, Terços, Velas, e toda a gama de Artigos Religiosos

Sede: Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)  
 Filial: Loja Nº 3 - Edifício do Mercado de Pedrógão pequeno - 6100 SERTÃO  
 Armazém: Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telefones: 236 553 077      Permanentes: 969 097 498  
 Telemóveis: 966 192 491      969 966 014  
 969 846 284      964 474 023

**“a expressão da nossa terra”**

## Incluindo Cabril... A PARTIR DE MAIO NOVE ALBUFEIRAS FISCALIZADAS DIARIAMENTE PELA GNR

A albufeira do Cabril é uma das nove que a partir de Maio, mais de 40 elementos da GNR vão fiscalizar diariamente, com lanchas, motas de água e viaturas, informou o corpo da GNR especializado na protecção da natureza e ambiente (SEPNA).

A GNR vai dispor de dez lanchas, cuja aquisição está a concurso público, para vigiar as albufeiras de Santa Luzia e Bouça (próximas de Pampilhosa da Serra), Castelo de Bode (Constância), Caniçada (Gerês), Cabril (Pedrógão Grande), Montargil (Mora), Caia (Campo Maior), Apartadura (Portalegre) e Alqueva.

O SEPNA vai destinar 42 agentes para a fiscalização, distribuídos em oito equipas, adiantou o coordenador do serviço de protecção da natureza, Jorge Amado.

Cada equipa vai contar com uma embarcação (lança), duas motas e uma viatura para fiscalizar a poluição aquática e a navegação de recreio, recolher amostras para análise da qualidade da água e proteger a fauna e flora, bem como os banhistas das praias fluviais.

Muitas actividades recreativas, como andar de barco ou mota de água, podem não só prejudicar a fauna e flora como até pôr em causa a segurança das pessoas em zonas de banhos.

As albufeiras de Santa Luzia e Bouça vão dividir uma equipa do SEPNA e uma lanca, concentrando-se as restantes equipas em cada uma das restantes albufeiras.

Alqueva e Castelo de Bode vão ter, cada uma, duas lanchas, distribuindo-se as restantes embarcações pelas albufeiras da Caniçada, Cabril, Montargil, Caia e Apartadura.

“Arrancamos em Maio com a fiscalização diária daquelas nove albufeiras. Mas, à medida que as outras tiverem os planos de ordenamento aprovados, vamos estender a nossa actuação”, anunciou Jorge Amado.

Em meados do ano passado, o SEPNA assinou um protocolo com o Instituto da Água para melhorar a fiscalização da qualidade da água e de actividades em albufeiras nacionais.

O primeiro resultado deste protocolo são as fiscalizações diárias previstas a partir de Maio, mas esporadicamente aquele serviço da GNR tem recolhido amostras de água nas albufeiras e realizado acções no âmbito da pesca ilegal e da navegação de recreio. O SEPNA foi criado em 2001 com a missão de fiscalizar actividades que possam prejudicar os recursos naturais e o meio ambiente.

## ECOSISTEMAS RIBEIRINHOS

# AUTARQUIA PEDROGUENSE PROMOVE E REQUALIFICA

A Autarquia pedroguense apresentou no pretérito dia 2 de Fevereiro, Segunda-feira, o projecto de “Promoção e Requalificação de Ecossistemas Ribeirinhos”, promovendo um seminário com o título: “Rios e Conservação da Natureza. Um Passo para o Ecoturismo”, realizado no auditório da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal.

O evento contou com a presença do Governador Civil de Leiria, do Presidente da Autarquia local, Dr. João Marques e do Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), para além dos participantes nos vários painéis do seminário.

Numa breve cerimónia de abertura, Governador Civil, Edil pedroguense e Vice-Presidente da CCDR usaram da palavra para evidenciar a importância do Ecoturismo, quer pelas vantagens económicas quer em termos ambientais.

O Governador Civil de Leiria, Dr. José Leitão e Silva, aproveitou ainda para parabenizar a autarquia local pela iniciativa e pela dinâmica demonstrada, no que foi secundado pelo representante da CCDR.

O seminário foi dividido em três painéis. O primeiro realizado durante a manhã, teve como temática a “Conservação da Natureza. O segundo e o terceiro, realizados durante a tarde foram subordinados ao tema os “Rios” eo o “Ecoturismo”, respectivamente.

O projecto de Promoção e Requalificação dos Ecossistemas Ribeirinhos de Pedrógão Grande tem como ponto principal a conservação do património natural dos ecossistemas ribeirinhos e como objectivos específicos o traçado e desenvolvimento de trilhos e percursos de interpretação e de descoberta da natureza, a promoção de actividades associadas à sinalização de todas as áreas de intervenção do projecto e instalação de áreas de lazer e descanso para visitantes, o planeamento e desenvolvimento de diversas actividades de educação e sensibilização ambiental, a divulgação do património natural da zona em questão através da edição de diverso material didáctico/ audiovisual e a promoção de acções de manejo de espécies e habitats, ameaçados ou degradados.



A autarquia de Pedrógão Grande pretende, que este projecto seja o ponto de partida para o desenvolvimento de actividades de conservação da natureza e biodiversidade; a divulgação do património natural e a criação de trilhos de descoberta da natureza; a criação de uma infraestrutura que reúna e divulgue aspectos associados ao património natural, cultural e etnográfico do concelho e da região.

A área de intervenção deste projecto é a Ribeira de Pera local de notáveis valores naturais, onde ainda é possível encontrar a associação climácica *Ruscus aculeatus-Quercetum roboris*, bem como um conjunto de espécies vegetais que passam por espécies como: sobreiro (*Quercus suber*), carvalho negral (*Quercus pyrenaica*), carvalho português (*Quercus robur*), castanheiro (*Castanea sativa*), loureiro (*Laurus nobilis*), azereiro (*Prunus lusitanica*), amieiro, (*Alnus glutinosa*), choupos (*Populus nigra*), medronheiro (*Arbutus unedo*), gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), comunidades de Ptéridofitas e

também de orquídeas (*Orchis sp.*) entre muitas outras espécies que formando galerias ripícolas que apesar de ameaças como os fogos florestais, e as acções não ordenadas de reflorestação e a proliferação de espécies exóticas, ainda se encontram em bom estado de conservação.

Uma palavra final para organização que esteve impecável quer na condução dos trabalhos, quer na forma exemplar como fez chegar toda a documentação à imprensa. Parabéns à Eng. Sofia Carmo.

Carlos Santos

## PEDRÓGÃO GRANDE

# JUVENTUDE SOCIALISTA ESTREIA “LINHA ROSA”

A Juventude Socialista (JS) de Pedrógão Grande vai estreiar, no próximo dia 13 de Fevereiro, a sua «Linha Rosa», ou seja, uma linha telefónica destinada e posta à disposição dos munícipes pedroguenses para fazerem denúncias ou alertas sobre os mais variados temas que envolvam a vida do município, como por exemplo, questões ambientais, sociais, culturais, urbanísticas, «abuso de poder».

A JS pedroguense «assegura que do outro lado da linha, estará um membro do Secretariado Concelhio, que no momento tomará nota da denúncia, providenciará uma diligência ao local, caso seja necessário, e enviará o assunto ou a questão para as entidades competentes». Acresce que «apresentada a denúncia a JS tomará posição através de um envio

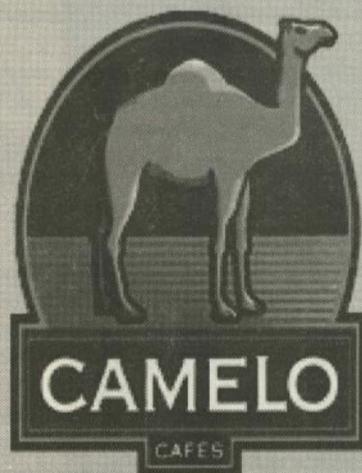


de uma nota de imprensa para a Comunicação Social na perspectiva e no intuito de a dar a conhecer junto da opinião pública, e assim dar o contributo para a sua rápida e célere resolução».

Na óptica de Diogo Coelho, Coordenador da Concelhia da JS de Pedrógão Grande «esta iniciativa tem como objectivo e fim intrínseco, primeiramente, estreitar e aproximar os jovens

socialistas da população pedroguense e dos seus reais problemas, secundariamente, dar voz a todos aqueles que, pese embora, tendo-a tem medo de exercer livremente».

A «Linha Rosa» (936 553 110) estará disponível entre as 15:00 e as 22:00, dias úteis, e 24 horas por dia através de um gravador de mensagens.



Robusto...  
E um sabor das  
arábias...

**TORREFACÇÃO CAMELO, LDA.**

**Sede:**

Rua de Portalegre, 51  
7370-096 Campo Maior  
Tel.: 268 680 350 \* Fax: 268 688 967  
Email: camelo@delta-cafes.pt /  
comercialcamelo@delta-cafes.pt

**Dep. Comercial de Leiria:**

Zona Industrial de Pousos, Lote 3  
Charneca do Bailadouro 2410 Leiria  
Tel.: 244 800 280  
Fax: 244 882 467

# O PROVIDOR DA MÍSERIA CORDA



nº 209  
de 14/03/2003  
Pág. 3



nº 211  
de 11/04/2003  
Pág. 4



nº 216  
de 15/07/2003  
Pág. 17



nº 220  
de 15/09/2003  
Pág. 14



nº 221  
de 03/10/2003  
Capa

O presidente da Associação Empresarial Penedo do Granada, Luís Marques Cunha, assinou um editorial na edição n. 8 do Boletim daquela associação, referente a Jan/Fev, em que, a propósito de escrever sobre essa iniciativa que foi a 1ª Taça do Mundo de Pesca do Achigã, dedicou mais de metade do seu escrito, não a falar do evento, mas a criticar os órgãos de comunicação social (o.c.s.) regional. E ainda por cima de forma impertinente, desconchavada e gratuita.

Neste jornal não aceitamos tal crítica porque, conforme ilustramos ao lado, demos o máximo de destaque ao evento (fomos aliás os primeiros a anunciá-lo), incluindo uma primeira página inteira com foto a cores, várias chamadas à primeira página, duas páginas centrais e uma última página. Mais destaque é impossível.

Não podemos contudo calar a nossa indignação pelos termos usados naquele arrazoado, na medida em que, por não terem sido nomeadas as exceções, é toda a comunicação social regional que sai beliscada.

Diz Luis Cunha que "... sendo verdade que alguns (muito poucos) jornais regionais deram destaque a este evento antes da sua realização, o mesmo não acontece após a sua conclusão" (sic!). Após a sua conclusão? Com que objectivo? Para atrair quem? E até quando? Esta é aliás uma crítica absolutamente despropositada quando no próprio Boletim e no escrito o articulista não reservou espaço praticamente nenhum.

E continua o presidente daquela associação de empresários (o leitor não se confunda, escrevemos empresários, não da associação da Misericórdia) a discorrer que sendo legítimo "... que os órgãos de comunicação social regional esperassem que este evento fosse publicitado nas suas páginas, todavia por falta de verbas isso não foi possível...". Mas, depois (passe-se!), este ... empresário (ia a escrever empresário) interroga-se sobre se a publicidade que as Câmaras Municipais envolvidas na organização vão dando durante o ano não seria afinal bastante para justificar a divulgação do evento.

Ora, em primeiro lugar, refira-se que nunca a publicidade dada ou recusada foi pretexto para a produção ou omissão desta ou daquela notícia. E de resto o próprio Luis Cunha diz que os jornais regionais deram destaque ao evento, só que o fizeram antes da sua realização, o mesmo não acontecendo depois da sua conclusão.

Em segundo lugar, quando as Câmaras inserem publicidade nos o.c.s. regionais, o que pagam é o concreto serviço que lhes é prestado - não estão, como pretende o Luis Cunha, a comprar favores para se inserir ou deixar de inserir outras matérias, seja a que título for. Da mesma forma se a Câmara de Pedrógão Grande tivesse "vendido" algum terreno ao Luis

Cunha, na chamada Zona Industrial, ao preço simbólico de 1\$00 por m2, ele não ficaria em contrapartida obrigado a oferecer barcos aos munícipes.

Em terceiro lugar, um jornal tem responsabilidades como qualquer outra empresa, também tem por exemplo salários a acautelar, encargos sociais a satisfazer, e tem custos específicos a suportar, como a impressão e a distribuição. Esta não é uma actividade que se desenvolva gratuitamente. Não se percebem assim os pruridos e a relutância do presidente da associação de empresários em relação à obtenção de receitas por parte dos outros empresários. Será que ele anda mesmo a dar os barcos que produz? Não os vende? Será que estará equivocado no lugar que ocupa, e imagina que é afinal o Provedor da Misericórdia?

O Luis Cunha é dos poucos que não pode falar contra os órgãos de comunicação regional porque foi dos que percebeu a efectiva importância e eficácia dos mesmos enquanto representante da associação "Acreditar" em Pedrógão Grande e deles mais beneficiou. De facto, mercê da acção e do empenho conjunto da Rádio Triângulo e do jornal "A Comarca" conseguiu receber um cheque de 10.000 euros (mais de 2 mil contos) para essa associação, da parte da Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, (cheque aliás que até hoje ninguém daquela associação se dignou recepcionar e agradecer, o que constitui no mínimo uma deselegância que muito desgostou a malograda Comendadora Maria Eva).

O Luis Cunha não tem pois nenhuma razão naquilo que escreveu e deve apresentar públicas desculpas aos o.c.s. regionais, a quem ele, aliás, não facilitou a vida durante o evento em causa, não prestando as informações e os esclarecimentos que lhes eram pedidos, afadigado que andava com os jornalistas estrangeiros. Percebeu-se depois que o Luis Cunha afinal não é uma pessoa gorda, ele até nem come; o que andava era inchado... de vaidade, rodeado de jornalistas estrangeiros que certamente terão divulgado amplamente a iniciativa. Espera-se que, mercê disso, na próxima prova o número de países não fique "...aquém do que inicialmente estava previsto...", como agora sucedeu.

Se aqueles que como o Luis Cunha, enquanto presidente de uma associação de empresários, têm a incumbência de deitar uma corda e puxar pelos empresários e pelas empresas locais, defendendo-os e estimulando-os, em vez disso, estigmatizam e desdenham, publicamente, a actividade económica desses empresários e dessas empresas, das duas, uma: ou estão enganados no cargo que abraçaram; ou o que deitam não são verdadeiramente cordas, são barbantes ou umas míseras cordas.

hpt



nº 221  
de 03/10/2003  
Pág. 18



nº 223  
de 16/11/2003  
CAPA



nº 223  
de 16/11/2003  
CENTRAIS



nº 224  
de 30/11/2003  
ÚLTIMA PÁGINA

## CONSTRUÇÕES

# SILVA & IRMÃO LDA.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM \*\* Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos \*  
Escolas \* Mercados \*  
Complexos Desportivos

EMPREITEIROS DE OBRAS  
PÚBLICAS \*

CONSTRUÇÃO CIVIL -

VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS

AUTARQUIAS

# DESPORTO

“A COMARCA” acompanha e promove o desporto da nossa terra

## MAS QUE GRANDE JOGO!!! CLASSE DE TÓZÉ DÁ JUSTIÇA AO RESULTADO

**Telmo** - Jogo muito intenso mas, curiosamente, foi o jogo que deu menos trabalho a Telmo nas últimas jornadas. No entanto, sempre que chamado a intervir, fê-lo com segurança. A intervenção mais difícil foi aos 44', a resolver com defesa para canto, uma jogada de rápido contra-ataque forasteiro. Só um parêntesis para fazer uma referência ao jogo da jornada anterior na Nazaré, em que Telmo voltou a ser um gigante, tendo mesmo defendido duas grandes penalidades.

**Paulo Semedo** - Que grande jogo fez Semedo. Mais recuado que habitualmente por opção do técnico, tinha por missão policiar o extremo João Filipe, tendo ainda que fazer as tradicionais funções de um lateral direito. Pois bem, secou o jogador visitante e foi um dos principais monicoidores de jogo atacante da Desportiva. Brilhante. O melhor jogador em campo.

**Renato** - De regresso à sua posição de origem, mostrou-se muito seguro e realizou uma exibição ao nível que já nos tem habituado. Rigoroso, implacável e ainda consegue sair com a bola jogável.

**Zé Napoleão** - A experiência do grande capitão marca pontos. Muito seguro, formou com Renato uma dupla intransponível.

**Beto** - Sob o jogo para jogo. Parece ter encontrado a sua verdadeira posição. Respira confiança. A Desportiva está muito bem servida para aquela posição.

**Matine** - Acusou o facto de estar pouco rodado e ter entrado logo num derby. Subiu com o decorrer do jogo e não comprometeu.

**Tózé** - Esteve muito abaixo das suas capacidades. Não fez um bom jogo, mesmo assim, marcou o golo que valeu os três pontos. Os grandes jogadores são assim mesmo... fazem a diferença.

DESPORTIVA..... 1  
ANSIÃO..... 0

8 de Fevereiro de 2004

### DESPORTIVA:

Telmo, Paulo Semedo, Renato, Zé Napoleão (cap), Beto, Matine (81'), Toni, Tózé, Rafael; Futre e João Francisco.

### SUPLENTES:

Sérgio, Pedro, Tiago, México, Fresquinho, Paulo Nunes e Ricardo Pires (81').

Treinador: Jorge Simões

### CAÇ. DE ANSIÃO:

Mota; Alex, Raposo, Rogério, Fazenda (cap), Pedro Pimpão, Caló (78'), Bajedas, João Filipe, Pedro Moreira (70') e João Raposo (73').

### SUPLENTES:

Mário (70'), Carlitos (73'), Palhais (78').



Excelente pormenor do golo que deu a vitória à Desportiva, já em tempo de descontos. A bola estica a rede interior da baliza, face à impotência do vôo do guarda-redes Mota. O “capitão” Zé Napoleão já festeja, Rafael, Futre e Beto ainda olham a confirmar. Tózé, o autor do disparo não se vê na foto.

8 17:01

Um verdadeiro derby, este Desportiva de Figueiró dos Vinhos - Caçadores de Ansião. Cansou até de ver...

Com efeito, foi um jogo disputado com grande intensidade, com ambas as equipas à procura da vitória, valorizando o espectáculo com a sua entrega e ambição de ganhar.

À partida a equipa da casa apresentava-se fragilizada pela ausência de dois jogadores influentes - o central David e o médio Tó Alves - o que obrigou o técnico Jorge Simões a algumas mexidas na equipa. No entanto, o colectivo deu uma boa resposta e a equipa mostrou mais uma vez que está unida.

Talvez devido a estas alterações, o Ansião entrou melhor no jogo, com as suas pedras bem distribuídas no terreno, a demonstrarem grande rigor tático e a controlarem o jogo a meio campo. Domínio que, no entanto, não se traduzia em oportunidades de golo. A entreada figueirense funcionava em pleno e os visitantes não conseguiam entrar na área figueirense. O primeiro remate com alguma intencionalidade pertenceria mesmo à

Desportiva à passagem do minuto 19. Volvidos apenas 3 minutos, a primeira verdadeira oportunidade de golo: Futre ganha a linha de fundo e centra para Tózé que, de cabeça, permite a defesa de Mota. Por esta altura a Desportiva já mandava no jogo e aos 30', Futre não consegue dar o melhor seguimento a uma boa abertura de Toni.

Aos 34', acontece a perda mais “escandalosa” da partida: Futre, deslumbrado pela “oferta” do guarda-redes Mota, falha com a baliza completamente deserta.

Rafael, à passagem do minuto 42, protagoniza um dos momentos mais bonitos da primeira parte, com uma jogada individual em que tirou vários jogadores adversários do caminho e consegue descobrir Matine liberto na direita, comete a não conseguir dar o melhor seguimento à jogada.

O intervalo chegou com as equipas empatadas a zero e com algum sabor a injustiça para a equipa da casa, mas não sem que antes João Francisco tenha desperdiçado uma boa oportunidade para fazer funcionar o marcador e

Pimpão tenha obrigado Telmo à sua mais difícil intervenção. Ambos os lances decorreram no último minuto..

Para a segunda parte, ambas as equipas vieram com vontade de ganhar o jogo, assistindo-se a uma partida aberta de parada e resposta. A Desportiva continuava a ser a equipa que criava mais situações de perigo.

O técnico ansianense, com mais soluções no banco, tentava inverter o domínio figueirense, mas sem efeito. Jorge Simões, com um banco muito jovem apenas mexeu na equipa ao minuto 81, mas sem alterar a estrutura tática. Receava-se que os jogadores da casa acusassem o grande esforço que foram sujeitos durante todo o jogo, mas tal não aconteceu, acreditando na vitória até ao fim, o que viria a acontecer já em período de descontos, através de um livre superiormente apontado por Tózé. Fazia-se justiça!

**Toni** - Fez um excelente jogo, fundamental na luta do meio campo, ganhou muitas bolas e lançou o contra-ataque venenosamente. Um dos gigantes do jogo. Os problemas físicos que o afectaram no princípio da época parecem ultrapassados.

**Rafael** - Outro dos gigante figueirense. Atacou, defendeu (estamos a lembrar-nos - por exemplo - de um lance aos 88' em que Rafael dobrou os seus defesas resolvendo uma jogada de grande perigo). Protagonizou um dos lances mais bonitos do jogo aos 42'. Incansável.

**Futre** - Esteve muitos furos abaixo do que pode e sabe fazer. Falhou várias oportunidades de golo. Então aquela aos 34'... Ah! Mas também, a Futre temos a mania de pedir sempre muito...

**João Francisco** - Outra das grandes exibições da Desportiva. Merecia um golito. Eu lutador por excelência, foi incansável.

Não deu descanso aos defesas contrários e ainda ajudou o meio campo e a defesa.

**Ricardo Pires** - Esteve cerca de 20' em jogo. Ainda júnior, não se deixou afectar pelo clima de um derby e ainda colaborou na vitória da sua equipa.

Cumpriu.



Paulo Semedo e Rafael, dois gigantes do meio campo figueirense a ganharem mais um lance aos adversários...



... e Tózé na condução de mais uma jogada de ataque figueirense, novamente com Rafael no apoio...

# NUM JOGO PARA ESQUECER!?

## SPORT CUMPRIU SEM JOGAR BEM

**SPORT CAST. PERA.....5**  
**RANHA.....1**

**01 de Fevereiro de 2004**

### SPORT:

Zé Rui; Tiago, Quim Ângelo, Xapa (Liberto, 85'), Damásio, Paulino (Fredy, 45'), Fanã, Gonçalito (Raul, 81'), Mário Tó, Tonito e Marcolino.

### SUPLENTES:

Marco, Gonçalo, Paulito.

### Treinador: Tonicão

Foi uma jornada triste para o futebol distrital de Leiria. Considerado um dos campeonatos regionais mais competitivos do panorama nacional, o que aconteceu no passado Domingo em Castanheira de Pera, põe a nu algumas fragilidades desta prova e deverá fazer pensar - e agir - os responsáveis da Associação. Tudo isto a propósito de um jogo que não chegou ao fim por a equipa visitante ter ficado sem o número suficiente de jogadores para que pudesse continuar o jogo. Uns por expulsão, outros por lesão... Tudo isto por falta de capacidade do árbitro - é certo - mas principalmente por falta de desportivismo da equipa da Ranha, quiçá escudada em alguma passividade da Associação em casos semelhantes.

É certo que o árbitro cometeu alguns erros, alguns até caricatos, mas foi para os dois lados. Não foi por causa da arbitragem - aliás, curiosamente, os árbitros auxiliares estiveram muito bem - que a equipa da Ranha saiu de Castan-

heira de Pera goleada. Aliás, diga-se em abono da verdade, o resultado até foi muito lisonjeiro para os visitantes, tal o desnível entre as equipas em confronto.

Quanto ao jogo, sem jogar bem, o domínio da equipa visitada foi avassalador. O 1-0 surgiu por intermédio de Mário Tó (que dedicou o golo a Féher) à passagem do minuto 26, depois de várias oportunidades desperdiçadas. Foi com alguma naturalidade que o 2-0 surgiu, por intermédio de Tonito, aos 31'. Numa das poucas subidas à área castanheirense, a Ranha diminuiu na cobrança de uma grande penalidade que tivemos alguma dificuldade em compreender. Ainda antes do intervalo, Gonçalito amplia para 3-1, concluindo uma excelente jogada de Mário Tó e dando mais alguma justiça ao resultado.

A história da segunda parte resume-se aos ataques consecutivos do Sport, falhas incríveis, faltas e mais faltas da Ranha, cartões amarelos, acumulações de amarelos e consequentes expulsões, um árbitro com falta de bom senso a dar 7 (!!) minutos de compensação, as lesões e o final do jogo por insuficiência de jogadores apenas 2 minutos após o árbitro auxiliar ter mostrado a placa com o tempo extra.

Pelo meio, ficou o 4-1, aos 79, por Marcolino na transformação de uma grande penalidade (inexistente) e o 5-1, por Fredy, aos 90'.

Carlos Santos



Momento em que Gonçalito - junto ao poste mais disrante - aponta o 3º golo da equipa do Sport

## EXCELENTE ESPECTÁCULO DE FUTEBOL

# SPORT AGRADECE: PEDROGUENSE TRAVA MEIRINHAS

**RECREIO.....3**  
**MEIRINHAS.....3**

**08 de Fevereiro de 2004**

### RECREIO PEDROGUENSE:

Pedro; Coutinho, Bruno Capitão, Rodrigo, Paulo Jorge, Renato (Tiago Marques, 70'), Eurico (Deus, 85'), Tata, Rui (Xavier, 55'), Sérgio, Tiago Barata.

Treinador: José Pélé (no entanto, por motivo de castigo, sentou-se no banco o técnico Victor Roldão)

Quem se deslocou ao S. Mateus nesta linda tarde para a prática do futebol, deu o seu tempo por bem empregue. Assistiu-se a um excelente espectáculo de futebol, com as três equipas em campo em grande nível.

Entrou melhor a equipa visitante que logo aos 8' se adiantou no marcador por intermédio de Zé Luís que aproveitou da melhor maneira - para a sua equipa - uma falha do guarda-redes Pedro.

Não se impressionou o Pedroguense que reagiu muito bem e partiu à procura do prejuízo. Foi com inteira justiça que Tátá igualou a partida à passagem do minuto 23.

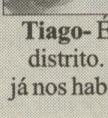
A equipa da casa exercia algum domínio sobre os visitantes e, aos 27', desfrutou de uma ocasião privilegiada para se colocar á frente do marcador, no entanto Tiago Barata desperdiçou.

A igualdade registada ao intervalo aceitava-se, embora a vantagem mínima do Pedroguense fosse mais justa...

Cientes da importância da vitória, as Meirinhas voltaram



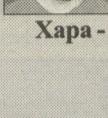
**Zé Rui** - Embora pouco solicitado neste jogo, sempre que chamado a intervir revelou-se atento e seguro. Está a fazer uma excelente época



**Tiago** - É um dos melhores laterais do norte do distrito. Mesmo não tendo estado ao nível que já nos habituou, mostrou alguns pormenores das suas capacidades.



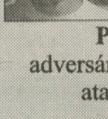
**Quim Ângelo** - O técnico castanheirense apostou nele para o eixo da defesa e o que é certo é que tem cumprido. Eficaz nas marcações e rápido nas dobras, está em grande forma.



**Xapa** - Joga simples, não complica, está mais calmo e menos faltoso. Cumpriu.



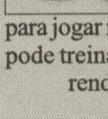
**Damásio** - É um autêntico pêndulo. Não deslumbra mas também não falha. Cumpriu no seu estilo discreto mas eficaz.



**Paulino** - Esteve bem a "cortar" o jogo adversário. Como a Ranha tinha pouco caudal atacante não se justificava tantas cautelas defensivas. Substituído naturalmente



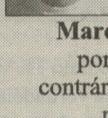
**Faná** - A grande surpresa do jogo. Bem a defender, muito bem a atacar. Foi, quanto a nós, o melhor jogador em campo.



**Mário Tó** - É jogador com classe para jogar num escalão superior. Infelizmente não pode treinar com os colegas o que se ressentiu no rendimento colectivo. Joga a espaços, mas protagoniza lances de grande classe



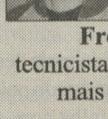
**Gonçalito** - É o grande maestro da equipa. Também ele um jogador com classe para outros vãos. Pena a sua condição física ainda não lhe permitir aguentar todo o jogo ao mesmo ritmo.



**Marcolino** - Falha golos, pois falha! Mas é porque está sempre lá. Desgasta a defesa contrária, marca (continua a ser dos melhores marcadores da Distrital) e dá a marcar.



**Tonito** - Marcou um golo. É um jogador de confiança do técnico. Nitidamente à procura da melhor forma, mas o técnico castanheirense continua a apostar nele a tempo inteiro...



**Fredy** - Entrou após o intervalo. Jogador tecnicista, sem ter estado muito bem, veio trazer mais e melhor caudal atacante à sua equipa.



**Raul** - Pouco mais de 10 minutos em campo, mesmo assim, o tempo suficiente para desperdiçar duas oportunidades de marcar. Esteve muito activo no apoio e a municiar o ataque.



**Liberto** - Entrou para o lugar de Xapa, com apenas 5 minutos para jogar. As poucas vezes que foi chamado a intervir cumpriu.

## SÉNIORES

### Divisão de Honra

08/02/2004 17ª Jornada

Estrada-União Serra.....	1-0
Óbidos-Vieirense.....	0-1
Fig. Vinhos-Ansião.....	1-0
Praia Vieira-Nazarenos.....	3-2
Avelarense-Juncalense.....	1-1
Marrazes-Bombarralense.....	1-1
Vidreiros-Chão Couce.....	3-1

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GM-GS	P.
Estrada.....	17	11	3	3	34-14	36
Nazarenos.....	17	10	5	2	30-9	35
União Serra.....	17	9	3	5	35-13	30
Vieirense.....	16	8	6	2	19-9	30
Óbidos.....	17	8	4	5	26-21	28
Vidreiros.....	17	7	3	7	20-22	24
Ansião.....	16	6	4	6	22-18	22
Arcuda.....	16	6	4	6	15-18	22
Juncalense.....	17	6	4	7	17-25	22
Fig. Vinhos.....	17	5	5	7	21-29	20
Avelarense.....	17	3	8	6	17-23	17
Praia Vieira.....	17	4	5	8	23-38	17
Bombarralense.....	17	3	7	7	15-26	16
Marrazes.....	17	4	2	11	10-27	14
Chão Couce.....	17	3	3	11	13-25	12

Chão Couce-Estrada; Arcuda-Óbidos; Vieirense-Fig. Vinhos; Ansião-Praia Vieira; Nazarenos-Avelarense; Juncalense-Marrazes; Bombarralense-Vidreiros

### 1ª Divisão

08/02/2004 15ª Jornada

Pombal B-Vermoil.....	1-1
Simonenses-Alvaiázere.....	0-6
Pedroguense-Meirinhas.....	3-3
Pousaflores-Ramalhais.....	1-2
Almagreira-Cast. Pera.....	2-4
Ranha-Pelariga.....	0-2

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GM-GS	P.
Pombal B.....	15	10	3	2	44-19	33
Meirinhas.....	15	8	7	0	36-10	31
Cast. Pera.....	14	9	2	3	31-20	29
Ramalhais.....	15	8	4	3	29-17	28
Alvaiázere.....	15	7	5	3	28-12	26
Vermoil.....	15	5	7	3	33-23	22
Pelariga.....	15	5	5	5	24-22	20
Ranha.....	15	5	1	9	25-35	16
Pousaflores.....	15	3	5	7	19-31	14
Pedroguense.....	15	4	1	10	28-40	13
Almagreira.....	15	3	1	11	17-35	10
Simonenses.....	14	1	1	12	11-61	4

Pombal B-Vermoil.....	1-1
Simonenses-Alvaiázere.....	0-6
Pedroguense-Meirinhas.....	3-3
Pousaflores-Ramalhais.....	1-2
Almagreira-Cast. Pera.....	2-4
Ranha-Pelariga.....	0-2

### NA HONRA,

### DESPORTIVA EM GRANDE...

Sem dúvida notável a recuperação que a equipa da Desportiva tem vindo a encetar. Desde a 11ª jornada (em casa frente a P. da Vieira, no tal jogo que - pasme-se - até um auto-golo (!) foi anulado aos figueiroenses por fora de jogo) que os pupilos de Jorge Simões não conhecem o sabor da derrota. Uma excelente série de 4 vitórias e 3 empates fizeram com que a Desportiva saltasse do inconfortável último lugar para um "tranquilo" 10º lugar. Ainda faltam 12 jornadas, mas já se sorri em Figueiró dos Vinhos. Uma palavra para a Direcção figueiroense - e em particular para a secção de Futebol liderada por Jorge Abreu - que soube manter a cabeça fria quando muitos já pediam as famosas "chicotadas psicológicas", com os resultados que agora se vêem.

### ... NA 1ª DIVISÃO, SPORT TAMBÉM!

Na 1ª Divisão, o Sport de Castanheira de Pera volta a estar numa posição privilegiada para a luta à subida de Divisão. Os pupilos de Tonicão só dependem de si próprios, muito graças ao eterno rival Pedroguense que na última jornada "roubou" 2 pontos às Meirinhas.

Com apenas 7 jornadas para terminar esta fase, vejamos o que espera os três principais candidatos aos 2 lugares da subida: POMBAL B - Ranha (F), Alvaiázere (C), Almagreira (F), Meirinhas (C), Pousaflores (F), Ramalhais (F) e Pedroguense (C). MEIRINHAS - Simonenses (C), Vermoil (F), Alvaiázere (C), Pombal B (F), Ramalhais (F), Sport (C), Pelariga (F). SPORT - Pousaflores (C), Pedroguense (F), Simonenses (C e F), Vermoil (F), Alvaiázere (C), Meirinhas (F) e Ramalhais (C). Temos campeonato...

a entrar melhor no jogo, a mandar na partida e - também com naturalidade - chegou ao 1-2 (por Pedro Dias, aos 62') e 1-3 (por Lourenço, aos 64'). Os visitantes dominavam e numa altura em que justificavam mais um golo, acabaria por ser o Recreio a diminuir a vantagem por intermédio de Rodrigo, na transformação de uma grande penalidade a castigar falta sobre o recém entrado Tiago Marques. As Meirinhas partiram à procura do golo da tranquilidade, mas acabou por ser o Recreio Pedroguense, já em tempo e descontos, a empatar por intermédio de Tiago Marques, pleno de oportunidade.

Resultado justo, pena não poderem ganhar todos...

Neste jogo as Meirinhas justificaram porque estão na luta pela subida e o Recreio mostrou que o lugar que ocupa na classificação geral não corresponde á sua real valia. De realçar que até este jogo as Meirinhas apenas tinham sofrido 8 golos em todo o campeonato.

Excelente arbitragem do Senhor Paulo Sargaço.

# ANDEBOL

## JUVENIS TERMINAM 2ª FASE EM SEGUNDO INICIADOS DOIS JOGOS, DUAS VITÓRIAS



A equipa de Iniciados da Desportiva, juntamente com Técnicos e Dirigentes

Os jovens Iniciados da Secção de Andebol da Desportiva estão a confirmar todo o seu valor e favoritismo nesta última fase do Distrital da modalidade, em que para além de encontrar o Campeão Distrital, tem ainda o aliciante de apurar as duas equipas que irão disputar o Campeonato Nacional.

Com duas jornadas disputadas, os figueiroenses são os únicos que contam por vitórias ambos os encontros, o que

os coloca no topo da classificação, e confirma a caminhada vitoriosa dos pupilos de Luis Santana que venceram todos os jogos, desde a primeira fase. Notável Na primeira jornada desta última fase, os figueiroenses deslocaram-se a Pombal para defrontar a equipa local do Núcleo. Uma deslocação face aos 4ºs classificados da fase anterior que por isso mesmo se previa difícil, mas que os figueiroenses acabariam por passar com

distinção, vencendo por 32-19.

Pelos figueiroenses, alinharam e marcaram: Jorge Silva, André Santos, Bruno Inácio (1 golo), José Ricardo (1), João Vaz (2), Edgar Veras (6), Salgueiro (6), David Araújo (8) e João Santos (8).

Na segunda jornada, a Desportiva recebeu e venceu o Atlético de Sismaria por 32-19, curiosamente o mesmo resultado da primeira jornada. Conhecedora da qualidade do adversário, segunda

classificada na fase anterior, a equipa figueiroense encarou este com redobradas cautelas. Dentro das quatro linhas, os jovens figueiroenses demonstraram que são mais fortes e acabaram por transformar em fácil o que se afigurava como difícil. Com efeito, dá gosto ver jogar estes "miudos" que apresentam um andebol já muito evoluído. Luis Santana incutiu rigor e ambição nos seus jogadores, características que aliadas à sua habilidade natural, fazem desta equipa um grupo muito forte. Também fisicamente os figueiroenses estão muito bem. O Técnico figueiroense não facilita em nenhum aspecto.

Frente ao Sismaria, pelos figueiroenses, alinharam e marcaram: Jorge Silva, André Santos (1 golo), Bruno Inácio (1), José Ricardo, João Vaz (2), Edgar Veras (1), Salgueiro (9), David Araújo (9) e João Kalidás Santos (9), João Barreiros.

Com três jornadas por disputar, os figueiroenses encontram-se numa posição privilegiada. Numa altura em que a Federação Portuguesa de Andebol já reconhece no seu "site" oficial o favoritismo figueiroense, ainda assim, embora acreditando e confiando nos seus jogadores, Luis Santana recusa-se a cair em facilismos e considera que faltam "três finais", até porque o calendário foi muito desfavorável.

Na próxima jornada a Desportiva vai a Mira de Aire para defrontar a equipa da casa, o Mirense.

Na 4ª jornada, a Desportiva volta a jogar fora, desta vez em Leiria com a equipa local, a Juve Lis.

Finalmente, na 5ª jornada a realizar dia 29 de Fevereiro, os figueiroenses "regressam a casa" para receberem o Colégio João de Barros e para fazerem - espera-se - a festa da subida.

### JUVENIS TERMINAM EM 2º LUGAR

Os Juvenis da Desportiva terminaram a 2ª fase do seu campeonato classificando-se em 2º lugar no grupo.

Na penúltima jornada, em casa perante o seu adversário directo, o Cister de Alcobaça, os figueiroenses não se conseguiram superiorizar ao adversário, perdendo por 19-22.

Foi um jogo muito emotivo, com a Desportiva a perder por 18-19 a 26 segundos do final do jogo e com posse de bola. No entanto, o nervosismo falou mais alto e não só não conseguiram concretizar como ainda viram a desvantagem ser aumentada.

No final, vitória justa do Cister de Alcobaça que soube ter a cabeça mais fria nos momentos decisivos. Com esta vitória os visitantes garantiram a vitória no grupo.

Neste jogo alinharam e marcaram pela Desportiva: João Silva; João Campos (3 golos), Nelson Campelo (1), Paulo Henrique (7), Fernando Santos, João Dias (4), Ricardo Santos (4), Ivo Rodrigues, João Gonçalves e Rodrigo Lopes.

No último jogo da 2ª fase, a Desportiva recebeu e venceu a Juve Lis por 32-15. O desnível no resultado ilustra bem a superioridade da equipa visitada que ao intervalo ganhava já por 20-8. Na segunda parte os figueiroenses aliviaram a pressão daí o resultado não ter sido mais dilatado.

Frente à Juve pela Desportiva alinharam e marcaram: João Silva (1 golos); João Campos (13), Nelson Campelo, Paulo Henrique (2), Fernando Santos (1), João Dias (8), Ricardo Santos (5), Ivo Rodrigues (1), João Gonçalves (1) e Rodrigo Lopes.

# FUTEBOL 11

**JUNIORES I Divisão**

11ª Jornada

07/02/2004

Chão Couce-Ramalhais.....	2-2
Almagreira-Fig. Vinhos.....	0-3
Alvaiázere-Pelariga.....	0-5
Cast. Pera-Avelareense.....	4-2

**JUVENIS I Divisão**

15ª Jornada

07/02/2004

Ramalhais-Cabaços.....	5-0
Cortes-Pedroguense.....	0-1
Matamourisqueense-Guiense.....	3-4
Amigos Paz-Alvaiázere.....	5-0
Avelareense-Simonenses.....	19-0
S. Amaro-Redinha.....	0-1

**INICIADOS I Divisão**

13ª Jornada

08/02/2004

Ramalhais-Fig. Vinhos.....	5-5
Ilha-Cast. Pera.....	7-0
Gau/Bajouca-Arcuda.....	4-4
Guiense-Pombal.....	1-1
Ranha-Meirinhas.....	7-1

**CLASSIFICAÇÃO**

J	V	E	D	GM-GS	P.
Avelareense	10	8	1	1	27-8 25
Cast. Pera	9	7	1	1	49-12 22
Fig. Vinhos	10	7	1	2	29-7 22
Pelariga	10	6	1	3	39-15 19
Pedroguense	9	4	1	4	26-22 13
Almagreira	9	3	0	6	12-24 9
Ramalhais	10	2	2	6	23-43 8
Chão Couce	9	2	1	6	11-36 7
Alvaiázere	10	0	0	10	3-52 0

**CLASSIFICAÇÃO**

J	V	E	D	GM-GS	P.
Avelareense	14	12	0	2	74-14 36
Amigos Paz	14	11	0	3	54-15 33
Ramalhais	14	9	2	3	51-21 29
Guiense	14	9	1	4	66-31 28
Cortes	14	9	1	4	39-19 28
Pedroguense	14	8	0	6	38-30 24
A. Unido	13	7	1	5	44-27 22
S. Amaro	14	6	1	7	35-29 19
Matamourisqueense	14	5	2	7	40-30 17
Alvaiázere	14	4	2	8	36-40 14
Redinha	13	3	1	9	15-38 10
Cabaços	13	0	1	12	10-70 1
Simonenses	13	0	0	13	12-127 0

**CLASSIFICAÇÃO**

J	V	E	D	GM-GS	P.
Ranha	10	10	0	0	48-7 30
Fig. Vinhos	11	9	1	1	49-15 28
Avelareense	10	9	0	1	51-9 27
Ramalhais	12	8	1	3	45-20 25
Guiense	12	6	1	5	41-22 19
Pombal	12	6	1	5	39-25 19
Arcuda	12	4	1	7	20-44 13
Gau/Bajouca	12	3	2	7	25-44 11
Ilha	12	3	1	8	18-37 10
Meirinhas	11	1	0	10	8-52 3
Cast. Pera	12	0	0	12	9-78 0

Ramalhais-Almagreira; Pedroguense-Chão Couce; Fig. Vinhos-Alvaiázere; Pelariga-Cast. Pera

Cabaços-A. Unido; Pedroguense-Ramalhais; Guiense-Cortes; Alvaiázere-Matamourisqueense; Simonenses-Amigos Paz; Redinha-Avelareense

Fig. Vinhos-Avelareense; Cast. Pera-Ramalhais; Arcuda-Ilha; Pombal-Gau/Bajouca; Meirinhas-Guiense

Sport e Desportiva estão a fazer excelentes campeonatos, principalmente os castanheirenses. Já o Recreio, este ano está a fazer uma prova um pouco abaixo do que nos tem habituado. O Sport tem uma deslocação difícil à Pelariga. Uma vitória dos castanheirenses cola-os ao primeiro classificado - o Avelareense - que folga nesta jornada.

O Recreio Pedroguense, o único representante da comarca neste escalão, está a fazer um campeonato "de baixo para cima". Com efeito, os pupilos de Rodrigo estão numa fase ascendente de forma e estão já tranquilamente na primeira metade da tabela. No próximo Sábado recebe o Ramalhais. Uma vitória pode dar mais uma subida na tabela classificativa.

A equipa de Figueiró dos Vinhos, a Desportiva, continua a fazer um excelente campeonato. No último fim-de-semana empatou no difícil campo do Ramalhais e manteve incólumes as suas aspirações. No próximo Domingo os pupilos de Eurico Medeiros recebem os rivais do Avelar, uma oportunidade única de consolidarem a sua classificação.

# FUTSAL

**SÉNIORES MASCULNOS Honra**

11ª Jornada

07/02/2004

Pisoense - Barrocal/Pombal.....	0-2
Mendiga - Pedemireense.....	2-11
Lis e Lena - Fig. dos Vinhos.....	6-2
Sanguinhal - Benf.ª Caldas.....	1-4
Igreja Velha - Caranguejeira.....	4-7
ACR Amal - CRP Ribafria.....	6-1

**SÉNIORES MASCULNOS I Divisão**

12ª Jornada

07/02/2004

Garecus/Santiais - GDR Aguda.....	8-2
União Pacense - Avelareense.....	1-2
Cabaços SC - CSC Chameca.....	10-1
CC Ansião - Núcleo S. Pombal.....	2-8
"Os Águias" - Arcuda/A. Doze.....	6-3
Dino Clube - Maços D. Maria.....	0-3

**SÉNIORES FEMININOS I Divisão**

10ª Jornada

07/02/2004

Garecus/Santiais - Avelareense.....	2-1
Desp.ª Ilha - B.ª Sá Carneiro.....	(ad.ª)
CRC "O Abelha" - Cast.ª Péra.....	6-2
Bairradense - Lugares Unidos.....	3-7
GAU/Bajouca - Brigada Azul.....	0-13

**CLASSIFICAÇÃO**

J	V	E	D	GLS	P.
Pedemireense	12	11	1	0	87-30 34
ACR Amal	12	8	2	2	75-39 26
Igreja Velha	12	8	2	2	59-41 26
Caranguejeira	12	8	0	4	52-42 24
Benf.ª Caldas	11	6	0	5	35-30 18
AD Mendiga	11	5	2	4	39-47 17
CRP Ribafria	12	4	2	6	43-51 14
Barrocal/Pbl	12	4	1	7	32-41 13
Sanguinhal	12	4	2	6	43-63 13
CR Lis e Lena	10	3	1	6	34-42 10
Fig. Vinhos	11	1	0	10	24-73 3
GD Pisoense	11	1	1	9	29-53 2

**CLASSIFICAÇÃO**

J	V	E	D	GLS	P.
M.D. Maria	12	11	1	0	56-22 34
U. Pacense	12	9	2	1	56-18 29
Avelareense	12	9	1	2	53-41 28
N.S. Pombal	12	7	1	4	64-36 22
Cabaços SC	11	6	1	4	48-36 19
GDR Aguda	12	4	2	6	46-44 14
"Os Águias"	11	4	1	6	27-35 13
Garecus	12	4	0	8	28-43 12
Dino Clube	10	3	1	6	33-40 10
Arcuda/Albg.ª	12	3	0	9	34-51 9
CSC Chameca	12	2	0	10	35-80 6

**CLASSIFICAÇÃO**

J	V	E	D	GLS	P.
Lug.s. Unidos	9	9	0	0	73-13 27
Brigada Azul	10	7	0	3	85-17 21
"O Abelha"	10	6	1	3	29-26 19
Avelareense	10	5	3	2	32-22 18
Bairradense	10	5	1	4	29-39 16
Cast.ª Péra	9	4	2	3	28-28 14
Desp.ª Ilha	9	4	1	4	36-20 13
Garecus/Sant.10	3	0	7	23-43 9	
GAU/Bajouca	10	1	0	9	09-62 3
Sá Carneiro	9	0	0	9	08-81 0

Próxima jornada (sábado): CRP Ribafria - GDR Pisoense; Barrocal/Pombal - ARCD Mendiga; Pedemireense - CR Lis e Lena; Figueiró dos Vinhos - Sanguinhal; Benf.ª Caldas - Igreja Velha; Caranguejeira - ACR Amal.

Próxima jornada (sábado): Maços D. Maria - Garecus/Santiais; GDR Aguda - União Pacense; Avelareense - Cabaços S. Clube; CSCRF Chameca - Clube C. Ansião; Núcleo S. Pombal - CRC "Os Águias"; Arcuda/A. Doze - Dino Clube.

Próxima jornada (sábado): B.ª Sá Carneiro - Garecus/Santiais; Avelareense - GAU/Bajouca; Cast.ª de Péra - Desp.ª da Ilha; Lugares Unidos - CRC "O Abelha"; Brigada Azul - Bairradense.

A Desportiva embora tenha abandonado a "lanterna vermelha" continua a fazer uma má temporada, ocupando actualmente o penúltimo lugar a 7 pontos do antepenúltimo, o que não deixa grandes perspectivas futuras. Mas, enquanto matematicamente for possível salvar a época, há que acreditar e, não esquecer, ainda há muito campeonato.

Estreante nestas andanças, a equipa da Aguda está a fazer uma bonita temporada, seguindo actualmente tranquilamente a meio da tabela. Estão de parabéns o técnico Armando e os seus pupilos que realizam excelentes exibições. Sábado, recebe o União Pacense, uma equipa que mantém aspirações à subida...

Também nesta competição as equipas da comarca estão a fazer uma bonita temporada. Bairradense em 5º e Sport em 6º lugar, evoluíram imenso em relação à temporada anterior e "prometem" subir na tabela classificativa. Adivinha-se um interessante despique interessante entre estas duas equipas do norte do distrito

# CULTUR

## FALAR

### EM BOM PORTUGUÊS

Existe um sítio credenciado na internet para nos tirar dúvidas acerca do uso da língua portuguesa. Trata-se do "Ciberdúvidas", alojado no portal "SAPO", de onde extraímos e vamos inserindo nesta rubrica, com a devida vênia, alguns dos esclarecimentos ali prestados.

TEMA: Ano bissexto

Pergunta:

Por que é que se chama ano bissexto, um evento que ocorre a cada quatro anos?

Thiago

Resposta:

«Bissexto vem da palavra latina bisextu, que significa tardio [in Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, de José Pedro Machado, ed. Livros Horizonte, Lisboa]. «s.m. O dia que, de quatro em quatro anos, se junta ao mês de Fevereiro. Adj. Diz-se do ano em que o mês de Fevereiro tem 29 dias. — O ano, entre os Romanos, tinha 365 dias; mas, como a Terra gasta aproximadamente 365 dias e ¼ na sua translação anual à volta do Sol, a cada 4 anos, restavam 6 horas restantes, no tempo de César, produzido divergência de 6 horas vulgares e os movimentos celestes. Sosígenes, astrónomo de Alexandria, apresentou a César a Roma para remediar aquela divergência, estabelecendo o ano comum tivesse 365 dias, três vezes sucessivas, e 366 a cada quarto ano, juntou-se a Fevereiro, que, portanto, tem 29 dias de quatro em quatro anos, tornando bissexto o ano. Qualquer ano, cuja expressão numérica é exactamente divisível por quatro, é bissexto: 1892, 1896, 1904, 1908, etc. Os anos seculares não são bissextos, excepto quando os dois primeiros dígitos são exactamente divisíveis por quatro: 1600, 2000, 2400, 2800, 3200, etc. 1900 não foi bissexto.» [in Dicionário Lello Prático Ilustrado]

José Mário Costa

## SINAXÁRIO

(A vida abreviada dos santos)

VERÓNICA (Verum icon)

4 de Fevereiro

Chamava-se, de facto, **Berenice**. Aconteceu encontrar-se no caminho de Jesus quando este era levado para o Calvário. Ao ver como o Senhor sofria nessa via dolorosa, sentiu-se movida pela compaixão e com o seu véu limpou o suor que escorria pelo rosto de Cristo. Este recompensou-a, deixando impresso sobre esse pano o que então se chamou a «verdadeira imagem» - **verum icon** (que deu **Verónica**, nome sob o qual passou a ser, desde então, conhecida essa santa mulher. Conta-se ainda que teria esposado Zaquero, o publicano do sicómoro (Lc, 19). Terá morrido em França - Soulac (Gironde). O facto é que, ali, as suas relíquias se tomaram rapidamente objecto de veneração dos fiéis.

JOANA DE FRANÇA (A Ordem das Anunciadas)

4 de Fevereiro

Padroeira secundária da diocese de Bourges, Joana de França, nascida em 1464, era filha do rei Luís XI. Viveu uma parte da sua infância em Lignières (Cher) e recebeu da Virgem a incumbência de fundar uma ordem religiosa em sua honra. Casada por seu pai com o duque de Orleães, foi rainha de França. Mas, por pouco tempo, já que o duque, ao aceder ao trono com o título de Luís XII, pediu à Santa Sé a anulação do seu casamento. Joana retirou-se para Bourges, onde viverá na austeridade, na oração e num grande espírito de caridade. Fundou, perto do seu palácio ducal, a Ordem das Anunciadas. Morreu em 4 de Fevereiro de 1505.

ÁGATA (Padroeira das Amas de leite)

5 de Fevereiro

Padroeira das amas de leite, Ágata é especialmente invocada nas doenças dos seios e também contra os incêndios. Martirizada no tempo de Décio, em 251, os carrascos haviam-lhe mutilado os seios. Por intercessão do apóstolo Pedro que invocara, foi, no entanto, milagrosamente curada. Oriunda de Catania, na Sicília, de que se tornou a padroeira, protegeu a cidade dum irrupção do Etna. O papa Símaco (498-514) consagrou-lhe uma basílica sobre a via Aureliana e duas outras igrejas lhe foram dedicadas em Roma.

JERÓNIMO EMILIANO (o Catecismo de perguntas e respostas)

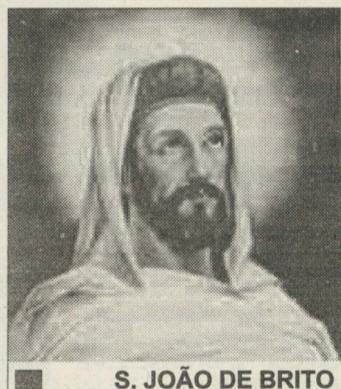
8 de Fevereiro

Natural de Veneza e falecido em Somasca (Lombardia), Jerónimo Emiliano (1481-1537) nasce no seio de uma família rica e nobre. Após uma juventude conflituosa e devassa, é feito prisioneiro pelo exército imperial em Treviso. Durante o cativeiro, o jovem combatente do exército de Veneza, converte-se - desfaz-se de todos os seus bens, faz-se padre e decide consagrar a sua vida aos doentes, aos órfãos, às mulheres da vida e aos camponeses miseráveis. Funda um Instituto de clérigos (1531) regulares consagrados a esse tipo de apostolado. Chamam-lhes os «Somascos», dado ter sido na cidade de Somasca que foi estabelecida a primeira casa do instituto. Jerónimo vulgarizou a prática do catecismo, feito de perguntas e de respostas.

ESCOLÁSTICA (A primeira monja beneditina)

10 de Fevereiro

Irmã de Bento, com quem partilhou uma idêntica comunhão com Deus. O irmão e a irmã tinham combinado encontrar-se, uma vez por ano, numa casa modesta, a meio caminho dos dois mosteiros. Passavam o dia rezando e conversando sobre matérias espirituais e, ao entardecer, partiam para os respectivos mosteiros. Em 543, Escolástica pediu ao irmão que prolongassem a conversação. Bento recusou, mas quando estava para partir, uma tempestade obrigou-o a ficar. Passaram a noite a rezar; só se separaram quando o dia despontava para nunca mais se voltarem a ver. Escolástica, com efeito, falecia, três dias depois. É considerada como a primeira monja beneditina.



S. JOÃO DE BRITO

### JOÃO DE BRITO (Um Jesuíta na Índia)

4 de Fevereiro

A gesta apostólica da Companhia de Jesus inicia-se, desde muito cedo, na Ásia. Nascido em Lisboa, em 1647, João de Brito ingressa nos Jesuítas em 1662. Em 1673, com vinte e sete companheiros, é enviado para a Índia. Designado para a missão de Madura, multiplica as conversões nos meios populares e tenta aproximar-se da casta dos brâmanes. Preso e encarcerado, volta a Portugal, depois de liberto, para se ocupar das missões da Índia. Logo que foi possível, regressa ao Extremo Oriente, visita todas as residências da Companhia no Malabar e pára em Marava, onde é, de novo, feito prisioneiro, em 8 de Janeiro de 1693. Apresentado às autoridades, julgado e condenado à morte, é executado em Orejur, em 4 de Fevereiro de 1693. A notícia do seu martírio inflama de zelo os missionários e fortalece a fé dos neófitos.

COMARCA Nº 3

## onomatologia



por Batalha Gouveia

### ELVIRA

Prometi à Senhora D. Maria Elvira Ferreira Duarte, residente em Lisboa, cliente do Café também frequentado pelo Horácio, um ensaio étimo-antropónimo relativo ao seu nome Elvira, bem como o do respectivo significado. Segundo os compêndios da especialidade, o antropónimo Elvira apresenta ainda etimologia controversa. O ensaio que se segue é mais uma tentativa para fazer luz sobre a origem daquele antropónimo.

Comeco por referir que a génese do nome Elvira remonta a um tempo em que certos animais representavam os astros, caso dos casais da mitologia dos antigos-egípcios - Ápis e Hathor -, e dos antigos gregos -Urano e Urania -, deuses estes que foram assimilados a um touro e a uma vaca. Apesar de serem deuses supremos do céu, acontece que a vaca grega

Urania passou com o tempo a representar a lua, uma vez que este nosso satélite exhibe cornos nas fases do crescente e do mingunte. Este aspecto animalístico da lua reconhece-se nesta frase de Homero, na Ilíada, a respeito da nantonha da mulher de Zeus, aquele mulherengo deus tido pelos antigos gregos como o pai dos deuses e dos homens: "Hera, a pestanuda deusa de olhos de vaca".

Branca como a clara do ovo, Urania recebeu o epíteto ligúrico de Alb, termo que, como é sabido está presente na palavra "albumina" (do ovo) e no orónimo Alpes, em virtude destes montes aparecerem com os seus cumes cobertos de neve durante boa parte do ano. Os helenismos "ur" e "ura" são velhos termos turânicos significativos de "touro" e de "vaca", respectivamente.

Com o tempo, o ligúrico alb passou a soar elb em certos idiomas indo-europeus. Quando o ligúrico elb foi aditado de ura, engendrou-se o composto Elbura, obviamente traduzível por "Branca Vaca do Céu", o mesmo será dizer, "Branca Lua". O luar que o nosso satélite projecta nas calmas águas do rio Mondego, produz-lhe reflexos argênteos cuja acção psicológica nas mentes dos estudantes da Lusa-Atenas estimula-lhes a inspiração poética. Correndo o óbvio risco de ser apontado como plagiador da romântica canção "Coimbra tem mais encanto na hora da despedida", eu atrevo-me a dizer que Coimbra tem mais encanto nas noites de luar que transformam a superfície do Mondego num rio de prata.

A expressão Elbura, posteriormente pronunciada Elbyra, chegou ao nosso idioma fonetizada Elvira. A mais santa das cidades portuguesas, a ajuizar das suas muitas igrejas e capelas, foi baptizada pelos Turdetanos - uma tribo da estirpe Torânica -, de Tabura, em que tab significa "colina" e ura "deusa lua". Com o advento do Cristianismo, a turdetana Tabura, actual Tavira, iria ser consagrada a Santa Maria, a excelsa padroeira da graciosa cidade do Sotavento algarvio.

## ESPETO DE POESIA



por António da  
Conceição Francisco

ALDEIA DA CRUZ

Aldeia da Cruz sem Cruz  
Será por não ter cruz  
Que nos tempos do seu evangelho  
Passaria por ali Jesus?

Quem sabe se abençoada por Deus  
Lhe deu o nome de Aldeia da Cruz  
O seu povo assim é crente  
Que outrora ali pregou Jesus

Esta Aldeia junto do nó da IC-8  
Tem a Briosa onde podemos jantar  
Ali nasceram os Simões e tantos outros  
Não esquecendo o José Avelar

Também nesta aldeia sem Cruz  
Nasceu uma Menina que a todos nos encanta  
Será lhe bem atribuído  
O cognome de Santa

Minha poesia tem o sabor de sã  
Fala das pessoas belas do povo  
É assim com estes sentimentos  
Que construímos um mundo novo

OITAVÁRIO DE ORAÇÃO PELA UNIDADE RELIGIOSA

Jesus na tarde pálida da última ceia,  
Prescutando o brilho da luz da candeia  
Disse que todos fossem um como ele e o Pai eram um.

Ouve-se ao longe a arma dizendo escabrum,  
Foi alguém matando mais algum.

E assim há guerras religiosas traumatizantes,  
Eu rezo pela unidade religiosa uns instantes

Enquanto faço estes versos extravagantes,  
Foi um protestante que teve a ideia brilhante,

De acabar com essas guerras num instante,  
E celebrar um oitavário pela unidade.

No campo ou na Santa cidade rezai como eu pela verdade

Seja qual for a vossa confissão,

Que Deus é sempre o mesmo patrão,

Eu sou um católico acreditando,

Que males e dissidendo se vão suavizando!



por  
Alcides Martins

"a poesia também alimenta"

**NATÉRCIA  
NEVES**

**SEGUROS  
EM TODOS OS RAMOS**

Telem.: 962 979 504

Tel.: 236 488 815

RUA DA NOGUEIRA, Nº 13

3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

**CAFÉ  
RESTAURANTE  
EUROPA**

De Joaquim Serra da Fonseca



RESTEUROPA @  
MAIL.TELEFAC.PT

- \* Feijoada de Marisco
- \* Arroz de Lampreia (na época)
- \* Ensopado de Javali
- \* Cabrito à Europa
- \* Bacalhau na Canôa

Tel. 236 - 438943

MOREDOS\* 3280 CASTANHEIRA DE PERA

AGENTE JORNAL A COMARCA

**FLÁVIO REIS  
MOURA**

**Solicitador**

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º

\* Telf. 236 552 240

- 3260 Figueiró dos Vinhos

**CAFÉ MINI-  
MERCADO**

**"OS NEVEIROS"**



de  
Isabel Maria  
A. Simões Graça

Telefone 236 432 498

**COENTRAL GRANDE**

\* **CASTANHEIRA DE PERA**

Agente do Jornal "A Comarca"

# OPINIÃO

## Se ríssemos...

Damos demasiada importância a nós mesmos. Levamo-nos demasiado a sério e daí resulta uma série de coisas desagradáveis para nós e para os que convivem connosco.

É frequente que uma frase ou um gesto de outra pessoa ganhe a nossos olhos o tom de uma ofensa. Somos doentamente sensíveis neste ponto. Se alguém se cruzar connosco e não nos cumprimentar, ou se não nos cumprimentar com um certo tom de voz, ou se não utilizar o sorriso que esperávamos, logo entendemos que não nos estão a considerar como deviam. Se discordarem de nós numa qualquer pequena coisa, colocamos imediatamente essa atitude num plano de ofensa pessoal. Se não for possível darem-nos aquilo que desejávamos, ou com a plenitude que desejávamos, isso significa que não gostam de nós ou, até, que nos têm um ódio incompreensível. E se se esquecerem de uma coisa que tínhamos pedido... Ou se o nosso aniversário não tiver desta vez uns festejos tão brilhantes... Ou se nos fizerem uma crítica, mesmo com boa intenção... Ou se não derem total atenção às nossas palavras...

Ficamos com essas "ofensas" cá dentro, na forma de rancores, ressentimentos. Ou então – se compreendermos que guardar rancores é como tomar veneno e esperar que assim a outra pessoa morra... – soltamo-los, à primeira oportunidade, de mil maneiras diferentes, como quem dispara facas afiadas.

Há talvez problemas na nossa vida que resultaram disto. Tem havido guerras, de várias dimensões, com esta origem. Tem havido famílias destruídas por causa disto.

Por que é que achamos que temos direito a tanta con-

**"(...) Somos apenas um de biliões de habitantes temporários deste pequeno planeta, que dá voltas curtas em redor de uma insignificante estrela que não passa de uma no imenso número das estrelas. Quando nos sentamos a ver passar um rio, a verdade é que é o rio que está a ver-nos passar. Porque, depois de nós, o rio estará ali.**

**Já nos disseram – mas não compreendemos – que nos tornamos grandes e importantes e eternos quando nos damos aos outros sem esperar nada deles. Sem desejar compensações. É talvez este o único direito que devíamos estimar: o direito de não querer direitos (...)"**

sideração? Por que é que aquilo que consideramos os nossos direitos é, a nossos olhos, tão importante?

Não somos o centro do mundo. Os outros, quando lidam connosco, não têm nenhuma razão para terem uma impecabilidade e uma absoluta concentração nos mais pequenos pormenores. É bastante razoável que estejam a pensar noutra coisa. Que tenham os seus próprios problemas. Que estejam nesse dia com dor de cabeça, ou que tenham um filho doente.

por: **Paulo Geraldo**

Professor de Língua Portuguesa  
pjgeraldo@yahoo.com.br

É natural que lidem connosco como com alguém igual a eles, e não como com Deus.

Somos, cada um de nós, um bicho da terra bem pequeno. Um grão de areia. Menos que um grão de areia, em duração, porque nós vamos e os grãos de areia ficam.

Somos apenas um de biliões de habitantes temporários deste pequeno planeta, que dá voltas curtas em redor de uma insignificante estrela que não passa de uma no imenso número das estrelas.

Quando nos sentamos a ver passar um rio, a verdade é que é o rio que está a ver-nos passar. Porque, depois de nós, o rio estará ali.

Já nos disseram – mas não compreendemos – que nos tornamos grandes e importantes e eternos quando nos damos aos outros sem esperar nada deles. Sem desejar compensações. É talvez este o único direito que devíamos estimar: o direito de não querer direitos.

É possível que uma maneira de nos libertarmos deste egocentrismo (eu no centro), que nos afasta da felicidade e da grandeza, seja o bom humor.

Devíamos rir até à gargalhada quando dentro de nós – dentro do pequeno grão de areia – se ergue o rei ofendido, o nobre desconsiderado, o Deus incompreendido reclamando os seus direitos. Devíamos rir porque... é ridículo. Devíamos rir como quando vemos, no Carnaval, a criança colocar um bigode postiço sobre os lábios. Ou como quando vemos alguém levar de passeio pela rua um cão que foi embrulhado num chapéu, numa camisolinha e nuns sapatinhos...

Se ríssemos, talvez desabasse esse palácio artificial, falso, sob o qual temos vindo a abrigar-nos.

## OPINIÃO

### O PSD de Figueiró dos Vinhos ficou mais forte

A Comissão Política do PSD de Figueiró dos Vinhos organizou, no passado dia 31 de Janeiro, uma reunião da Assembleia Distrital do partido que teve o seu palco no auditório do antigo Clube Figueirense. Foi, além de ter sido a primeira vez que o maior órgão distrital do PSD reuniu no concelho, uma grande honra para Figueiró dos Vinhos a presença de vários Presidentes de Câmara e de Junta, entre os quais aquela que dirige os destinos de Leiria, o Governador Civil, vários deputados, e o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Presidência, bem como outros reputados dirigentes do Partido Social Democrata a nível local e distrital.

Sendo certo que é sempre de enaltecer o encontro e o convívio que nos proporciona este tipo de reuniões, importa destacar aqui o principal objectivo: reflectir sobre a situação política e para nós, os Figueirense presentes, e para os Presidentes de Câmara aproveitar para fazer chegar a quem tem o poder de decidir, a atenção que estes devem ter para as dificuldades e os constrangimentos quer do concelho, quer da região do Norte do Distrito. Neste sentido, foi por todos nós mais uma vez reforçada a ideia da urgência da conclusão dos traçados dos IC3 e IC8, os quais são para todo o Norte do Distrito importantíssimos para o desenvolvimento, sendo para todos evidente que a melhoria destes eixos rodoviários implicam condições de atractividade quer em termos de investimento, quer em termos de

turismo, essenciais à melhoria das condições de vida dos concelhos envolvidos. Mas outras questões mereceram a nossa atenção. Os constrangimentos em termos de segurança das populações, da melhoria das condições de saúde estiveram também na agenda, sendo acaloradamente discutidas com um único objectivo: que as nossas populações vejam melhorar a sua situação apesar da situação do país não permitir, por enquanto, grandes investimentos. Uma última palavra para aquilo que podemos chamar da análise da situação política nacional. Da sua análise resultou a constatação de que é um facto que a situação do país não é das mais favoráveis, mas somos obrigados a concordar que a situação criada pelo anterior governo não deixa outra alternativa para as medidas que estão a ser executadas, com grande coragem política por este governo. De facto, o governo do Dr. Durão Barroso até está a ser impopular, pode até perder votos todos os dias, mas a vontade de levar o país a entrar nos eixos é mais forte e consistente e os portugueses hão-de, mais tarde ou mais cedo, entender isso mesmo.

**DR.  
ÁLVARO  
GONÇALVES**



## Apoios comunitários 2007-2013

### TORNEIRA DOS MILHÕES PROSSEGUIRÁ GENEROSA

Ao que tudo indica, grande parte dos receios que afectavam as mentes dos nossos governantes, nacionais e autárquicos, bem como, certamente, as de muitos outros agentes mais embrenhados no hábito de receberem uns milhões de Bruxelas, ter-se-ão dissipado após terem sido apresentadas as propostas da Comissão Europeia para o novo quadro de apoios comunitários, de 2007 a 2013, em substituição da Agenda 2000 que vigorará até 2006.

Relativamente ao quadro financeiro em vigor, tudo parece apontar no sentido de, no cômputo geral, o nosso país poder vir a perder entre 3% e 5% dos fundos comunitários, isto é, longe dos 10% inicialmente ventilados. Para já, o facto de Algarve e Madeira deixarem de ser abrangidos por fundos de Objectivo 1 (destinados ao desenvolvimento de áreas atrasadas), não significa que aquelas regiões vejam secar a torneira dos euros, pois que existem outros mecanismos e programas para tal vocacionados.

É dado como certo que o Vale do Tejo volta a ser beneficiado com financiamentos de Objectivo 1, através de fundos do Objectivo 2 (reconversão social e económica), fundo este de que Lisboa também poderá beneficiar. Como seria inevitável, a redução dos fundos estruturais prende-se com a entrada na União de novos 10 membros do Leste europeu, países tidos como financeiramente mais pobres.

Apresentadas em Estrasburgo e tendo presente a chamada "Estratégia de Lisboa", as propostas de novo quadro financeiro caracterizam-se por um conjunto de prioridades nas áreas da educação, inovação, desenvolvimento tecnológico e aumento da competitividade, em sobreposição aos projectos de infra-estruturas (betão) que passam para plano secundário. Durante um longo período que certamente se estenderá até finais de 2005, os Estados-membros procederão a discussão pormenorizada dos documentos, cederão num ponto para ganhar noutra, mas, à partida, há que contar com a vontade de meia dúzia de membros – os que mais contribuem, tendo à frente a Alemanha – em limitar as despesas em 1% do Rendimento Nacional Bruto (RNB) da União, agora estabelecido em 1,24%.

# EFEMÉRIDES

## Jornal A COMARCA HA 10 ANOS

### Refrescando a memória

**“Vandalismo em Figueiró dos Vinhos – Actos criminosos atingiram proporções tais, que a Câmara instituiu um prémio de 100 contos para quem denunciar o ou os autores que aterrorizam as populações”, era manchete no A Comarca na sua edição de há dez anos. Os actos selvagens, que inundaram a vila de Figueiró dos Vinhos em Fevereiro de 1994, passavam pela destruição do património público e de bens particulares, especialmente viaturas, de uma forma acentuada e preocupante, que a Edilidade foi forçada a intervir, deliberando mesmo, conforme o edital colocado a circular, instituir um prémio de 100 contos a quem denunciasse o autor, ou autores, desses actos. Outro destaque apontava para a criação da Associação para o Desenvolvimento “Pinhais do Zêzere”, um projecto que tinha em vista a promoção do desenvolvimento sócio-económico e cultural da região, inicialmente agrupando as áreas compreendidas pelos três concelhos vizinhos – Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, totalizando uma área de 378 Kms2. Finalmente, outro tópico: “Os homens dizem que elas deviam estar na cozinha. Atenção, elas invadiram os quartéis!”. Incluí, nas páginas interiores, uma entrevista com Amália Godinho, de Aldeia de Ana de Aviz, uma mulher de armas que narra a sua experiência na Força Aérea, onde homens e mulheres participavam numa comunhão de vivência militar.**

## CARTAZ DE ... CINEM

### \* EM PEDRÓGÃO GRANDE

No Auditório da Escola Tecnológica ..... (Tlf.: 236485175),  
5ª. Feira e Sábado, dias 12 e 14 de Fevereiro, às 21h30:

**“À procura de Nemo”**, para maiores de 6 anos

5ª. Feira e Sábado, dias 19 e 21 de Fevereiro, às 21h30:

**“O último Samurai”**, para maiores de 12 anos

### \* EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anfiteatro da Casa da Cultura ..... (Tlf.: 236559600),  
Cinco sessões de 6ª a 2ª Feira, dias 13 a 16 de Fevereiro,  
às 21h30 e Domingo, matiné às 17 horas:

**“O Último Samurai”**, para maiores de 12 anos

- Para a semana seguinte, de 20 a 23 de Fevereiro, não há em projecção um filme de destaque, pois, terá lugar um Ciclo de Cinema de Carnaval, baseado em comédias, promovido pela Edilidade de Figueiró dos Vinhos.

### \* EM ALVAIÁZERE

No Cine-Teatro José Mendes de Carvalho ..... (Tlf.: 236650230),  
Sáb. e Dom. (14 e 15 de Fev.), 21h30; Matiné Dom. às 16h30:

**“O Último Samurai”**, para maiores de 12 anos

Sáb. e Dom. (21 e 22 de Fev.), 21h30; Matiné Dom. às 16h30:

**“O Grande Peixe”**, para maiores de 12 anos

### \* EM ANSIÃO

Anfiteatro do Centro Cultural de Ansião ..... (Tlf.: 236677890),  
12 a 15 de Fev.: 5ª, 6ª e Sáb., 21h; Dom., matiné às 17h30:

**“A Casa de Campo”**, para maiores de 12 anos

19 a 22 de Fev.: 5ª, 6ª e Sáb., 21h; Dom., matiné às 17h30:

**“Portugal SA”**, para maiores de 12 anos

### \* EM POMBAL

POMBALCINE (EDIFÍCIO DO SHOPING) ..... (Tlf.: 236218801/969861330),  
5ª. a Sáb., 2ª. e 4ª. Feira, pelas 16h00 e 21h00 e no Dom. às 15h00, 17h30  
e 21h00, dias 12 a 18 de Fevereiro: **“O Grande Peixe”**, m. 12 anos  
Próximas estreias: Dia 19 Fev., **“Scary Movie 3 - Outro Susto de Filme”**  
e no dia 26 Fev., em estreia nacional, **“Alguém Tem Que Ceder”**.

AUDITÓRIO MUNICIPAL ..... (Tlf.: 236210544/965130809),  
5ª, 2ª, 3ª. e 4ª. feira (às 15h e 21h), Sáb. (às 17h, 21h e 00h) e Dom. (às 17h  
e 21h), dias 12 a 18 de Fevereiro: **“Scary Movie 3 - Outro Susto de Filme”**.  
Sessões Infantis – Sáb. e Dom., pelas 15h00, dias 14 e 15 de Fev., em  
projecção o filme **“Looney Tunes: de novo em Acção”**

**Bissexto vem da palavra latina bisextu, que significa tardio [in Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, de José Pedro Machado, ed. Livros Horizonte, Lisboa]. “s.m. O dia que, de quatro em quatro anos, se junta ao mês de Fevereiro. Adj. Diz-se do ano em que o mês de Fevereiro tem vinte e nove dias.**

## HUMOR

### Defesa ou ataque

O detetive pergunta ao genro da vítima:

- Eu não consigo entender como é que o senhor, ao ver um homem a agredir a sua sogra, pôde permanecer de braços cruzados!

O genro responde:

- Pois é, doutor! Eu até que estava com vontade de fazer alguma coisa, mas...

O delegado interrompe:

- Mas, o quê?

Ao que o genro responde:

- Achei que dois fulanos a bater numa velhinha seria muita covardia!

### Religião, monarquia e sexo

A professora manda os meninos fazer uma redacção tendo como tema religião, monarquia e sexo. O menino Carlinhos -claro- é o primeiro a acabar, escassos minutos depois. A professora surpreendida, pede-lhe para ele ler a redacção. E ele lê: “Oh, meu Deus, disse a princesa. Que bom!”

### Na farmácia

Diz o farmacêutico para um fornecedor:

- Há mais de 20 anos que vendo estes comprimidos e nunca tive uma única reclamação. Ora, isto prova o quê?

Ouve-se uma voz muito sumida:

- Que os mortos não falam!

### Políticos religiosos

Dois amigos comentam:

- Não há dúvida que os nossos políticos, mesmo os de esquerda, são muito religiosos!

- Porque dizes isso?

- Não vês que andam sempre a fazer promessas?

### Serviço fúnebre

A sogra do homem morreu. Ao organizar o serviço fúnebre, na agência funerária perguntaram-lhe:

- O que fazemos? Cremamos ou enterramos?

- Os dois! Não podemos facilitar!

## DIFERENÇAS



**É BOM OBSERVADOR?  
Então, procure as 8 diferenças**

Ver soluções na página 20

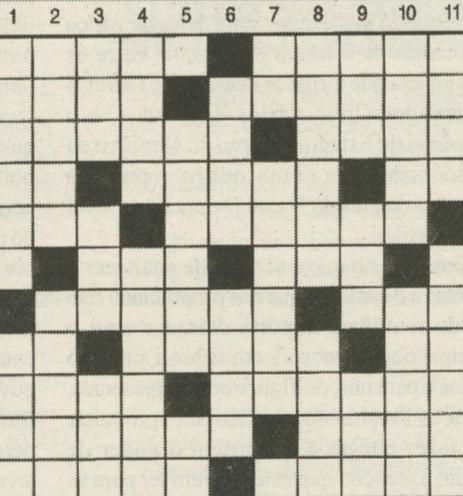


## CRUZADAS

Ver soluções na página 20

**HORIZONTAIS:** 1 - Manuscrito que se endereça a alguém; apetrechar de material bélico. 2 - Cheiro agradável; pano em que se enfaixam as crianças, em especial as nádegas. 3 - Claridade precursora do nascer do Sol; desabava. 4 - Conheci ou percebi pelo sentido da vista; sinal figurativo ou emblemático que, aplicado a um produto, ou ao seu invólucro, o distingue de outros idênticos ou semelhantes; aquelas. 5 - Caixilho de madeira para os vãos das janelas, etc.; encher de cárie. 6 - Move-se de um sítio para o outro; desejo de vingança. 7 - Peça de vestuário de cerimónia para homem; corte e triture com os dentes. 8 - Fluido gasoso, transparente e invisível que constitui a atmosfera; içada por um cabo; manifesta riso. 9 - Ligar; apalpar. 10 - Mata vedada; forma passageira e facilmente mutável de se comportar e sobretudo de se vestir ou pentear. 11 - Cerca com fio de arame; haste delgada e flexível de árvore ou arbusto (pl.).

**VERTICAIS:** 1 - Fazias passar por um filtro; ordem dada pelo médico aos doentes para saírem do hospital. 2 - Ameaçar ruína; dar existência a. 3 - Grande quantidade; ovário dos peixes; bolo chato e circular de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. 4 - Som de canhão; muniram de asas. 5 - Próprio da raça; contra prep. de com o art. def. a. 6 - Parte anterior da cabeça; tudo aquilo que envolve ou cobre alguma coisa. 7 - Ouro (s. q.); mulher ou rapariga assoldada para serviços domésticos. 8 - Cair de novo; conjunto das facultades intelectuais e morais do homem. 9 - Geme (gir.); rio da Suíça que banha a cidade de Berna e que desagua no Reno; prep. designativa da relação de meio, qualidade, modo, forma, lugar, causa, duração de tempo, continuação, substituição, etc. 10 - Mondar cuidadosamente a erva ou o capim; ermida fora do povoado. 11 c. Devoras aos bocadinhos, de modo contínuo; apareces a superfície.



## CONTACTOS ÚTEIS

### FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÊUTICOS

Castanheira de Pera.....	Farmácia Dinis Carvalho	- Telef. 236 432 313
Figueiró dos Vinhos.....	Farmácia Correia	- Telef. 236 552 312
	Farmácia Serra	- Telef. 236 552 339
	Farmácia Vidigal	- Telef. 236 552 441
Aguda.....	Farmácia Campos	- Telef. 236 622 891
Posto das Bairradas.....	Farmácia Correia	- Às 2ª., 4ª. e 6ª. Feiras
Posto de Arega.....	Farmácia Serra	- Às 2ª., 3ª., 4ª. e 6ª. Feiras
Pedrógão Grande.....	Farmácia Baeta Rebelo	- Telef. 236 486 133
Posto da Graça.....	Farmácia Serra	- Todos os dias úteis
Posto de Vila Facaia.....	Farmácia Serra	- Todos os dias úteis.
Pedrógão Pequeno.....	Farmácia Confiança	- Telef. 236 487 913
Avelar.....	Farmácia Medeiros	- Telef. 236 621 304
Chão de Couce.....	Farmácia Rego	- Telef. 236 623 285

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- Castanheira de Pera.....	Farmácia Dinis Carvalho
- Pedrógão Grande.....	Farmácia Baeta Rebelo
- Figueiró dos Vinhos.....	(2ª. feira a Domingo)
- De 09/Jan. a 15/Fev.....	Farmácia Correia
- De 16/Fev. a 22/Fev.....	Farmácia Vidigal
- De 23/Fev. a 29/Fev.....	Farmácia Serra

### HOSPITAIS/CENTROS DE SAÚDE

Castanheira de Pera.....	236 432 333
Figueiró dos Vinhos.....	236 551 727
Extensão de Saúde de Aguda.....	236 622 503
Extensão de Saúde de Arega.....	236 644 233
Extensão de Saúde de Bairradas.....	236 553 174
Extensão de Saúde de Campelo.....	236 434 896
Extensão de Saúde de Vilas Pedro.....	236 434 545
Pedrógão Grande.....	236 485 133
Extensão de Saúde da Graça.....	236 550 188
Extensão de Saúde de Vila Facaia.....	236 550 297
Alvaiázere.....	236 655 303
Ansião.....	236 677 862

### BOMBEIROS

Castanheira de Pera.....	236 432 555
Figueiró dos Vinhos.....	236 552 122
Pedrógão Grande.....	236 486 122
Alvaiázere.....	236 650 510
Ansião.....	236 677 751

### GNR (GUARDA NACIONAL REPUBLICANA)

Castanheira de Pera.....	236 434 444
Figueiró dos Vinhos.....	236 552 444
Pedrógão Grande.....	236 486 284
Alvaiázere.....	236 655 303
Ansião.....	236 677 444

### CÂMARAS MUNICIPAIS

Castanheira de Pera.....	236 430 280
Figueiró dos Vinhos.....	236 559 550
Pedrógão Grande.....	236 480 150
Alvaiázere.....	236 665 337
Ansião.....	236 670 200

### JUNTAS DE FREGUESIA

Castanheira de Pera.....	236 434 306
Coentral.....	236 438 965
Figueiró dos Vinhos.....	236 553 573
Aguda.....	236 622 602
Areaga.....	236 644 915
Bairradas.....	236 551 621
Campelo.....	236 434 645
Pedrógão Grande.....	236 485 263
Graça.....	236 550 575
Vila Facaia.....	236 550 197
Alvaiázere.....	236 665 337
Ansião.....	236 677 444



Nome: **Maria do Rosário de Jesus Fonseca**  
 Idade: **31 anos**  
 Estado Civil: **Separada**  
 Profissão: **Funcionária Pública**  
 Naturalidade: **Figueiró dos Vinhos**  
 Residência: **Figueiró dos Vinhos**

**Principal defeito e principal virtude:**

Defeito, teimosia.  
 Virtude, sinceridade.

**Principal qualidade que aprecia no sexo oposto:**

Para mim, têm poucas qualidades... mas também há excepções, difícil é encontrá-las.

**Prato favorito:**

Bacalhau com natas.

**Bebida favorita:**

Chá e água e vinho verde branco em determinadas ocasiões.

**Clube desportivo:**

Benfica.

**Carro dos seus sonhos?**

Citroen Xsara Picasso.

**Tem algum hobby? Qual?**

Fazer ponto cruz, renda e brincar com o meu filho.

**Personalidade que mais admira:**

Belmira Mendes.

**Personalidade que colocaria no "exílio":**

Ninguém, porque acho que esses já têm tristeza que chegue.

**Livro que aconselha:**

"Só bem age quem bem pensa" (é novo mas todas as pessoas deveriam ler e aplicar).

**Filme que aconselha:**

Não tenho, penso que é um gosto pessoal, por isso depende do gosto de cada um.

**Tipo de música e intérprete que mais gosta?**

Clássica, depende da situação.

**Quem convidaria para uma noite especial?**

Os meus pais, irmãos, cunhados, filho e um amigo.

**Quais os ingredientes que escolhia?**

Alegria, paz e o amor.

**Infidelidade...**

Felizmente tenho educação.

**O que faria de imediato se fosse Primeiro-Ministro?**

Talvez desse o meu melhor, mas nem quero pensar nisso.

**E se fosse Presidente da Câmara - neste caso - de Pedrógão Grande?**

Não aceitava, pois acho que já temos um bom presidente com um bom desempenho e que tem feito todos os possíveis para o desenvolvimento do nosso concelho.

O ESPAÇO DO LEITOR

As posições expressas pelos leitores são inteiramente livres e da sua exclusiva responsabilidade, e não vinculam este jornal

**CARTA AO DIRECTOR  
 COMPANHIA DE SEGUROS  
 ZURICH NÃO RESPEITA DECISÃO  
 DE TRIBUNAL DE TRABALHO**

O decreto lei nº. 132/99 de 30/04, tornou obrigatório a remição de pensão dos acidentados de trabalho, situação que se tem processado normalmente através de cálculos que a Lei estipula e decisões dos Tribunais de Trabalho.

Mas, e como já é sobejamente conhecido os malabarismos da maioria das companhias de seguros quando é para pagar vamos encontrar a Companhia de Seguros Zurich SA a fazer descontos sem ter consistência para tal na remição da pensão de um sinistrado.

Depois do Tribunal de Trabalho ter estipulado a importância a pagar no caso 9.037,21 euros, apresenta a Companhia de Seguros Zurich SA uma dedução de 1.344,44 euros que já tinha pago ao sinistrado.

Este perante o Procurador da Republica do respectivo Tribunal de Trabalho de imediato contestou tal desconto, o que levou o Dignissimo Magistrado a exarar um despacho para

que a ZURICH justifique tais pagamentos.

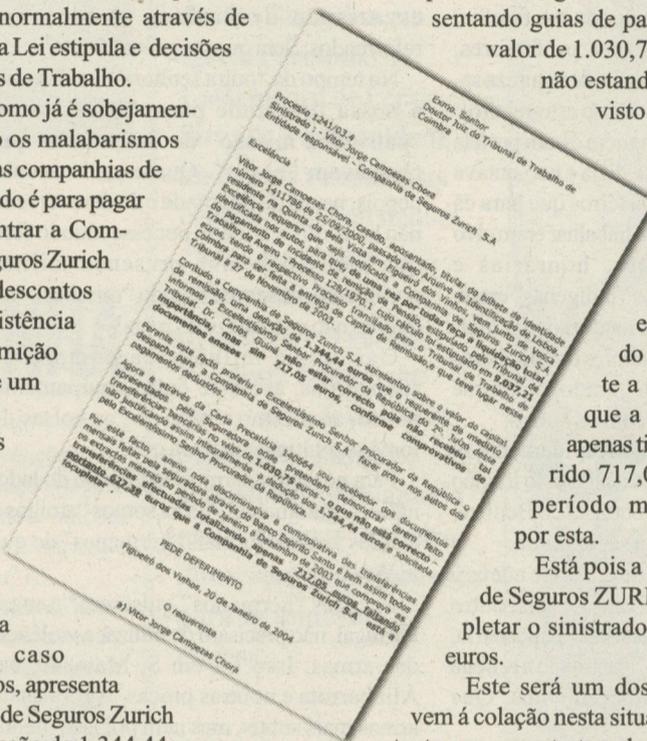
E começam aqui os malabarismos da Companhia de Seguros ZURICH apresentando guias de pagamento no valor de 1.030,75 euros, que não estando correctas,

visto o sinistrado comprovar através da entidade bancária para onde era transferido mensalmente a sua pensão, que a Seguradora apenas tinha transferido 717,05 euros no período mencionado por esta.

Está pois a Companhia de Seguros ZURICH a locupletar o sinistrado em 627,39 euros.

Este será um dos casos que vem á colação nesta situação, no entanto e como se tratam de sinistrados, a maioria dos quais mais que sexagenários que não se sabem defender, pressupomos quantas não serão as situações como a que descrevemos?

VICTORCAMOEZAS-Figueiró dos Vinhos



**"Dr Vamona Ananta Sinai Navelcar"**

D. Elvira,  
 Mais uma vez não consegui conter a minha emoção quando li o seu artigo sobre a carta que recebeu do Professor Vamona...! Ler este artigo, D. Elvira, mais uma vez me forçou a recuar até aos anos 60 (40 anos ?!!!), altura em que fui aluno deste querido professor que, para além das suas funções, era um grande amigo e companheiro dos seus alunos... e companheiro inseparável dos igualmente queridos professores Bastos, "Cotovia" (Professor de História e Geografia) e do Campos, "Avôzinho". O Prof. Vamona, recordado também pela extrema facilidade com que caricaturava, deixou no coração dos que com ele tiveram o privilégio de conviver, uma saudade grande!!! Será das tais pessoas que levaremos connosco, no nosso "livro", para a ultima morada!!!  
 D. Elvira, será possível a Sra. publicar no seu jornal, a morada do Professor Vamona? Gostaria de lhe enviar uma carta de agradecimento pelos exemplos com que nos enriqueceu!!!

...  
 O eterno Amigo,  
 Eduardo Pegado

*Caro Amigo Eduardo Pegado Agradeço a sua carta, como sempre simpática e plena de emotividade - o que faz evidenciar a sua sensibilidade. Correspondendo ao que me solicitou, passo a indicar a morada do nosso comum amigo, o Prof. Vamona:*

Vamona Ananta Sinai Navelcar  
 Esvonta Building  
 Rua Bragança Pereira  
 St. Inez,  
 Panjim - 403001  
 Goa, Índia  
 Aceite um abraço amigo da  
 Maria Elvira

Ex.mo Senhor  
 Director do Jornal «A Comarca»  
 Rua António J. Almeida  
 3260-420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pedrógão Grande 01 de Fevereiro de 2004

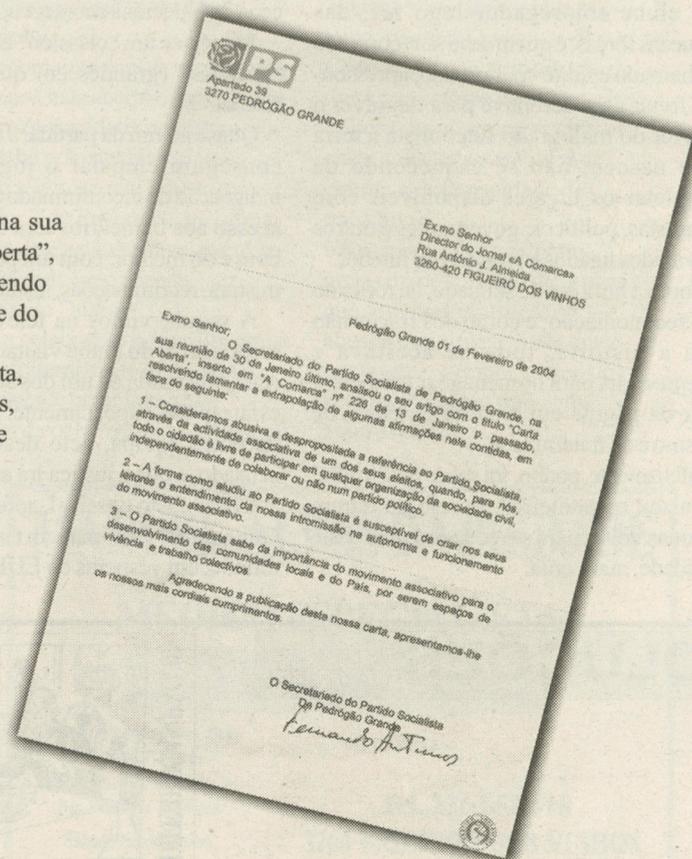
Exmo Senhor,

O Secretariado do Partido Socialista de Pedrógão Grande, na sua reunião de 30 de Janeiro último, analisou o seu artigo com o titulo "Carta Aberta", inserto em "A Comarca" nº 226 de 13 de Janeiro p. passado, resolvendo lamentar a extrapolação de algumas afirmações nele contidas, em face do seguinte:

- 1 - Consideramos abusiva e despropositada a referência ao Partido Socialista, através da actividade associativa de um dos seus eleitos, quando, para nós, todo o cidadão é livre de participar em qualquer organização da sociedade civil, independentemente de colaborar ou não num partido político.
- 2 - A forma como aludiu ao Partido Socialista é susceptível de criar nos seus leitores o entendimento da nossa intromissão na autonomia e funcionamento do movimento associativo.
- 3 - O Partido Socialista sabe da importância do movimento associativo para o desenvolvimento das comunidades locais e do País, por serem espaços de vivência e trabalho colectivos.

Agradecendo a publicação desta nossa carta, apresentamos-lhe os nossos mais cordiais cumprimentos.

O Secretario do Partido Socialista  
 De Pedrógão Grande  
 (Fernando Antunes)



# HIPÓCRITAS

A bola e a política contam-se entre os dois principais repositórios da hipocrisia.

Representando esta, por definição, o vício do fingimento, e constituindo o expoente máximo da impostura, da falsidade e da deslealdade, em nenhuma outra sede a encontramos tão abundante e exuberante, em crescimento descabelado.

Todos os dias, a veracidade desta asserção é confirmada por novos exemplos, e pela multiplicidade de episódios mais ou menos caricatos.

Em passado recente, assistiu-se pela televisão à morte, em plena competição, de um atleta húngaro contratado por um dos maiores clubes portugueses, do qual, aliás, porventura, ia sair em Janeiro, por escassez de utilização e dificuldades de tesouraria.

A crueza da tragédia, e as circunstâncias em que ocorreu, aliadas à emotividade e sentimentalismo da gente latina, consternou os portugueses, colegas de profissão, dirigentes e cidadãos anónimos, a todos deixando em estado de choque.

Este estado emocional fez desencadear comportamentos e atitudes impensáveis vinte e quatro horas antes, congregando e parecendo unir em torno dos restos mortais do jogador magiar, na presença dos seus entes mais queridos, "famílias desavindas", que negando a essência do desporto, estavam de costas viradas, confrontando-se e relacionando-se mais como inimigos do que como adversários honestos, limpos e transparentes, que deveriam ser.

Foi lindo e comovente ver toda aquela gente a abraçar-se, directores, treinadores, atletas. Fora necessário surgir aquela desgraça para "acordar" aqueles actores, e recordar-lhes que a vida é um sopro, uma ilusão, uma luz que se extingue à brisa mais ligeira; que não vale a pena tantos ódios, tantas guerras, tantos desencontros.

Finalmente, parecia ter chegado o momento para uma reflexão profunda, através da qual se concluisse ser tempo de mudar de vida; sobrepondo a sã camaradagem, a amizade e a solidariedade à guerrilha, à intriga, à maledicência, ao interesseirismo grotesco, a toda a gama de reserva mental.

O clube empregador logo fez, das fraquezas forças, e quem sabe se recorrendo ao chamado crédito-mal-parado, apressou-se a fretar uma aeronave para devolver o cadáver do malogrado futebolista à terra onde nasceu, não se esquecendo de completar os lugares disponíveis com jornalistas, políticos, governantes e outros convidados ligados ao mundo do futebol.

Como a hora era de saudade, de reflexão e de reconciliação; e como dos fracos não reza a história, tudo se aceitava e compreendia para homenagear também o virar da página em matéria de ética, de civismo e de fraternidade.

Infelizmente, porém, foi sol de pouca dura! Bastou os ponteiros do relógio darem algumas voltas para se recuperar uma triste realidade, nua e crua.

Numa pequena aldeia de Viseu, um jovem de 14 anos, tombou, quando disputava um jogo de futebol com outros companheiros, em circunstâncias muito semelhantes ao caso atrás referido. Tal como nesse caso, a autópsia do adolescente revelou-se inconclusiva, exigindo exames complementares para se saber a causa da morte.

A comunicação social que, durante três dias, se "alimentou" dos desenvolvimentos do caso Miklos Féher, a mesma que montou arraias, dia e noite, à porta do TIC de Lisboa e da Prisão da mesma cidade, sófrega em saber se determinado apresentador televisivo, seu colega, continuava preso, ou se sairia em liberdade, tratou pela rama a morte do jovem de Viseu, caído no campo da luta, na primavera da vida. Depressa se deixou de falar dele, da dor da sua família, dos seus colegas, dos seus professores, privilegiando-se outros casos de natureza semelhante, mas acontecidos no estrangeiro.

Não há dúvida que ninguém é bom profeta na sua Terra. Já dantes se dizia e comentava em Figueiró que os forasteiros que para cá vinham morar, estudar ou trabalhar eram alvo de todas as atenções, honrarias e deferências, enquanto os "indígenas" eram, por via de regra, desconsiderados e mal-amados, mesmo se portadores dos melhores cérebros e corações do mundo, coisa que nem sempre acontecia com os outros.

Mas dizíamos atrás que rapidamente se esqueceu a reflexão provocada pelo trágico desaparecimento do futebolista do Benfica, e a lição que daí deveria ser extraída.

No mesmo palco onde ele disse adeus à vida, sorrindo, poucos dias depois, outro jogo oficial de futebol acabou à pancadaria, com invasão do relvado, alastrando a refrega aos mais diversos intervenientes. Que tristeza!

E cá mais para baixo, na capital do nosso Portugal, que para nós será sempre Lisboa e não Madrid, como parece deduzir-se de uma página da Internet, onde Portugal aparece como uma província ibérica a par de Barcelona, Valência ou Orense, sem que se tenha verificado a enérgica e profunda repulsa dos mais altos responsáveis, nova cena de hipocrisia aconteceu, um dia destes.

Jogava-se um "clássico" entre dois ditos "grandes" (grandes em quê?) do nosso futebol.

Quase no fim da partida, a equipa da casa conseguiu empatar o jogo, perante a indignação do inconformado adversário. No acesso aos balneários terá acontecido do bom e do melhor, com um pouco de tudo à mistura, recriminações, insultos, etc.

A seguir, vimos na televisão um alto responsável do clube visitado, exibindo a camisola suada de um dos seus jogadores, esfarrapada, supostamente, pelo treinador da outra equipa, acto desmentido pelo acusado, e que a justiça irá apurar.

Como é isto possível, após a tragédia de Guimarães? Que imagem estamos a dar ao mundo, em vésperas do EURO-2004, cuja

organização custou milhões de Euros aos portugueses, contribuintes para a construção de novos estádios para a Festa?

No campo da política as coisas não vão melhor em termos de hipocrisia.

O culto de uma verdadeira cidadania é um mito, com os extremos da escala sócio-económica e ética cada vez mais distantes. Os pobres são cada vez mais pobres e os opulentos cada vez mais nutridos, chorando lágrimas de crocodilo pelos mais carenciados.

Enquanto o Senhor Presidente da República visita novas pegadas de dinossauros descobertas no Parque Natural de Aires e Candeeiros, engrossa a legião dos desempregados, com mais 450 mulheres a preencherem o papelinho do Subsídio, que, mais tarde ou mais cedo, absorverá toda a reserva matemática da Segurança Social, esvaziando de direitos os idosos e reformados. Será que ninguém vê isto?

No tempo da "outra senhora", enviava-se a nossa juventude para África com a "patriótica missão" de defender o que chamavam "nosso". Quase meio século depois, na era da liberdade e da democracia, não há conflito armado por esse mundo fora que não tenha uma presença militar portuguesa, desempenhando "missões" que o povo não entende, mas paga!

Gastam-se milhões na compra de submarinos, aviões e outro equipamento bélico, ao mesmo tempo que as bolsas de fome se multiplicam. Para quê?

Para nos defendermos do vizinho do lado, não é, seguramente! Agora somos "amigos e aliados", cada vez mais "hermanos" do que irmãos.

Se esses "hermanos" quiserem "tomar" Portugal, não precisam de utilizar a violência das armas. Isso foi em S. Mamede, em Aljubarrota e noutras praças. Agora usam armas mais subtis, mas nem por isso menos eficazes. A estratégia moderna passa pela conquista dos sectores económicos, financeiros e ambientais; pela conquista dos circuitos comerciais, dos terminais marítimos, e dos nossos mares. Quem já tomou consciência disto?

Um dia destes, dão-se mais uns "abraços" num casamento principesco, e toda a gente vai sorrindo de vento em pôpa, com o povo conformado a assistir ao desfile.

Desgraçada hipocrisia, dizemos nós. Muitos talvez preferissem que invocássemos a máxima popular: "quando os cães comem com os lobos, a vítima é o rebanho..."



Prof. Álvaro Lopes

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e um a folhas cento e vinte e três do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro - C.

MANUEL FERREIRA VAZ e mulher MARIA AUGUSTA CONCEIÇÃO SILVEIRO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele desta freguesia e concelho e ela da freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaizere onde residem no lugar de Cabeças, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Prédio urbano sito em PONTE DE AREGA com a área coberta de trezentos e cinquenta metros quadrados e descoberta de duzentos e trinta metros quadrados, que confronta de norte com Maria Moleira, sul e nascente com estrada e poente com Joaquim Antunes dos Santos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.321 com o valor patrimonial e atribuído de 357,21 Euros e omissio na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio á posse deles, justificantes, por doação verbal que do mesmo lhes foi feita em mil novecentos e cinquenta e cinco pela mãe do justificante marido Maria Ferreira, viúva que foi residente nesta freguesia.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, cultivando o logradouro, colhendo os seus frutos, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, trinta de Janeiro de dois mil e quatro.

A NOTÁRIA

Marta Maria Ferreira Agria Forte

COMARCA 2004.02.11



## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da lei e dos Estatutos, convoco os Associados da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar próximo dia 27 de Fevereiro de 2004, pelas 17 horas, nas instalações da sede, sitas na rua Major Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS:

1. Aprovação e fixação das condições para a emissão de Títulos de Investimento, no montante máximo de 600 000 Euros, de acordo com a Ficha Técnica "Títulos de Investimento/2004".

Se à hora marcada para reunião não se verificar o número de presenças suficiente, para a Assembleia funcionar, esta reunirá com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois, nos termos do n.º 2 do artigo 25.º dos Estatutos.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, 5 de Fevereiro de 2004.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Henriques Coelho

COMARCA 2004.02.11



## CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

### AVISO

### CONTRATO DE TRABALHO A TERMO CERTO

Avisam-se os possíveis interessados que se encontra aberto concurso - Contrato de Trabalho a Termo Certo, até ao dia 20 de Fevereiro de 2004, para os lugares abaixo referenciados:

Nº Lugares	Carreira/ Categoria	Índices	Vencimento	Habilitações Literárias
03	Auxiliares Administrativos	123	381.71 Euros	11º Ano preferencialmente
03	Auxiliares de Serviços Gerais	123	381.71 Euros	Escolaridade Obrigatória
02	Guardas Nocturnos	123	381.71 Euros	Escolaridade Obrigatória

Para mais esclarecimentos contactar a Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, nas horas normais de expediente.

Paços do Município de Pedrógão Grande, 04 de Fevereiro de 2004.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

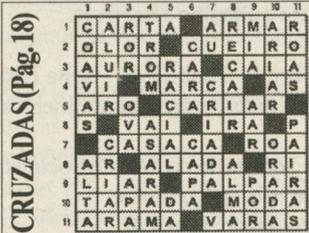
Dr. João Manuel Gomes Marques

COMARCA 2004.02.11

## SOLUÇÕES



DIFERENÇAS (Pág. 18)



CRUZADAS (Pág. 18)



# DIREITO

DR. MANUEL LOPES BARATA

## O NOVO CÓDIGO DO DIREITO DO TRABALHO CONTINUAÇÃO

A sistematização do Novo Código do Direito do Trabalho divide-o em dois livros: O primeiro do artigo 1º ao 606º, respeita à parte geral e o segundo, do artigo 607º ao 689º, à responsabilidade penal e contra ordenacional. Para melhor percepção do que mudou na legislação laboral a seguir apresentamos um quadro síntese das principais novidades, mas comparando-as, na coluna à esquerda, com a anterior legislação. Assim temos:

PROTEÇÃO DA MATERNIDADE E DA PATERNIDADE	Legislação Anterior	Código do Trabalho
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lei nº 4/84 e DL 230/2003 - Sem correspondência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Possibilidade de a trabalhadora grávida ou puérpera ser dispensada da prestação de trabalho entre as 20 horas e as 7 horas do dia seguinte.</li> <li>Possibilidade de a trabalhadora grávida, puérpera ou lactante ser dispensada da prestação de trabalho em regime de adaptabilidade, mesmo que não haja lugar a amamentação.</li> <li>Manutenção integral de todos os direitos previstos na legislação actual.</li> <li>Previsão expressa de novos direitos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>aumento do período mínimo da licença por paternidade, em caso de morte da mãe, de 14 para 30 dias.</li> <li>aumento, de 6 para 12 meses, do período máximo de trabalho a tempo parcial, em caso de assistência a filho a até 6 anos de idade.</li> <li>aumento do período de protecção (despedimento, etc.) das trabalhadoras puérperas de 98 para 120 dias imediatamente após o parto.</li> <li>as ausências não superiores a 4 horas, uma vez por trimestre, para deslocação à escola com vista a inteirar-se da situação escolar do menor, passam a integrar a lista das faltas justificadas.</li> </ul> </li> <li>A alargamento do limite de idade do filho, de 10 para 12 meses, que isenta a mãe da obrigatoriedade de prestar trabalho suplementar.</li> </ul>

CONTRATOS A TERMO	Legislação Anterior	Código do Trabalho
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Celebração de contratos a termo apenas nos casos expressamente previstos na lei.</li> <li>Sem correspondência</li> <li>Sem correspondência</li> <li>Duração e renovação:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de limite máximo nos contratos a termo certo</li> <li>Contratos a termo certo sem limite temporal, no caso de inexistência de renovações.</li> <li>Não pode exceder 3 anos, incluindo renovações</li> </ul> </li> <li>Nos casos de nova actividade de duração incerta, início de laboração de empresa ou estabelecimento, o contrato não pode exceder a 2 anos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Só é admitida a celebração de contratos a termo nos seguintes casos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>satisfação de necessidades temporárias da empresa e pelo período estritamente necessário à satisfação dessas necessidades.</li> <li>contratação de jovens à procura do 1º emprego e de desempregados de longa duração.</li> <li>estabelece-se um elenco exemplificativo das causas justificativas.                 <ul style="list-style-type: none"> <li>Fixação de um princípio específico de igualdade de tratamento.</li> <li>Obrigatoriedade de o empregador proporcionar ao trabalhador formação profissional (contrato superior a seis meses).</li> </ul> </li> <li>Possibilidade de aumento da taxa social única a cargo do empregador, em função do número de trabalhadores contratados e da duração dos respectivos contratos a termo, salvo tratando-se de trabalhadores à procura do 1º emprego ou desempregados de longa duração.</li> <li>Duração e renovação:                 <ul style="list-style-type: none"> <li>Igual</li> <li>não pode exceder 6 anos, incluindo renovações</li> <li>estabelece-se o limite de 3 renovações</li> <li>a terceira renovação do contrato não pode ter duração inferior a 12 meses.</li> <li>nos casos de nova actividade de duração incerta, início de laboração de empresa ou estabelecimento ou contratação de desempregados de longa duração, o contrato não pode exceder 2 anos.</li> <li>No caso da contratação de jovens à procura do primeiro emprego, a duração não pode exceder 18 meses.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>

DURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO	Legislação Anterior	Código do Trabalho
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limites:             <ul style="list-style-type: none"> <li>duração do trabalho não pode exceder 40 horas por semana e 8 horas por dia, sem prejuízo do trabalho suplementar.</li> </ul> </li> <li>Tolerância de 15 minutos para as actividades começadas e não acabadas no fim do período de trabalho diário.</li> <li>Adaptabilidade:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Por contratação colectiva, o período normal de trabalho diário pode ser elevado até ao limite de 2 horas, não podendo exceder as 50 horas semanais.</li> <li>Período de referência: - 4 meses, podendo ser alargado até 12 meses por contratação colectiva.</li> <li>Sem correspondência</li> <li>Sem correspondência expressa</li> <li>Tempo de trabalho                 <ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de dois regimes Decorrentes da Lei nº 21/96 (Lei das 40 horas) e Lei nº 73/98.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limites:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Igual</li> </ul> </li> <li>Igual, mas devendo o acréscimo de trabalho ser pago quando atingir 4 horas.</li> <li>Adaptabilidade:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Por contratação colectiva, o período normal de trabalho diário pode ser elevado até ao limite de 4 horas, não podendo exceder as 60 horas semanais.</li> <li>Período de referência: - 4 meses ou, nos termos e nos sectores identificados na Directiva 93/104/CE, 6 meses, podendo ser alargado até 12 meses por contratação colectiva.</li> <li>O período de referência só pode ser alterado durante sua execução, quando justificado por circunstâncias objectivas e o total de horas de trabalho prestadas for igual ou inferior às que teriam sido realizadas caso não vigorasse um regime de adaptabilidade.</li> <li>Regime especial de adaptabilidade: - por acordo entre empregador e trabalhador, o período normal de trabalho diário pode ser levado até o limite de 2 horas, não podendo exceder as 50 horas semanais.</li> <li>Tempo de trabalho:                 <ul style="list-style-type: none"> <li>uniformização de regimes através da aplicação de regime idêntico ao da Lei nº 73/98.</li> <li>estabelecimento de um período transitório para as situações abrangidas pelo regime estabelecido na Lei nº 21/96.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>

Continua no próximo número.

# CALENDRÁRIO FISCAL

## FEVEREIRO

Este mês não se esqueça de...

**Até ao dia 16 de Fevereiro:**

### SEGURANÇA SOCIAL

- Entrega da Declaração de Remunerações e pagamento da respectiva Contribuição estimada, respeitante ao mês de Janeiro/2004. Os Trabalhadores Independentes (empresários individuais, profissionais livres, pessoal do serviço doméstico, etc.) também estão englobados nesta obrigatoriedade, no tocante ao pagamento definido.

### IVA

- Envio da Declaração Periódica do IVA e entrega do respectivo Imposto calculado, relativamente ao movimento registado no 4º Trimestre/2003 (Outubro, Novembro e Dezembro), pelos contribuintes de periodicidade trimestral do regime normal do Iva. Juntamente com a Declaração Periódica do IVA, deve ser enviado o Anexo Recapitulativo, se for o caso, respeitante às operações Intracomunitárias de bens isentos, efectuadas no mesmo trimestre.

**Até ao dia 20 de Fevereiro:**

### IVA

- Pagamento do Imposto apurado, através de guia, relativamente ao movimento manifestado no 4º Trimestre/2003 (Outubro, Novembro e Dezembro), pelos contribuintes incluídos no regime dos pequenos retalhistas; caso não exista Imposto a pagar, deve ser apresentada a correspondente Declaração.

### IRC

- Entrega dos valores retidos, durante o mês de Jan./2004, por Retenção na Fonte de IRC;

### IRS

- Entrega das importâncias retidas, no mês de Janeiro/2004, sobre as remunerações do Trabalho Dependente e de Pensões - excluindo as Pensões de Alimentos, sobre os rendimentos de Capitais, Prediais, Profissionais e Empresariais, bem como do Imposto retido sobre rendimentos sujeitos a Taxas Liberatórias.

### IMPOSTO DO SELO

- Pagamento do imposto recolhido durante o mês de Jan/2004, pelas entidades a quem incumbe essa obrigação, mediante Documento de Cobrança que é obtido por transmissão electrónica de dados, via Internet, ou através dos locais ou meios legalmente autorizados.

**Até ao dia 27 de Fevereiro:**

### IRS

- **Declarações** - Entrega da Declaração de IRS, modelo 3, pelos contribuintes com rendimentos da Categoria "A" (Trabalho Dependente) e ou da Categoria "H" (Pensões), respeitantes ao ano de 2003. Se os contribuintes tiverem auferido rendimentos destas categorias (A e H), provenientes do estrangeiro, devem juntar o Anexo "J" à Declaração de IRS. Se tiveram Benefícios Fiscais e ou outras Deduções previstas no Código de IRS (despesas com saúde, educação, lares, seguros, prestação da habitação, etc.), devem apresentar o Anexo "H", em conjunto com a Declaração de IRS.

**Atenção:** - Esta Declaração pode ser apresentada, ainda dentro do prazo legal, até ao dia 15 de Março.

### DECLARAÇÃO ANUAL

- De acordo com as alterações recentemente introduzidas, as entidades devedoras de rendimentos, que estejam obrigadas a efectuar retenções na fonte de IRS, devem entregar à DGI a folha de rosto da Declaração Anual de Informação Contabilística e Fiscal e o Anexo "J", conforme dispõe a Portaria nº.51/2004, de 16 de Janeiro, relativos aos rendimentos pagos e retenções efectuadas, no ano de 2003.

## INDUSTRIAS DE CONSTRUÇÃO

### Novo Regime Jurídico de ingresso e permanência na actividade da construção e regulamentação

No âmbito da legislação recentemente aprovada, relaciona-se seguidamente a síntese de diplomas publicados:

- \* Decreto-Lei nº.12/2004, de 9 de Janeiro - Estabelece o regime jurídico de ingresso e permanência na actividade da construção;
- \* Portaria nº.14/2004, de 10 de Janeiro - Estabelece os requisitos e procedimentos a cumprir para a concessão e revalidação dos títulos de registo;
- \* Portaria nº.15/2004, de 10 de Janeiro - Estabelece as taxas devidas pelos procedimentos administrativos tendentes à emissão, substituição ou revalidação de alvarás e títulos de registo, à emissão de certidões, bem como pelos demais procedimentos previstos no Dec-Lei nº.12/2004, de 9 de Janeiro (supracitado), relativas à actividade da construção;
- \* Portaria nº.16/2004, de 10 de Janeiro - Estabelece o Quadro mínimo de Pessoal, das empresas classificadas para o exercício da actividade da construção;
- \* Portaria nº.17/2004, de 10 de Janeiro - Estabelece a correspondência entre as classes das habilitações, constantes dos alvarás das empresas de construção, e os valores das obras que os seus titulares ficam autorizados a executar;
- \* Portaria nº.18/2004, de 10 de Janeiro - Estabelece quais os documentos comprovativos do preenchimento dos requisitos de ingresso e permanência na actividade da construção;
- \* Portaria nº.19/2004, de 10 de Janeiro - Estabelece as categorias e subcategorias relativas à actividade da construção.

# CLASSIFICADOS

anuncie já! através do telefone 236 553 669, do fax 236 553 692 ou pelo mail: acomarca@mail.telepac.pt

## VENDE-SE

em Pedrógão Grande  
(Prédio constituído por garagem,  
casa e olival)  
Antigas instalações da Rodoviária  
CONTACTO: 934686052

## VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO, RÉS  
DO CHÃO E  
1º ANDAR,  
PRONTA A HABITAR



C/ casa de Arrumações e Logradouro de 2.000 m2  
em ALDEIA DA CRUZ.

CONTACTAR: 967 802 062

212 a 228

## VENDE-SE

em Casal da Francisca - Graça  
Moradia de 2 Pisos, c/ Aquecimento Cen-  
tral, Garagem e Ladeada de área bastante  
grande, sita junto da estrada Pinheiro  
Bordalo à Barragem da Bouçã.  
Contactos: - 217 144 229 ou tlm. 938 198 366

227 a  
231

## VENDEDOR

Precisamos para a Região Centro  
pessoa séria e activa  
Resposta ao nº 839 deste jornal  
(contacto: 239 553 669)

## Em Milhariça de Cima

### VENDE-SE

## CASA DE HABITAÇÃO

c/Quintal, Água própria, com cerca de 3.600 m2  
Contactos: 236 552 257 ou para França - 003 316 430 45 42

## Vendem-se



Lotes P / Vivendas 2 Pisos e Cave  
Urbanização Quinta da Mocha  
Vista Panorâmica

Tel.: 289 825 239

Tlm.: 919 230 092

## ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A  
SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 12 Euros
- 10 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME \_\_\_\_\_

RUA/AV/PRAÇA: \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_

CÓD. POSTAL \_\_\_\_\_

ENVIO EUROS: \_\_\_\_\_, em:

CHEQUE

VALE DE CORREIO

NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS RE-  
GULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

## FÉRIAS - ALBUFEIRA

### Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos  
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até  
60 dias da data de chegada - Desconto  
Especial

## VENDE-SE

### Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha. 3  
Salas, 2 WC, Hall, Despensa, 2  
Varandas, Terreno c/ 500m2.  
Aceito troca c/ andar usado, lotes  
terreno ou casas antigas.

Contacto: 917 250 850

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Telf. 236 488 060 - Fax. 236 488 061 - email: scmpg@oninet.pt  
Largo da Devesa - 3270-101 Pedrógão Grande  
Cont. n.º 501 292 250

### SEDE - PEDRÓGÃO GRANDE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e do Compromisso da Instituição, convoco os  
Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária,  
pelas 19 horas, do dia 26 de Março de 2004, no salão de reuniões -  
piso -2- da UNIDADE DE INTERNAMENTO PARA CIDADÃOS  
GRANDES DEPENDENTES, com a seguinte ordem de trabalhos:

1º - Apreciação, discussão e votação das Contas e Relatório de  
Actividades, respeitante à Gerência de 2003, e bem assim do  
respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

2º - Autorização de Hipoteca do PRÉDIO URBANO, descrito na  
Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número  
04825/070892, da Freguesia de Pedrógão Grande, para garantia do  
EMPRESTIMO até ao saldo máximo de 270.000.00 Euros  
(DUZENTOS E SETENTA MIL EUROS);

3º - Autorização de venda de PRÉDIO RUSTICO sito à freguesia  
da GRAÇA, cinco PRÉDIOS RÚSTICOS e um PRÉDIO  
URBANO, por seu turno localizados à freguesia de VILA FACAIA,  
concelho de PEDRÓGÃO GRANDE, de que a SANTA CASA é  
PROPRIETÁRIA, IMÓVEIS melhor identificados em Documento  
Complementar, que se encontra em depósito e disponível para consulta  
na sede da INSTITUIÇÃO, bem como ATRIBUIÇÃO de  
PODERES à MESA ADMINISTRATIVA para promover e  
organizar a venda em Hasta Pública de tais Imóveis, Representando  
e Outorgando em nome da INSTITUIÇÃO, as ESCRITURAS de  
VENDA daqueles mesmos IMÓVEIS;

4º - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada, não estiver presente, pelo menos metade dos  
Irmãos a Assembleia reunirá uma hora depois, com o mínimo de  
vinte presenças.

PEDRÓGÃO GRANDE, 11 DE FEVEREIRO DE 2004  
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL  
DR. Carlos Manuel David Henriques

ACOMARCA 2004.02.11

## ACOMARCA

a expressão da  
nossa terra

## ACOMARCA

### FICHA TÉCNICA

#### BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE  
PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO  
GRANDE, SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255  
Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 6.000 exemplares

#### FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

#### PROPRIEDADE

Marie Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)

DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos A. S. Santos (C.P. nº 4480)

REDACTORES: Inácio de Passos, Carlos Santos  
(redactores principais), Elvira Pires-Teixeira,  
Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia  
Pires-Teixeira, Rui Silva e Tarmo Alves (Desporto)

COLABORADORES: Castanheira de Pera: Pedro  
Kallidás - Pedrógão Grande: Natércia Neves -  
Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) -  
Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade e  
Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES: Arega: Américo Lopes da  
Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques -  
Derreada Cimeira: Eduardo Martins David -  
Escalatos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui  
Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos  
Elias - Mó Grande - Albino Luis

AGENTES: Concelho de Castanheira de Pera:  
Vila - Café Central; Moredos: Café-Restaurante  
Europa; Coentral Grande: Isabel Simões Graça -  
Concelho de Figueiró dos Vinhos: Papelaria Bruno  
e Papelaria Jardim; Concelho de Pedrógão  
Grande: Bazar do Estrado.

CONVIDADOS ESPECIAIS: Kallidás Barreto, Eng.  
José M. Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candelas,

Eng.º José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis  
Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura  
Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr.  
Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

#### SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41  
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos  
Telef. 236553669 - Fax 236553692  
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

#### DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telf.  
213538375/3547801 - Fax: 213579817  
E-MAIL: nop:4492@mail.telepac.pt

#### DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

(Av. Com. M.º Eva Nunes Comê (Rádio Triângulo)  
- Tel. 236 486 500 3270 - 118 Pedrógão Grande

#### DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

#### COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires-Teixeira, Sandra Simões, Helena  
Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira,  
Carlos Santos

#### MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

#### PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

#### SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube  
CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de  
Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de  
Solidariedade para com Timor.

#### DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários  
de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira  
de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de  
Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Cas-  
tanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande;  
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhora-  
mentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da  
Derreada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora  
das Comemorações 1 Centenário da Fonte das Bicas (Coen-  
tral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG);  
Cidade de Leirnen - Alemanha; Rotary Clube de Castan-

heira de Pera; Comissão de Melhoramentos /Comissão de  
Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas;  
Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pe-  
drógão Grande.

#### HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/95

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/95

Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/95

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/96

Pde José C. Saraiva em honria na I. Matriz F. Vinhos - 20/4/97

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/97

Rancho Folc. U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

#### Membros da

Assinatura Anual: - 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

Preço Unitário

- 0,60 Euros (120\$00)

IVA (5%)

incluído

TWO COMMUNICATIONS Londres - Inglaterra

# FLASHES



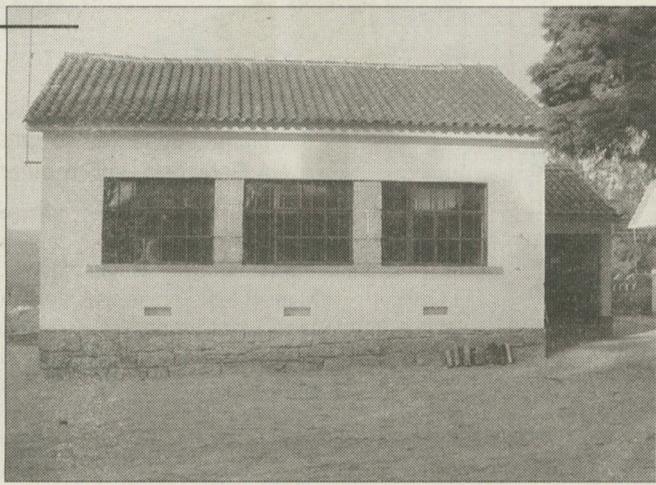
## Picha (Pedrógão Grande)

- Dois trechos ilustrados do lugar da Picha, no concelho de Pedrógão Grande, fixada junto da Estrada Nacional 2, que liga a sede do concelho a Pampilhosa da Serra. A Picha é uma povoação com carências, votada a algum abandono, na qual se torna inevitável uma atenção peculiar por parte dos responsáveis governativos concelhios. Cercada por uma mancha florestal significativa e beneficiando de uma paisagem bela e verdejante, a aldeia da Picha

está geograficamente bem localizada e, dizemo-lo com todo o fervor, seria justo beneficiar do condão de um incremento palpável e determinante. Mas nem tudo é espinhoso na povoação da Picha, pois, além da Estação de Serviço da Shell, à beira da EN 2, existe defronte o Café-Restaurante da D. Ilda, designado de "O Bom Amigo", que sempre atraem forasteiros e oferecem um certo dinamismo à zona.

## Chimpeles (Aguda - Fig. Vinhos)

- Pormenores da povoação de Chimpeles, na freguesia de Aguda, a curta distância da sede do concelho - Figueiró dos Vinhos. Chimpeles foi recentemente beneficiada na rede viária concelhia, com o alargamento, rectificação e novo tapete asfáltico da Estrada Municipal n.º 524, que a associa ao Nó do IC 8, e da Estrada Municipal n.º 1131, que a aproxima da localidade de Moninhos Cimeiros. Uma obra necessária e fundamental para o desenvolvimento daquela região, que interrompeu o isolamento



das populações. Contudo, no âmago da povoação, os arruamentos estão a necessitar de beneficiação, mormente o arranjo das calçadas, a sua limpeza e, na parte inferior, a colocação de raides de protecção. Relativamente ao acesso à aldeia, pelo menos até ao cruzamento da Estrada Municipal para os Moninhos Cimeiros, sugerimos a disposição de "lombas Sonoras" a fim de evitar abusos de velocidade, como tem acontecido, que podem originar acidentes ou consequências mais gravosas.



A Associação "O Convívio da Região de Chimpeles", cuja sede está situada num local privilegiado da povoação, é forçosamente um ponto de encontro e confraternização do povo de Chimpeles que, na verdade, merece todo o apoio.



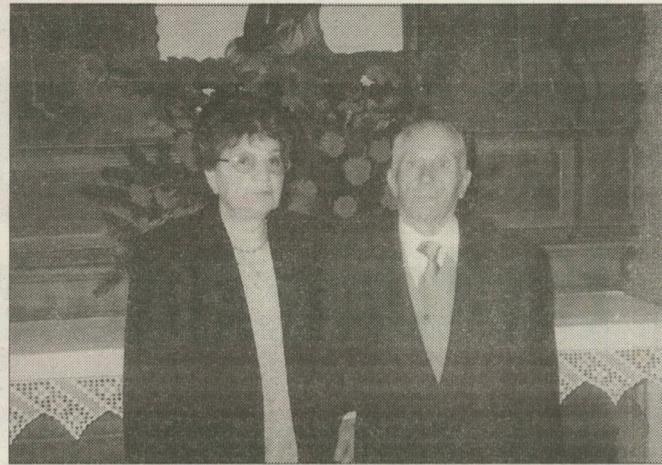
## Pêra (Castanheira de Pera)

- Imagens da aldeia de Pêra onde o ar é mais puro e a serra mais verde, bem como toda a região de Castanheira de Pera. Pêra é uma bellissima zona, muito cativante, com uma panorâmica digna de todos os elogios, que arregala qualquer par de olhos menos observador. A capela, em homenagem ao Mártir S. Sebastião, padroeiro de Pêra, Pisões, Botelhas e Sarnadas, cuja festa anual acontece habitualmente no mês de Agosto, a zona envolvente à capela e a sede do Centro Recreativo "União Perense", que recentemente completou 70 anos de actividade (os nossos parabéns) e que acomoda a Biblioteca fixa n.º 3 da Gulbenkian, são os locais de Pêra que mais solicitaram a nossa atenção e, também, onde preferentemente se aglomeram e convivem os seus habitantes. A população de Pêra vive neste momento um martírio, devido às obras

de saneamento básico, praticamente concluídas mas a aguardar o imprescindível assentamento de terras, que provocam alguns transtornos para a população. É o caso dos arruamentos esburacados e com falta de asfalto. Por enquanto e até ao final da época invernal, a situação deve permanecer inalterável, para bem de todos, pois, o tapete asfáltico deverá surgir galopante e demarcante, rumo ao progresso e a um futuro mais risonho. Em termos sugestivos, especialmente para os responsáveis, o fundo do lugar em Pêra, talvez junto do Terreiro, ficaria bastante melhorado com a colocação de um Ecoponto, além de beneficiar os residentes daquela zona. E, envoltos de ansiedade, vamos todos aguardar com serenidade.

## BODAS DE OURO

CELESTINO FERREIRA DOS SANTOS  
e  
ISABEL FERREIRA NUNES SANTOS  
27.Dez.1953 - 27.Dez.2003



Há 50 anos casavam em S. Tomé e Príncipe, com grinaldas na alma e calor no coração, projectos mil a cumprir e outros tantos sonhos a trilhar, confiando-se mutuamente juras de amor eterno. Estavam em pleno viço da vida e rodeados de tropicalidade. Honraram o juramento e ainda hoje, irmanados na mesma harmonia, sem o calor dos trópicos mas com o sal da vida, partilham juntos e comemoram esse momento tão significativo que são as bodas de ouro.

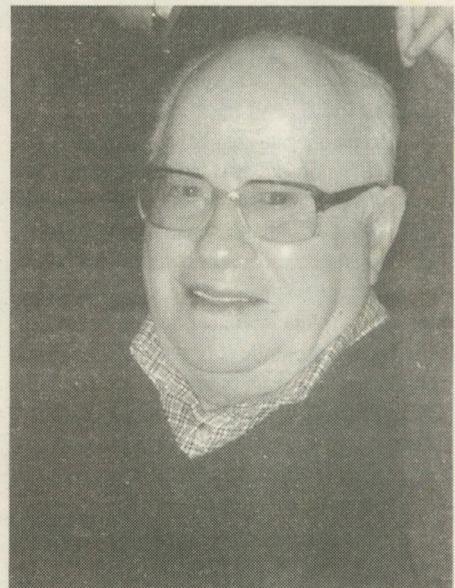
Foi com regozijo que soubemos da celebração dos 50 anos de matrimónio dos nossos amigos Celestino Ferreira dos Santos e Isabel Ferreira Nunes Santos, assinalada com uma cerimónia religiosa na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos e abençoada pelo pároco, Padre António Antunes. À cerimónia e ao almoço que se lhe seguiu no restaurante "Figueiras" compareceram muitos familiares e amigos, dando testemunho com a sua presença do apreço que nutrem pelo simpático e unido casal e da emoção que lhes causa uma tal longevidade matrimonial.

Em 50 anos muito mudou nas suas vidas e também nos seus sonhos. Mas agora ali estavam conformados com o que Deus lhes deu, agradecendo esse bem precioso que é o de continuarem juntos a enfrentar as adversidades e a desfrutar as alegrias.

A Comarca deseja-lhes muitas felicidades e muitos anos de paz.

## A 23 DE DEZEMBRO DE 2003

Alfredo  
Pires  
Barata  
completou  
93 anos de  
idade



O Senhor Alfredo Pires Barata, do Couce (Pedrógão Grande), completou, na sua residência na Amadora, a bonita idade de 93 anos, rodeado de suas filhas, genros, netos e bisnetos que, carinhosamente lhe desejaram a continuação de uma longa vida com saúde na companhia da família que sempre o estimou e muito o adora.

Força, pois, e vontade de viver.  
Parabéns.



**L.R.**  
de Luis Rijo

INDÚSTRIA DE SAIS DE BANHO E  
AMBIENTADORES NATURAIS

Tlf./Fax: 236 550 597 Tlm.: 969 099 281 Graça \* 3270-017 PED. GRANDE



## 11 de FEVEREIRO

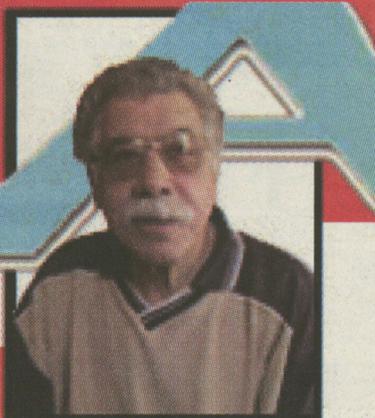
- de 1921. Por falta de azeite, as fábricas de azeite do Algarve são encerradas.  
 - de 1929. O Estado independente do Vaticano é estabelecido pelo Tratado de Latrão.  
 - de 1955. Aniversário da nomeação de Manuel Gonçalves Cerejeira para o colégio cardinalício, enquanto Cardeal Patriarca de Lisboa.

- de 1965. Humberto Delgado regressa clandestinamente a Portugal para participar numa alegada reunião preparatória de um novo golpe militar contra o regime salazarista. Raptado pela polícia política é morto na região de Badajoz. O seu corpo será encontrado no dia 24 de Abril seguinte.  
 - de 1990. Nelson Mandela, presidente do ANC, é libertado após 27 anos de prisão.

11 FEVEREIRO 2004

## CANTINHO DA ESQUERDA

### Kalidás Barreto



#### A ARTE DE CRITICAR E SABER OUVIR

Ouço muitas vezes dizer que necessitamos, nas nossas terras, de massa crítica.

Isto quer dizer que se torna necessário que as pessoas saibam encontrar formas de crítica racional, logo consciente, isto é, com critério.

Dizem os dicionários que crítica é a arte de apreciar as obras, sejam literárias, científicas, artísticas, também as obras, as sociais e as políticas.

Crítica porém também pode ser censura ou maledicência e aqui é que "a porca torce o rabo", porque é neste campo que surgem os "sabedores" de aldeia que de tudo dão opinião sem saberem às vezes de que falam!

É vê-los pelos cantos a cochichar sem bem saberem o que dizem; apenas pelo exercício de dizer mal, por inveja, ódio pessoal ao autor ou porque não é da cor política!

Já numa revista teatral de costumes locais que escrevi e levada à cena pela juventude do meu tempo se dizia:

"Gente que a cada nica, tudo critica, mas nada faz!"

É certo que nada se perdia se os autores de projectos e nomeadamente os autárquicos comungassem previamente as suas ideias com o povo que os elegeram; penso que se evitaria muita crítica errada, tendo porém em conta que quem põe à discussão um projecto deve ter a lição bem estudada para explicar com rigor o que pretende e, naturalmente, saber escutar e saber aceitar as críticas desde que fundamentadas, tendo a prudência de descortinar entre o essencial e o acessório e de que na confusão "cada cabeça dá sua sentença".

Talvez valha a pena reflectir sobre isto.

#### SALTO PARA O FUTURO

Quem se der ao trabalho de dar uma volta pela Castanheira verificará a transformação operada que está a tornar, o

nosso concelho, moderno e atractivo.

E se essa transformação é mais visível na vila, com avenidas e novos edifícios públicos, praia das rocas, conjunto de edifícios que ocupam o antigo campo de futebol da velha serração destinados a actividades culturais, o bairro social e a urbanização do Valsea, bem como o que entretanto foi feito ou está em construção de próxima conclusão, também por todo o concelho há melhorias substanciais com uma taxa de cobertura do saneamento básico de cerca de 90% e de fornecimento de água ao domicílio e iluminação pública em todas as aldeias; e não só.

É por isso (também por isso) que a construção particular tem nascido por todo o lado como cogumelos, aproveitando os materiais locais, como o xisto e tendo como objectivo a habitação para férias ou o regresso às origens de castanheirenses que trabalharam noutras paragens.

Dir-se-á: muito bonito, mas emprego?

Se analisarmos a nossa história local (e que rica de ensinamentos ela é!) não foram as autarquias que no século XIX o criaram, mas a iniciativa privada, a capacidade, o engenho dos castanheirenses, alguns dos quais emigrantes, como António Alves Bebianos, na indústria ou na criação de Hospitais ou Escolas com José Alves Barreto, ambos viscondes por distinção.

Aproveitaram-se as potencialidades endógenas, isto é, o conhecimento do ofício que o povo castanheirense possuía (tratar a lã, fiar, tecer, etc) artes que José Antão já havia percebido em 1860.

Foram pois os castanheirenses que cá estavam, chamando os técnicos "achadiços" (não é isso que lhe chamavam?) que criaram emprego na indústria, na restauração e hospedagem incipientes, mas que tornaram esta terra no 3º centro industrial de lanifícios de Portugal; foi este dinamismo a razão de ser de termos

conquistado a autonomia municipal em 1914.

Isto é: não foram autarquias que criaram o emprego, então, foi o emprego e a riqueza obtida que criaram a Câmara!

Foi agora a Câmara que fomentou o emprego até aos limites possíveis, iniciativa que tem de ser completada através da iniciativa privada.

Ao, mais uma vez, se aproveitarem as potencialidades endógenas (a ribeira limpa, a serra, o ambiente puro), a Câmara actual traçou caminhos para o turismo ecológico; criou condições. Penso que deve ficar por aí e deixar o espaço para a iniciativa de outros que respeitem o ambiente, a montante e a jusante do esforço autárquico.

É aí que deve nascer o emprego e só não terá iniciativa quem não perceba que vivemos no século XXI e já não no XIX.

Mas é bom que se entenda que não pode "Deus dar nozes a quem não tem dentes" e por isso há que ter a capacidade (ou adquiri-la) ainda que para isso necessite de comprar quebra-nozes.

Percebamos que estamos num tempo de viragem!

Dizer mal destas iniciativas é dizer mal de nós próprios, fazendo a figura de alguns que só agora acham que o Euro - 2004 e os dez estádios são uma asneira para Portugal. Agora, caros compatriotas, há que concorrer para que tudo seja um êxito, a menos que pertençam aos que querem Portugal na Espanha.

Mal comparado e na sua dimensão, não é castanheirense quem tem dúvidas, mas quem diz mal, sem esperar; a menos que desejem perder o concelho!

Temos de perceber que a utopia é para os que vêem o futuro, tendo consciência que este se constroi no presente, com a aprendizagem do passado!

## CASTANHEIRA DE PERA

### RECLUSAS DE CASTELO BRANCO VISITAM GETECORTE



Manuel José Tomás guiando as reclusas na visita à Getecorte, sob o olhar atento destas

No pretérito dia 30 de Janeiro um grupo de reclusas do Estabelecimento Prisional Central de Castelo Branco visitou a Getecorte de Manuel José Tomás, no Parque Safrujo, em Castanheira de Pera.

Tratou-se de um grupo de 12 mulheres que frequentou o segundo Curso de Costureiras promovido pela Getecorte realizado no interior daquele estabelecimento prisional.

O interesse e entusiasmo das reclusas era bem evidente. Abordadas pela reportagem de "A Comarca", as reclusas consideraram o curso de bem sucedido e realçaram a importância deste quer pela ocupação dos tempos livres, quer em termos de aprendizagem de uma profissão que poderá ser decisiva na sua vida após a saída em liberdade.

O Dr. Carlos Borrego, responsável do estabelecimento que acompanhou as reclusas salientou a importância deste curso na sua inserção profissional e na ressocialização social. Aquele responsável revelou ainda a intenção de serem aproveitadas algumas das formandas que revelaram mais aptidões para a constituição de um atelier no interior do estabelecimento de modo a ali produzirem peças

para serem comercializadas no exterior. Quanto às formandas do primeiro curso, que também acompanhámos, O Dr. Carlos Borrego adiantou-nos que algumas já saíram do estabelecimento prisional e que, directa ou indirectamente, o curso lhes está a ser útil. Por isso, o estabelecimento Prisional de Castelo Branco, embora neste momento tenha um futuro incerto, estará sempre aberto a estas iniciativas.

Também Manuel José Tomás estava, naturalmente, radiante.

Depois de feita uma visita às instalações da empresa teve lugar um almoço na cantina da Getecorte conjuntamente com as formandas dos cursos que se estão a realizar na Getecorte.

A título de curiosidade, referia-se as medidas de segurança que acompanharam esta visita: apenas 30 minutos antes de saírem do estabelecimento prisional é que as reclusas tiveram conhecimento da visita, assim como a imprensa que também só soube desta iniciativa com o mesmo espaço de tempo. As reclusas foram ainda acompanhadas de duas guardas do sexo feminino e um guarda do sexo masculino.

## DR. JOSÉ SILVA

### VEREADOR DA AUTARQUIA PEDROGUENSE QUER O SAP EM... AVELAR

O Dr. José Silva, Vereador na Câmara Municipal de Pedrógão Grande, eleito pelas listas do Partido Socialista reivindicou o SAP (Serviço de Atendimento Permanente) para o Hospital de Nª Senhora da Guia, no Avelar - Ansião.

Estas declarações foram proferidas no pretérito dia 6 de Fevereiro, Sexta-feira, à Rádio Condestável, durante a visita do responsável pela ARS de Leiria àquelas instalações.

Falando na qualidade de Director do Hospital Nª. Senhora da Guia, o Dr. José Silva justificou esta pretensão por motivos geográficos e técnicos.

José Silva minimiza o SAP de Figueiró dos Vinhos que, segundo ele, não tem condições, nomeadamente porque apenas tem um clínico disponível, sem meios de diagnósticos adequados.

Voltaremos a este assunto em próximas edições

restaurante

**PANORAMA**

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.  
 Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 \* 3260-427 FIGDOS VINHOS

estamos também em:

- ESPLANADA/BAR JARDIM

- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

BAR DA PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO

